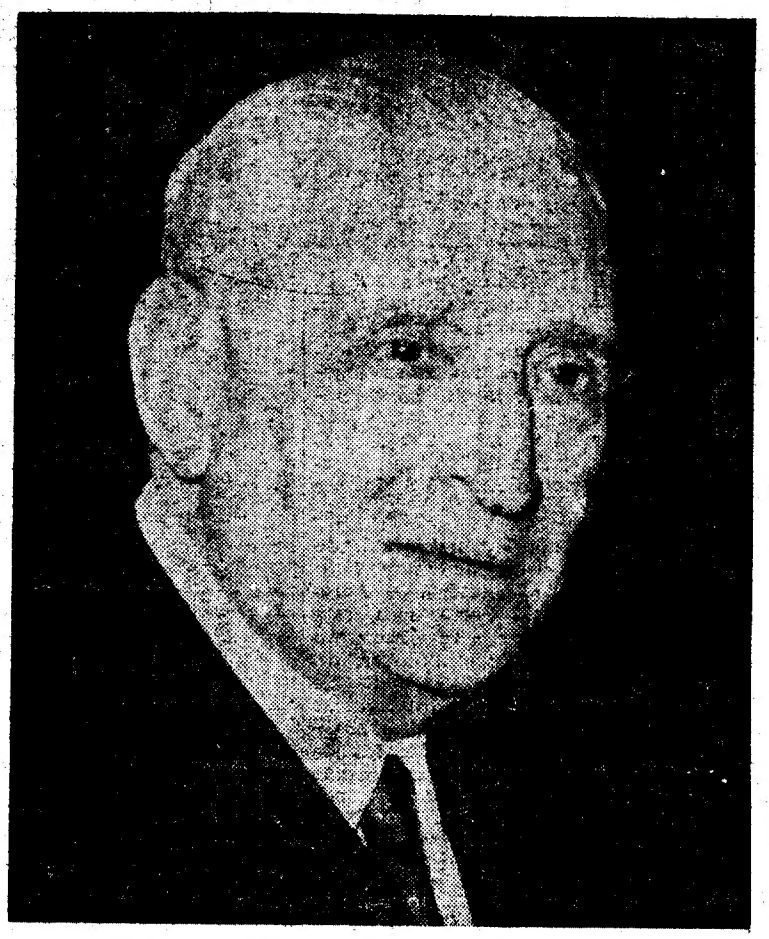
«DE COMO DUHAMEL TENTOU SALVAR-ME» — POR JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1970 N.º 17 097 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO !
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

MORREU SALAZAR

FUNERAL NA QUINTA-FEIRA PARA SANTA COMBA DÃO

O prof. dr. Oliveira Salazar faleceu esta manhã. Eram 9 horas e 15 minutos.

Uma assistência médica excepcional e permanente e uma invulgar resistência física do enfermo prolongaram a agonia do antigo Presidente do Conselho, após a grave crise que o acometeu na noite de 25 para 26 do corrente. Essa crise, de consequências irreversíveis, seria a última desde que, a 6 de Setembro de 1968, dera entrada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, após o acidente sofrido na sua residência. O prof. Salazar não mais se recomporia inteiramente, pelo que o Chefe do Estado, duas semanas depois, se viu forçado a substituí-lo, nomeando para lhe suceder o sr. prof. dr. Marcello Caetano.

COM a morte do Presidente Salazar encerra-se um período da vida nacional. Pode dizer-se que foram quarenta anos em que a sua forte personalidade impôs ao País um estilo próprio, um estilo de pensamento e acção de que ficará sinal profundo e prolongado que os historiadores, passadas que forem as paixões do tempo, terão de julgar com serenidade impossível nesta hora de emotividade.

OS ÚLTIMOS MOMENTOS

Aos últimos momentos do prof. Salazar assistiram o prof. dr. Eduardo Coelho, as duas enfermeiras de serviço e a sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire.

Uma empregada doméstica da residência, que momentos antes es-

(Continua na 10.ª página)

O Presidente do Conselho á saída da residência do prof. dr. Oliveira Salazar. Acompanha-o o ministro do Interior

O CHEFE DO ESTADO ANTECIPA O REGRESSO

O Chefe do Estado regressa a Lisboa quinta-feira de manhã, a fim de assistir às solenes exéquias do prof. Oliveira Salazar.

SCHEEL EM MOSCOVO

Tratado de não-agressão entre a RFA e a URSS

MOSCOVO, 27 O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha chegou ontem à noite a esta capital na esperança de pôr ponto final a vinte e cinco anos de inimizade germano-soviética, posterior à Segunda Grande Guerra. Terá hoje conversações com o seu colega, soviético, André Gromiko, acerca de um possível tratado, de acordo com o qual os dois ex-inimigos renunciarão ao uso da força nas relações mútuas. O tratado incluirá também, espera-se, um reconhecimento *de facto* das realidades europeias posteriores à guerra.

Scheel é o mais alto funcionário alemão-ocidental a visitar esta capital desde 1955, ano em que o antigo chanceler Konrad Adenauer estabeleceu relações diplomáticas entre Bonn e Moscovo.

Ao entardecer, um «Boeing 727» da Lufthansa, transportando Scheel e uma comitiva de vinte e cinco funcionários, aterrou no aeroporto internacional da capital da U. R. S. S., onde era esperado por André Gromiko.

Momentos depois, o ministro alemão, proverbialmente descontraído e informal, descia as escadas, sorrisos nos

(Continua na 7.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
PÁGINAS 2, 15 E 16

Teria caído no rio Mansoa o helicóptero desaparecido

(Ler na página 15)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

OITO HOMENS EM FUGA

(COM 6 MINUTOS DE AVANÇO)

A partida para a etapa desta tarde da Volta a Portugal em bicicleta, entre Vila do Conde e Carvalhelhos, na distância de 182 quilómetros, foi dada na Rua Cor. Alberto Graça. Todos os corredores em prova (71) e os elementos oficiais da caravana guardaram um minuto de silêncio por morte do Presidente Salazar, e os estradistas alinharam de braçadeira negra.

Em Fontainhas, próximo de uma passagem de nível, nove ciclistas lograram escapar-se ao pelotão. Manuel Luís (Sporting), Valdemiro Cardoso e José Avelino (Amber), António Domingos (Coelima), José Maria Nunes (Tavira), Celestino de Oliveira e Manuel Lote (Sangalhos), José Martins (Benfica) e José Pacheco (Futebol Clube do Porto). Este grupo rápidamente se distanciou do grosso da coluna, embora Hubert Niel (Porto), Firmino Bernardino (Sporting), Manuel Correia (Benfica) e Joaquim Santiago (Sangalhos) tentassem, em vão a recolagem.

Em Braga, com 43 quilómetros percorridos, os 9 homens da frente tinham 7 minutos e 20 segundos de avanço sobre o pelotão. Entretanto, o «ambarista» José Avelino perdeu o contacto com os fugitivos e foi apanhado por Joaquim Moreira (Coelima) que na ponte sobre o Cávado o ultrapassou.

O «camisola amarela» (Fernando Mendes) comanda o ataque aos fugitivos e o pelotão passa em Terras de Bouro com 6 minutos de diferença da vanguarda da corrida.

Por seu turno, com um atraso de 9 minutos em relação aos oito «comandantes», em marcha muito penosa, apareceu Américo Silva, que se queixa de dores no estômago e pretende desistir.

Etapa muito acidentada, com andamento rápido. A manter-se a diferença do pelotão, o benfiquista José Martins pode arrebatar a camisola amarela ao seu companheiro de clube Fernando Mendes.

Na subida da serra do Gerez ficaram para trás quatro dos fugitivos: A. Domingos (Coelima), Valdemiro Cardoso (Ambar), José Pacheco (Porto), Celestino de Oliveira e Manuel Lote (Sangalhos). Depois foi a vez do benfiquista José Martins dar sinais de muito cansaço: isso fez com que os companheiros de fuga (José Avelino, Manuel Luís, José Maria Nunes e Manuel Mestre) aumentassem o andamento.

Aniversário do Padre Cruz

Para assinalar a passagem do aniversário natalício do Padre Cruz, é celebrada missa, na quarta-feira, ás 9 horas, na capela do cemitério de Benfica.

Diario de Lisbôa

CUPÃO N.º 14

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Carlos de Almeida Cayola Zagalo

Faleceu o sr. Manuel Carlos de Almeida Cayola Zagalo, de 65 anos, natural de Lisboa, conservador dos Palácios e Monumentos Nacionais, era conservador-adjunto do Museu de Arte Antiga, possuía várias condecorações, entre as quais as da Ordem de Cristo e de Sant'lago.

Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes Blanco de Almeida Zagalo.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 242-2.º, fr., para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Luís Manuel Machado de Moura

Para o cemitério de Agramonte, no Porto, saiu, esta manhã, da sua residência em Lisboa, o funeral do sr. dr. Luís Manuel Machado de Moura de 61 anos, natural de Amarante, funcionário superior do Quadro Técnico da Alfandega de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira Machado de Moura, irmão das sr.as D. Maria Victoria deMoura Torres e D. Berta de Moura Torres Fontes e cunhado da sr.ª D. Maria Edith Gonçalves Ferreira e dos srs. João Leonel Nunes Ferreira, José Augusto Aires Torres e José Augusto Torres Fontes, tio das sr.as D. Maria José de Moura Torres, D. Maria Teresa de Moura Torres Souto, D. Maria do Rosário Ferreira, D. Maria Teresa Torres Fontes Freitas Morna Torres Fontes e dos srs. António Domingos Souto, Carlos Freitas Morna, João Francisco Nunes Ferreira, D. Maria da Graça, D. Maria Victoria Gonçalo e Luís Artur de Moura Torres Fontes.

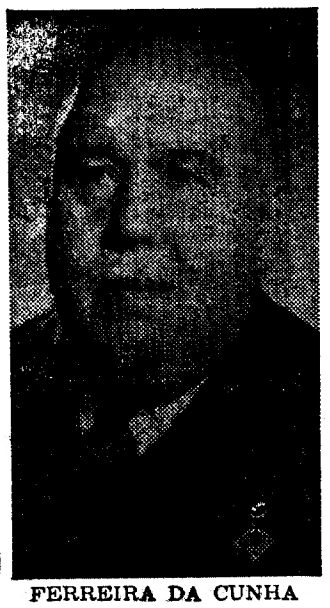
SUFRÁGIOS

Ferreira da Cunha

Amanhã, ao meio-dia, na igreja de São José dos Carpinteiros, será celebrada missa do sétimo dia por alma do nosso saudoso camarada de Imprensa Alvaro Abranches Ferreira da Cunha, repórter fotográfico do «Diário de Notícias», cujo falecimento, por sua expressa determinação, só agora foi noticiado.

Ferreira da Cunha, que contava 69 anos, era porventura o ultimo representante de uma geração de repórteres fotográficos — desaparecidos que foram, há pouco, Judah Benoliel e Dinis Salgado — que fizeram da actividade a que se dedicaram com amor a sua única biografia.

Filho do conselheiro Eduardo Ferreira da Cunha, que



FERREIRA DA CUNHA

o queria advogado, o nosso camarada de Imprensa trocou a Universidade pela reportagem, chamado por uma vocação avassaladora que se iniciou em revistas efémeras e em jornais desportivos de escassos recursos, continuou depois em «O Século» e, a partir de 1933, no «Diário de Notícias».

A sua máquina fixou a crónica do País dos ultimos decénios; e o cinema também não lhe foi estranho, tendo colaborado em filmes como «Lisboa», «Maria do Mar», «A Severa» e «Camões».

Tendo pertencido ao numero dos primeiros dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas e desempenhado, durante dez anos, o cargo de secretário da Caixa de Reformas, sempre se interessou pelos problemas da classe; e, ainda há pouco, teve esclarecidas intervenções durante as assembleias gerais do organismo sindical dos jornalistas.

Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Pinto Ferreira da Cunha, pai da sr.ª D. Maria Libania Pinto de Abranches Ferreira da Cunha preparadora dos Laboratórios da Maternidade Dr. Alfredo da Costa e avô da sr.ª D. Maria de Fátima Ferreira da Cunha Norberto, estudante.

À família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário de Notícias» apresentamos sentidos pêsames.

os exames do ensino liceal

Prova escrita de Português

2.º ciclo

Acto III
Cena IV
TELMO (SÓ)

TELMO — Virou-se-me a alma toda com isto: não sou já o mesmo homem. Tinha um pressentimento do que havia de acontecer... parece-me que não podia deixar de suceder... e cuidei que o desejava, enquanto não veio. Veio, e fiquei mais aterrado, mais confuso que ninguém! Meu honrado amo, o filho do meu nobre senhor, está vivo... o filho que eu criei nestes braços... Vou saber novas certas dele, no fim de vinte anos de o julgarem todos perdido; e eu, eu que sempre esperei pela sua vinda... — era um milagre que eu esperava sem crer! — eu agora tremo... É que o amor desta outra filha, desta ultima filha, é maior, e venceu... venceu, apagou o outro. Perdoai-me, Deus, se é pecado. Mas que pecado há-de haver com aquele anjo? Se ela me viverá se escapará desta crise terrível? Meu Deus, meu Deus! *(Ajoelha)* Levai o velho que já não presta para nada. Levai-o por quem sois!

Frei Luís de Sousa

I

1) Quem é o autor do texto transcrito?

Indique o nome de outro grande escritor contemporaneo desse autor.

2) Além do *Frei Luís de Sousa* que outra obra dramática estudou?

Diga, resumidamente, que impressão guarda da leitura dessa obra.

II

3) Qual é o estado de espírito de Telmo? A que é ele devido?

4) Que expressão do texto resume a transformação que se passou no seu íntimo? Transcreva-a e faça um breve comentário ao seu valor expressivo e estilístico.

5) Telmo sabia ou não que D. João de Portugal se encontrava no palácio de Almada?

Justifique a sua resposta, transcrevendo do texto o que julgar apropriado para tal.

III

6) Atente na frase:

«O filho do meu nobre senhor»

a) O adjectivo qualificativo nobre (latim: *nobilem*) tem para o superlativo absoluto simples a forma *nobilissimo*, ao lado de *nobríssimo*.

Como explica a existência destas duas formas?

b) Sabendo que o étimo de *senhor é seniorem*, explique a evolução fonética do latim ao português.

c) Escreva uma frase em que empregue, no singular ou plural, uma *forma erudita* do étimo indicado em b) e diga o significado que essa forma tem na frase que escreveu.

7) Na interrogação:

«Se ela me viverá, se escapará desta crise terrível»

diga que *valor significativo* atribui:

a) á forma *me* do pronome pessoal;

b) ás formas verbais do futuro *viverá* e *escapará*.

8) Passe para o discurso indirecto:

«Meu Deus, meu Deus. Levai o velho que já não presta para nada. Levai-o por quem sois!»

IV

Como sabe, Telmo era *«o amigo velho e provado de seus amos»*.

Numa composição, fale-nos desse altíssimo sentimento da alma humana, *a dedicação, o amor pelos outros*.

(Pode concretizar com casos reais de dedicação que conheça ou que lhe foram dados a conhecer através de leituras).

exames para amanhã

2.º ciclo — 1.ª chamada

Francês — 9 horas (90 minutos)

Matemática — 11 horas (120 minutos, há uma tolerância de 30 minutos)

CURSOS DE VERÃO

EXTERNATOS AV.ª DA REPÚBLICA, 83 — 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEAL—2.ª ÉPOCA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

CREDIRAMA

UM NOVO SISTEMA DE VENDAS DA

GALERIA PANORAMA

Galeria Panorama

Rua Alberto Aldim — Alfragide (Damaia)

Telefone 971379

PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO

enviando-nos o recorte deste anúncio

Peço que me enviem o folheto elucidativo da modalidade de vendas CREDIRAMA

NOME .....

ENDEREÇO .....

LOCALIDADE ..... (D. L.)

TEATRO DA TRINDADE

AVISO

Por motivo da morte de Sua Excelência o Sr. Dr. Oliveira Salazar não se realiza hoje espectáculo de ópera que se efectuará em data a designar oportunamente.

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEFONE 40297

KISSINGER — UM HOMEM SÓ

WASHINGTON — No decurso de uma recente recepção em sua honra na embaixada da Alemanha Ocidental, Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon para os assuntos de segurança nacional, levantou-se para responder a um brinde: «Fui acusado de megalomania, sofro de paranóia, e a vantagem que tenho em trabalhar para o Governo em vez de permanecer no meio académico é possuir inimigos verdadeiros». **Em Abril, Kissinger esteve na Universidade John Hopkins para fazer uma conferência. Os estudantes entregaram-lhe uma petição, na qual o tornavam** «individualmente responsável» **pela guerra do Vietnam. Num acesso de cólera, Kissinger retirou-se sem dar a projectada conferência.**

Por STUART LOORY

Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

Em Maio, doze dos seus antigos colegas da Universidade de Harvard, que tinham sido consultados pelas anteriores administrações, foram á Casa Branca almoçar com Kissinger. Foi um encontro incómodo, no decurso do qual todos levantaram objecções á invasão do Camboja, ordenada por Nixon, e afirmaram que estavam dispostos a apoiar o Congresso na sua luta contra o presidente. Deram mesmo a entender que não aceitariam mais serem consultados pela Casa Branca.

Mais tarde, durante o mês de Maio, soube-se que outros cinco colaboradores de «élite» de Kissinger (o qual já sofrera algumas deserções no ano passado) o abandonaram, vitimas de uma crise de consciência.

É nestas circunstancias que Kissinger deverá decidir, no decurso dos próximos seis meses, se permanece na Casa Branca ou volta á Universidade de Harvard antes de Fevereiro de 1971. No primeiro caso, terá de apresentar a sua demissão á célebre universidade americana e tentar a sua sorte no mercado do trabalho quando deixar a Casa Branca.

Como se compreende fácilmente, a situação actual de Kissinger, quer sob o aspecto politico, quer sob o aspecto pessoal, não é nada fácil.

No seu gabinete, pode ver-se a fotografia de um veterinário decidido a dar uma injecção a um «bull-dog» amedrontado; Kissinger tinha manifestado admiração por esta fotografia numa recente exposição soviética, e Dobrinine, o embaixador soviético, ofereceu-lha...

No verso pode ler-se, escrito pela mão de Dobrinine: **«Henry, não seja demasiado sério, tenha calma. Anatole...»**

Esta dedicatória diz muito acerca das relações entre os dois homens, facto que pode ser importante para o futuro da Humanidade, e revela, igualmente, a intuição de Dobrinine.

Salvo em raros momentos, quem não conheça Kissinger tem a impressão de que se trata de uma pessoa extremamente calma. Dobrinine sabe que na realidade assim não é, e os seus colaboradores consideram-no um individuo taciturno e tenso, com o qual têm dificuldade em comunicar.

Em publico, é capaz de troçar de si próprio, como aconteceu no jantar na embaixada alemã. Noutras alturas, sente-se de tal modo objecto de criticas que, por vezes, grita com os seus colaboradores.

O publico imagina Kissinger um homem que domina perfeitamente os acontecimentos e que analisa um problema fria e racionalmente, antes de o expor ao presidente.

Kissinger encontra-se permanentemente em guerra com a burocracia de Washington, porque não fornece á Casa Branca o género de «dossiers», isto é, de informações, a partir dos quais as decisões poderiam ser inteligentemente tomadas.

Kissinger verificou, efectivamente, que se se pedir á burocracia de Washington para estudar um problema e elaborar a solução mais racional para o país, o resultdo será uma série de argumentos cujo fim é o de proteger as posições das diversas organizações que compõem a burocracia.

Deste modo, Kissinger sente-se tentado a ignorar cada vez mais a burocracia e a entrincheirar-se no seu gabinete da Casa Branca, onde desempenha um papel, que se torna cada dia mais importante, em matéria de politica estrangeira, junto de Nixon.

Kissinger revelou, recentemente, a várias pessoas, que tencionava voltar ás suas actividades universitárias, mas que poderia ter problemas.

Quando entrou para a Casa Branca, pensava-se que aconselharia o presidente Nixon acerca dos meios de pôr termo á guerra da Indochina, mas um numero elevado dos seus amigos universitários estão, pelo contrário, convencidos de que ele contribui para a alargar. O próprio Kissinger pensava, em Janeiro de 1969, que seria possível a Nixon liquidar a guerra em dois anos.

Agora que as possibilidades de uma solução rápida se esfumam cada vez mais e a polémica sobre a intervenção no Camboja continua acesa, Kissinger medita, na intimidade do seu gabinete, sobre a destruição da reputação na «intelligentsia».

Sente-se desiludido pelo facto de o presidente Nixon nunca ter conseguido conquistar o apoio da opinião publica americana para a sua politica, e sem este apoio, calcula Kissinger, uma solução negociada da guerra torna-se mais difícil.

Tudo isto leva muito longe de uma sala de aulas de Harvard, e é muito possível que Henry Kissinger decida que, finalmente, não lhe é possível tornar á Universidade e que, quando a sua carreira na Casa Casa Branca chegar ao fim, ser-lhe-á necessário começar outra.

Nota do dia

QUATRO CARTAS

O FIM-DE-SEMANA fez ouvir muita vozearia estranha no pano de fundo de todas as aglomerações de gente. Nas praias, nos restaurantes, nas esplanadas, a variedade desse colorido era notória, de que, aliás, os serviços oficiais já deram números: mais de 269 mil turistas no mês passado, cerca de um milhão e um quarto de entradas desde o começo do ano pelas nossas fronteiras. Isto permite um cálculo, que não parece exagerado, de dois milhões e meio para todo este ano de que vai a expirar o sétimo mês. O «Atlas de Poche», da Librairie Générale Française, diz na sua notícia sobre Portugal: «turismo: constitui um dado apreciável». Mas dá para a Espanha (números de 1966) 16 milhões de visitantes. Tem sua diferença e mostra-nos um certo volume de possibilidades, assim queiramos ser capazes disso. Mas deve pôr-se um aviso contra os excessos de ilusão. É que o turismo fomenta-se e atrai-se, claro. Mas não está na nossa mão. Por isto ou por aquilo, sem que a nossa vontade possa intervir, fecha-se a torneira de fluxo que tanto trabalho dá para canalizar.

O NOTICIÁRIO DEU-NOS conta do que não seria possível em muitos outros países. Afectuosos, acolhedores, simpáticos como sabemos, abrimos os braços e as portas para festejar com os que chegam as nossas próprias alegrias. Foi no Cadaval, em cujo programa de festejos anuais se incluiu uma prova de vinhos, que são na verdade ricos os da região. Por isso, como vem nas reportagens, todos os automobilistas que passaram pela vila tiveram oportunidade de fazer também a sua prova. E aqui está o ponto de dúvida. Tão certo se tem que muitos desastres de automóveis são provocados por excesso de bebida, que o teste antiálcool passou a ser um dos índices de segurança e vigilância na estrada. A fórmula já aqui a registámos no rigor que se lhe atribui nalguns países: quem bebe não guia, quem guia não bebe. Mas nós continuamos alegremente a festejar as saborosas virtudes do nosso vinho, mesmo quando ele se nos azeda na consciência.

SETÚBAL FESTEJA-SE todos os anos com a sua Feira de Santiago, agora a decorrer no ambiente alegre e comunicativo que é de tradição. Mas um comentário recolhido pela reportagem no acto inaugural é sobreaviso que vale ser ouvido: as feiras são todas iguais. Temos isso como verdade e já aqui a observação se fez. De duas, uma: ou as feiras são apenas local para tentativa de venda e então está bem, tudo serve, ou se procura mais alguma coisa, um certo colorido local, a expressão regional de arte e do gosto e, então, terá de se acudir para que não pareça vermos sempre a mesma feira, tudo em plástico, a passear-se de terra em terra ao longo do País. Para todas estas coisas há hoje repartições, com técnicos que hão-de saber alguma coisa daquilo de que se ocupam. Na feira de S. Pedro de Sintra ouvimos ontem queixumes dos feirantes, que dizem ter de «pagar o chão» adiantado, quer vão quer não vão. Para além da cobrança de taxas não poderia fazer-se uma amigável e diligente distribuição de bons conselhos?

UM PASSO IMPORTANTE no sentido de concretizar o conhecimento técnico, fazendo-o voar para além da informação meramente livresca, deu-se com a instalação de um laboratório de ensaios de betão armado na Escola Industrial de Machado de Castro. A iniciativa deve-se ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujo director, eng.º Manuel Rocha, tem mostrado ser um dos homens, de que não temos muitos, capazes de passar de dizer ao fazer. O que está feito, realmente, no L. N. E. C. é um dos casos raros em que podemos mostrar uma apreciável capacidade de pioneirismo, onde estamos em condições de dar cartas. Que um tal espírito passe ao ensino, em todos os graus, parece-nos que bem necessário se torna. No ensino técnico, então, é fundamental se quisermos saber fazer aquilo que temos de fazer. O equipamento instalado, porém, ao contrário do que tantas vezes sucede, não será só para vista, pois que, mesmo em tempo de férias, vai funcionar já um curso nocturno destinado principalmente a construtores civis. Isto tem cor de trabalho.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!
SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL
-O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!

SEGURANÇA NA ESTRADA
consulte o nosso plano de vendas para
Férias
AUTO-INDUSTRIAL
serviço de assistência especializada e permanente em LISBOA, LEIRIA, COIMBRA e ESTORIL
VAUXHALL • BEDFORD
AUTO-INDUSTRIAL
Lisboa–Avenida Duque de Loulé, 93-95B
Estoril–Avenida de Nice

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA
Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês.
A duração do curso é variável com habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.
ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs. 4 47 30 - 55 35 75
cial
CENTRO DE LÍNGUAS

GABRIEL CARDOSO NA AMÉRICA: 150 MIL PORTUGUESES NA PLATEIA

Na próxima quarta-feira, parte para os Estados Unidos da América do Norte o cançonetista Gabriel Cardoso especialmente contratado pelo empresário Frank Rebello para actuar nas «Festas Portuguesas» que vão decorrer em Nova Bedford e, normalmente, chamam áquela cidade mais de 150 mil portugueses que vivem espalhados por diversos Estados.

— *É a terceira vez que trabalho na América do Norte* — diz-nos Gabriel Cardoso, que também já actuou no Canadá, Espanha, França, Madeira e Açores. «*E em Outubro devo estar em Moçambique, numa digressão de 30 dias que foi elaborada pelo empresário Artur Pereira*» — acrescenta o jovem intérprete.

Gabriel Cardoso, que durante duas épocas foi nome constante nos festivais de canções desenrolados em Portugal e Espanha, tem 4 discos gravados para a etiqueta «Alvorada» e um outro já na forja, que inclui «Vamos à lua» (Belo Marques), «Ser ou não ser» (Pedro Osório), «Eu já não creio» (musica de sua própria autoria e letra de António José) e «Isabela» (de Resende Dias e José Guimarães). Os arranjos e o acompanhamento orquestral pertencem a Pedro Osório.

— *Nasci na Madeira e estudei no Funchal: no Colégio Lisbonense e no Liceu Jaime Moniz. Com outros estudantes participei em conjuntos musicais um dos quais (o «Quarteto Académico») rápidamente obteve muita popularidade.*

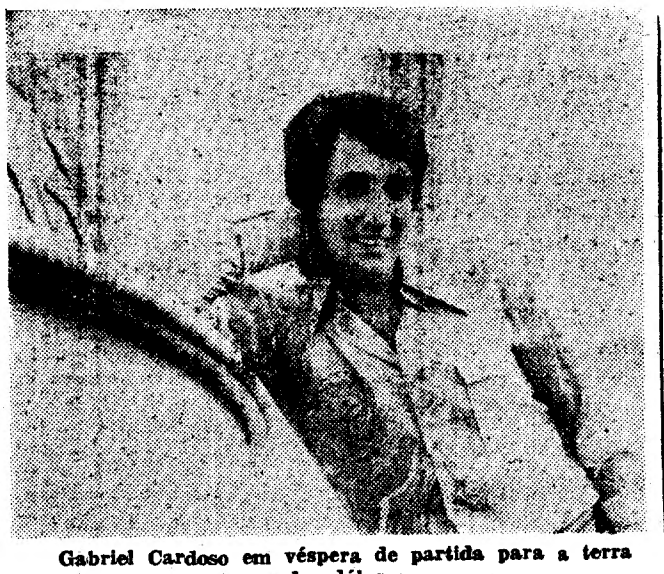
E Gabriel Cardoso prossegue:

— *Tomei o caminho do Continente em 1967: concluira o curso liceal e vinha cumprir (em Mafra e em Abrantes) o serviço militar. Dois anos mais tarde parti para Angola: estive 14 meses em S. Salvador do Congo, contactando com muitos rapazes dos Açores. E foi lá que, antes de uma operação de combate, eu e outros colegas prometemos encontrar-nos em S. Miguel, na festa do Senhor Santo Cristo.*

«*Assim sucedeu. Fizemos um espectáculo no Teatro Micaelense: e eu que, até aí, só tocava piano (no meu conjunto musical) apareci como cançonetista. Recebi os melhores aplausos e fui obrigado a realizar segundo «show»: desta vez no Coliseu Micaelense. E nunca mais parei: logo a seguir tomei parte nas Festas da Terceira e comecei a receber 65 % da receita de bilheteira de cada espectáculo em que actuava.*

Gabriel Cardoso continua a descrever a sua carreira:

— *Despedi-me dos Açores em Angra do Heroísmo, no «Recreio dos Artistas». Fui à Madeira e trouxe comigo «Os Dancer's», para realizar mais uma série de «shows». O êxito continuou a ser enorme: de tal modo que resolvi vir para Lisboa e radicar-me no Continente.*



Gabriel Cardoso em véspera de partida para a terra dos dólares

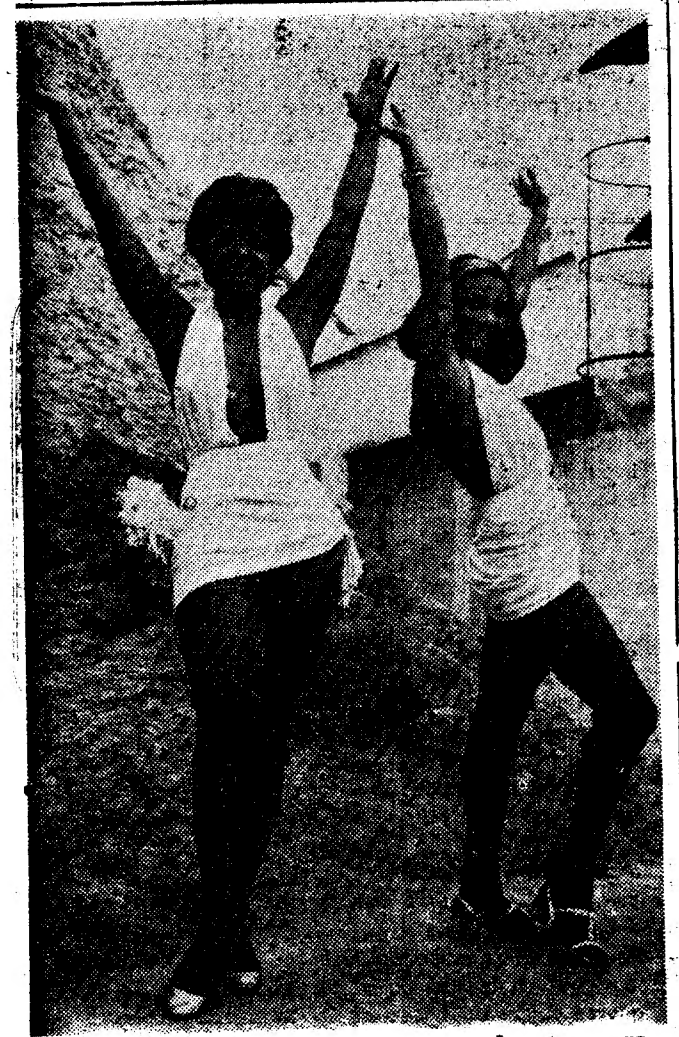
O desbobinar de muitas recordações:

— *Cheguei sózinho, sem um conhecimento, sem qualquer recomendação. Trazia recortes de jornais e muita vontade de triunfar. Mello Pereira, produtor da R. T. P., viu-me em acção, numa festa de estudantes que se realizou no cinema Alvalade, e logo me marcou uma presença no programa «Lugar aos Novos». Segui-se a «conquista» de um lugar no «cast» da Emissora Nacional, em que fui Loureiro. E, de imediato, gramuito ajudado pela boa vontade do maestro Eduardo vei o primeiro disco na «Alvorada», a convite do produtor Carlos Parga.*

Gabriel Cardoso já actuou como «atracção nacional» em palcos teatrais: no Variedades, na revista «Pois, Pois». Esteve numa série de festivais de cantigas: em Orense, Aranda, Figueira da Foz, Braga e Espinho.

Interpretou melodias que lograram grande auditório junto do «seu» publico: por exemplo, «Eu estou só», «É bom, é bom», «A mais bela» e «A pequena do metro», ganhou troféus de popularidade. Vai agora, pago principescamente (50 contos por três actuações) jogar uma cartada importante da sua vida. E, em fins de Novembro, tem um contrato à espera, nos palcos do Brasil.

— *Estão planeados 40 espectáculos. Depois, penso continuar na América do Sul: Argentina, Uruguai, Peru e Paraguai. Quero ver se consigo o meu objectivo: uma carreira verdadeiramente internacional.*



Intitulam-se «As mulatas de ouro», e andam em excursão pela Europa, seguindo em Agosto para Israel. São cançonetistas e trabalham à frente de um trio de negros que se designa por «Os Pelés do Samba». Lisboa vai ver (e ouvir) o conjunto no próximo mês de Novembro

Sean Connery (ex-James Bond) chefia um refinado grupo de amigos do alheio

Sean Connery (o antigo James Bond criador da personagem nos filmes da série 007) é o chefe de um refinado grupo de amigos do alheio na película «The Anderson Tapes» que será rodada no Outono em Nova York. O filme tem por base um romance de Lawrence Sanders.

● Georges Franju está a rodar nos arredores de Orleães, algumas cenas do filme «La faute de l'able Mouret», baseado no romance homónimo de Zola. Francis Huster Encarna a figura do padre Mouret. Os outros intérpretes são Gillian Hills, Albine, André, Lacombe, Margo Lion e Lucien Barhon.

● O protagonista de «Murphy's War» será Peter O'toole e não Robert Redford ao contrário do que havia sido noticiado. Rodado na Venezuela pelo realizador Peter Yates, o filme terá também como intérprete Phillipepe Noiret.

AS DESPEDIDAS DE «O VISON VOADOR»

Espectáculo alegre, moderno, picante, «O Vison Voador» que em cena há mais de oito meses no Villaret e agora em ultimos dias, conta com a presença de Raul Solnado, um nome que o grande publico tanto aprecia.

Trata-se da história de um vison, simples pretexto para criar toda uma série de situações que prendem a atenção do espectador, nomeadamente, o «strip-tease» de Io Apolloni. O elenco é constituído por Yola, Fernanda Borsatti, Georgina Cordeiro, Maria Paulla, Artur Semedo Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Encenação de Paulo Renato.

Hoje ás 21 e ás 23 horas.

Domingos também ás 16 horas.

Às segundas-feiras descanso da companhia.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, às 21.45 horas
O GRUPO PROSCÉNIUM
apresenta
O PROCESSO DA SOMBRA DE UM BURRO
(Maiores de 17 anos)
de Frederich Dürrenmatt
Amanhã, às 21.45 h.
prossegue
A DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 27, ás 21.15 horas
5.ª representação da ópera
FAUSTO
de GOUNOD
Com: Carlos Jorge, Zuleica Saque, Álvaro Malta, Hugo Casais, Helena Cláudio, Sara Rosa, e João Veloso.
Direcção: Silva Pereira
Encenação: Álvaro Benamor
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Grupo de Bailado de Anna Mascolo
(Maiores de 12 anos)
DIA 30 — ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «MADAME BUTTERFLY», DE PUCCINI

COMO HOJE É SEGUNDA-FEIRA E NÃO HÁ "O VISON VOADOR", O TEATRO VILLARET ESTÁ
'AS MOSCAS

O MARIA MATOS NÃO ABRE HOJE PARA DESCANSO DO PESSOAL

Hoje, segunda-feira, não há espectáculo, para descanso da companhia. Todavia, amanhã e nos dias seguintes, voltará ao palco do Maria Matos a notável teatralização da obra de Eça de Queirós que ora entrou em ultimas semanas de representações e será, em breve, substituída pela peça de Calvo Sotelo «O Inocente», encenada por José Osuña e com Igrejas Caeiro no protagonista.

Entretanto, o publico voltou a afluir em todos os espectáculos e, sobretudo, nas récitas populares das noites de quinta-feira e das tardes de sábado, as quais permitem ao publico de condições económicas menos favoráveis, assistir a uma das melhores produções de teatro declamado dos ultimos tempos.

«A Relíquia» apresenta-se amanhã e todas as noites ás 21 e 45, e aos sábados e domingos também, ás 16 horas.

Filmes sobre educação no Centro Americano

No centro Cultural Americano, á Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, mais uma sessão de cinema em que serão exibidos os seguintes filmes sobre Educação, coloridos e comentados em português: «A Universidade do Polo Norte» e «Ganha melhor quem aprende».

Estas sessões de cinema realizam-se todas as terças-feiras, ás 18 e 30. A entrada é livre

Os artistas alemães preocupados com problemas de reforma

HAMBURGO, 27 — (E.) — No VII Congresso Federal da Loja Internacional de Artistas, filiada no Sindicato Arte da Liga Sindical Alemã, estiveram em foco problemas de reforma. Sob a presidência de um conhecido malabarista e acrobata, estiveram reunidos durante dois dias nesta cidade da República Federal da Alemanha, 17 delegados de todos os domínios de espectáculos. Pretendem que até mesmo no caso de um contrato de um só dia os empregadores paguem o seguro social, tal como é costume nos contratos de um mês ou de maior duração. E muito justamente, pois os artistas dependentes dos favores do público têm de pensar na sua reforma. Até mesmo estrelas, como Freddy Quinn, na foto conversando com as célebres irmãs Kessler, e Caterina Valente são «empregados» e membros do sindicato que se ocupa de diversos problemas, entre eles de contratos de trabalho e de disposições sobre as férias.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AS ENCHENTES CONTINUAM
O cartaz de êxito mais retumbante de cada noite é
A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMENTOS
LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

Um dos últimos ensaios de «O processo da sombra de um burro»

O Grupo «Proscenium»

(10 anos de actividade em prol do Teatro)

esta noite no «Maria Matos»

O Grupo «Proscenium», constituído por empregados de escritório, apresenta esta noite, no Teatro Maria Matos, a peça «O processo da sombra de um burro», de Friederich Durreumatt, para comemorar os seus 10 anos de actividade cénica.

Ao longo de uma década, o agrupamento, cujos 30 elementos (actores e técnicos, todos amadores) confeccionam cenários e figurinos, tendo apenas um subsídio (pequeno) do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório de Lisboa, tem desenvolvido uma actividade de mérito na divulgação do teatro dentro e fora da classe a que pertencem. Assim, representaram obras de Gil Vicente, Molière, Shakespeare, Arthur Miller, Ariano Suassuna, Carlos Muñoz, Ionesco, etc.

Em fábricas, em liceus, comparecendo em festivais como os de Braga e Coimbra, o «Proscenium» procurou aproximar, através de uma acção invulgar num grupo de amadores, as grandes massas do teatro.

O ano de 1969 foi assinalado por um êxito incontestável, a «Silva Vicentina» (colectânea de textos de Gil Vicente), encenada em moldes de revista popular, que o grupo divulgou em 47 espectáculos. Uma divulgação séria do nosso maior autor teatral, que o público aprendeu, através da sua permanente actualidade de clássico e, também, mercê dos muitos paralelismos de situação.

Em conversa com um dos actores do «Proscenium», Mário Cardoso, ficámos a saber qual a principal preocupação dos elementos do grupo: ter um teatro ou, até, um simples barracão — um local onde ensaiam e guardam material.

— *O grupo pensou em deslocar-se a Madrid e a Paris, mas não conseguiu reunir a verba necessária, 180 contos* — afirmou-nos Mário Cardoso.

E no que respeita ao êxito da «Silva Vicentina», classificada entre os 10 melhores espectáculos de 1919:

— *Muitos estudantes, depois de verem a «Silva», disseram nunca ter pensado que Gil Vicente fosse assim. Compreende-se, pois conhecem-no apenas através dos programas escolares...*

Pedro Lemos, director artístico do Grupo «Proscenium»

Os elementos do grupo (tolhidos pelas suas actividades profissionais, têm de guardar as representações fora de Lisboa, para os fins-de-semana. As digressões, segundo nos afirmam, trazem vantagens, pois proporcionam trocas de impressões, conhecimento.

A peça que vai ser estreada esta noite, mercê dos êxitos já alcançados, que credenciaram o «Proscenium» em muitos pontos do País, vai ser exibida, dentro de algum tempo, em Leiria. Convém frisar que o contrato se fez antes da estreia, o que só pode significar uma coisa: confiança.

«Um documento extraordinário da nossa época»

Sobre a representação desta noite, quisemos ouvir o director artístico do agrupamento, Pedro Lemos, que nos disse:

— *«O processo da sombra de um burro», é um documento extraordinário da nossa época, com momentos da história do nosso tempo transmitidos em forma de parábola. Como sabe, não é fácil escolher peças para um grupo de amadores, até porque não se pode enveredar pelo caminho experimental. O «Proscenium» já apresentou, ao longo da sua actividade, obras como «O Rinoceronte» e «Luz Fria», obras de certo volume. A peça desta noite, que nunca foi representada em Portugal, subiu á cena, em Espanha, em espectáculo do Teatro de Câmara e Ensaio de Madrid. O autor deixou-nos incluí-la no nosso repertório sem encargos e, claro, acreditamos que vai ter êxito. Aqui, aliás, não existem intuitos comerciais, apenas amor ao teatro. O guarda-roupa não pode ser luxuoso, ficamos sòmente com o «luxo» do texto.*

«A Casa das Cabras» em breve no Capitólio

Dentro em breve será estreada no Teatro Capitólio com o título «A Casa das Cabras», a famosa comédia espanhola de Jaime Salom «La Casa de las Chivas» que alcançou invulgar êxito em Espanha, encontrando-se em cena há dois anos no «Teatro Marquina».

IMAGEM DO DIA

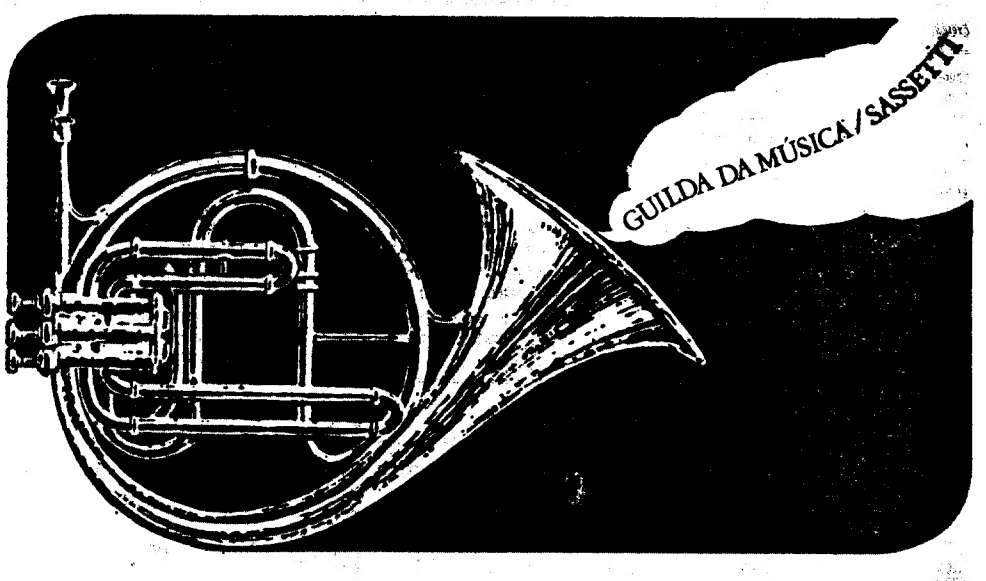
«MUSICA NO CORAÇÃO» entra hoje na sua 67.ª SEMANA de exibições no TIVOLI, aos preços normais deste cinema. Como toda a gente já sabe, o maior êxito cinematográfico de todos os tempos não voltará tão cedo a ser projectado em Portugal. Em virtude dos contratos habituais o seu exclusivo no nosso País termina este ano.

«POP» E «SOUL-MUSIC» EM «ADAGGIO SHOW»

Êxitos anglo-americanos, de «pop-música» e «soul-music-under ground», estão três vezes por semana em «Adaggio Show», aos microfones do Clube Radiofónico de Portugal.

«Adaggio Show», programa de Oscar Ribeiro, é transmitido ás quintas-feiras (das 19 ás 2 da madrugada), aos sábados (das 22 ás 24) e aos domingos (das 2 ás 4 da madrugada).

A «nova» música e os mais recentes intérpretes portugueses ocupam lugar destacado em «Adaggio Show»: com relevância para Carlos Portugal, João Augusto, António Macedo, Hugo Maia Loureiro e Teresa Paula Brito, decididamente os favoritos dos ouvintes desta produção de Óscar Ribeiro que está a firmar-se no nosso panorama radiofónico.



Grande redução de preços

Fotografias a cores Kodak
A mesma alta qualidade
a preços mais baixos.

Formato das fotografias	Preço antigo *	Preço actual *
9 cm × 9 cm	7$50	7$00
9 cm × 12 cm	8$50	7$50

Preços sugeridos ao público

Para obter os melhores resultados é essencial que as suas fotografias a cores sejam reveladas nos Laboratórios Kodak e reproduzidas sobre papel Kodak. Insista em Kodak. Verifique o verso das suas fotografias a cores. Aí reside a sua garantia.

Com a garantia de qualidade dos laboratórios Kodak

Kodak

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A GREVE DOS ESTIVADORES BRITÂNICOS

ALARMANTE A SITUAÇÃO

LONDRES, 27 — (F. P.) — A greve nacional dos estivadores que há doze dias paralisa os portos britânicos entra hoje numa fase capital com a apresentação, pela comissão de inquérito, do relatório «acerca das causas e das circunstâncias» da greve.

Os representantes das entidades patronais e dos sindicatos serão recebidos por Robert Carr, ministro do Emprego e da Produtividade, logo que sejam conhecidos os resultados da comissão.

Desde que ambos os lados entendam que as conclusões do relatório fornecem uma base satisfatória para o recomeço das negociações, que estão em ponto morto, estas serão logo reatadas.

Em Londres considera-se que se não houver um acordo esta semana, a situação, até agora sòmente preocupante, tornar-se-á alarmante, de modo que o Governo não poderá adiar por mais tempo a intervenção do Exército nos cais.

PROTECÇÃO ESPECIAL

BELFAST, 27 — (A. N. I.) — Foi concedida protecção especial aos juízes na Irlanda do Norte, enquanto a Polícia procede a investigações acerca dos atentados bombistas que foram perpetrados contra as residências de um juiz do Supremo Tribunal e do chefe da ordem protestante de Orange.

Nenhuma pessoa ficou ferida com o ataque á bomba efectuado no sábado á noite contra a residência do juiz Lancelot Currant.

A Junta de Segurança da Irlanda do Norte, que assegura protecção aos membros do Governo, marcou uma reunião para esta semana a fim de dar especial protecção aos juízes e para se discutir a possibilidade de se aumentar o prémio de 10 000 libras (cerca de setecentos e vinte contos) pelas informações que possam conduzir á prisão dos bombistas.

Um informador da Polícia declarou ontem que os ataques terroristas estão a ser investigados, mas que até então não se tinham efectuado prisões.

CINCO GUERRILHEIROS ÁRABES dos seis que assaltaram um jacto grego em Atenas, no passado dia 22, contemplam, na gravura, as águas do Nilo. Os guerrilheiros tentaram libertar alguns camaradas que estão detidos na capital grega por actividades relacionadas com a guerrilha em solo grego

Campeão dos gelados

EUREKA (Califórnia), 27 — (A. N. I.) — Numa competição realizada á distancia de 4800 quilómetros, Hobart Brown comeu nesta cidade 3260 gramas de gelados, batendo por 198 gramas o seu adversário Alvin Kearney, de Linden (Nova Jersey).

Os dois concorrentes mantiveram-se em contacto pela telefone até Kearney se considerar derrotado.

Trinta mortos devido às inundações na Venezuela

CARACAS, 27 — (F. P.) — O balanço provisório das inundações que se deram, no princípio da semana passada, na cidade de Barcelona, a 30 km de Caracas, era ontem de trinta mortos.

ITÁLIA: Tentativa de Colombo para solucionar a actual crise

ROMA, 27. —(R.) —Emílio Colombo, o segundo primeiro-ministro italiano designado em três semanas, inicia hoje as suas delicadas diligências para formar um novo Governo e acabar com a actual crise.

Esta manhã, Colombo avista-se com uma delegação nomeada pelo seu próprio partido, o democrata-cristão, para orientar as consultas para um novo Governo de coligação do centro-esquerda.

A tarde efectuar-se-ão conferências do executivo do partido democrata-cristão e de grupos parlamentares do Senado e da Camara Baixa, ás quais o primeiro-ministro designado assistirá.

Colombo, de 50 anos, um solteirão, passou o dia de ontem a efectuar consultas privadas e a estabelecer um plano de campanha, antes de começar com discussões formais.

Espera-se que se encontre amanhã ou na quarta-feira com as delegações dos outros partidos que poderão fazer parte da coligação em perspectiva.

A crise principiou há três semanas quando o primeiro-ministro Mariano Rumor se demitiu, após a sua coligação do centro-esquerda de democratas-cristãos, socialistas, republicanos e democratas-sociais se manter no Poder apenas cem dias.

Colombo é um perito muito experimentado na solução dos problemas económicos da Itália, tendo representado papel de relevo na industrialização do grande guerra.

«Não tenho ilusões» — declarou a um grupo de amigos.

«Mas, na minha vida toda, tenho tido sempre muita paciência».

Chamando-o para essa missão, o presidente Giuseppe Saragat espera que Colombo não deixe que se pais, depois da segunda perca o actual surto económico do pais.

A Itália tem sofrido «deficits» comerciais com o estrangeiro, diminuição da sua produção industrial e rumores insistentes de desvalorização da lira. Precisamente há uma semana, Colombo reafirmou ao Mercado Comum que não tencionava desvalorizar a lira.

AUTOCRÍTICA DE FIDEL CASTRO

HAVANA, 27 — (F. P.) — Ontem á noite, nesta cidade, perante 200 000 pessoas, Fidel Castro pronunciou um discurso, no âmbito das comemorações do 17.º aniversário da revolução cubana, no qual reivindicou a sua parte de responsabilidade nas dificuldades económicas do seu país.

«A nossa aprendizagem, de nós os chefes da revolução» — disse ele — «custou excessivamente caro. Pagamos agora as consequências da nossa ignorância». «Valeria mais dizer ao povo» — acrescentou o primeiro-ministro cubano — «que escolhesse um outro chefe ou, o que seria ainda preferível, outros chefes». Mas uma tal atitude, salientou ele, «seria hipócrita», porque ao substituí-lo a ele mesmo e ao substituir os seus colaboradores, o povo cubano não solucionaria desse modo os problemas actuais.

ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO DA COREIA

SEUL, 27. — (A. N. I.) — Completam-se hoje 17 anos sobre a data da assinatura do armistício que pôs termo á guerra da Coreia — um termo que apenas se refere aos combates sangrentos em que os norte-americanos pela primeira vez se deixaram envolver na Ásia. Porque a guerra continua ainda e ninguém pode prever quando, de facto, acabará.

CONVERSAÇÕES GERMANO-SOVIÉTICAS

(Continuação da 1.ª página)

lábios e mão estendida. Vestia um fato de passeio cinzento claro, camisa branca com riscas negras e gravata vermelha.

Gromiko, que envergava um fato cinzento escuro mais convencional, correspondeu com um sorriso e, pouco depois, os dois homens trocavam cumprimentos, rodeados pelos representantes dos órgãos de informação.

«BONS ARES»

Não houve qualquer cerimónia oficial durante a breve recepção no aeroporto. Contudo, Scheel agradeceu ao seu hóspede soviético: *«Obrigado por ter vindo esperar-me. Estou convencido que vamos trabalhar a sério»*.

Em resposta, Gromiko desejou a Scheel «uma noite repousada» e, referindo-se á residência destinada a hóspedes do Governo soviético, disse: *«Vai ficar hospedado num sítio com bons ares...»*.

Os dois ministros voltaram a encontrar-se esta manhã, tendo Scheel apresentado cumprimentos oficiais a Gromiko no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As conversações entre ambos vão ter por centro um projecto de tratado redigido pelo negociador Egon Bahr e pelo próprio Gromyko. O chamado projecto Bahr tem estado sujeito a críticas cerradas da oposição ao Governo de Brandt.

Espera-se, consequentemente, que Scheel procure introduzir modificações ao projecto, capazes de neutralizar as críticas dos democratas-cristãos.

SALVAGUARDA DAS ESPERANÇAS NA REUNIFICAÇÃO

Procurará obter, em particular, garantias soviéticas acerca dos acessos a Berlim, e uma cláusula que salvaguarde as esperanças numa eventual reunificação alemã.

Os soviéticos, por seu turno, têm sublinhado que consideram o projecto Bahr como um documento definitivo no essencial, e não é certo que estejam dispersos a fazer mais concessões.

A propósito fontes alemãs ocidentais expressaram privadamente uma certa preocupação acerca de um artigo publicado na «Pravda» que afirma que as negociações são um passo importante, não apenas nas relações bilaterais, mas também no *«desenvolvimento da paz na Europa»*. Mas o artigo acrescenta: *«A União Soviética, que está a normalizar as suas relações comerciais com a Europa Ocidental, gostaria de chegar a um entendimento similar com a República Federal da Alemanha. Tanto quanto o assunto nos diz respeito, o caminho está aberto. Mas os resultados práticos dependem da aceitação, pelo Governo da R. F. A., da situação criada pela guerra na Europa — inviolabilidade das fronteiras europeias, existência de dois Estados alemães e necessidade de assegurar a segurança dos povos europeus.*

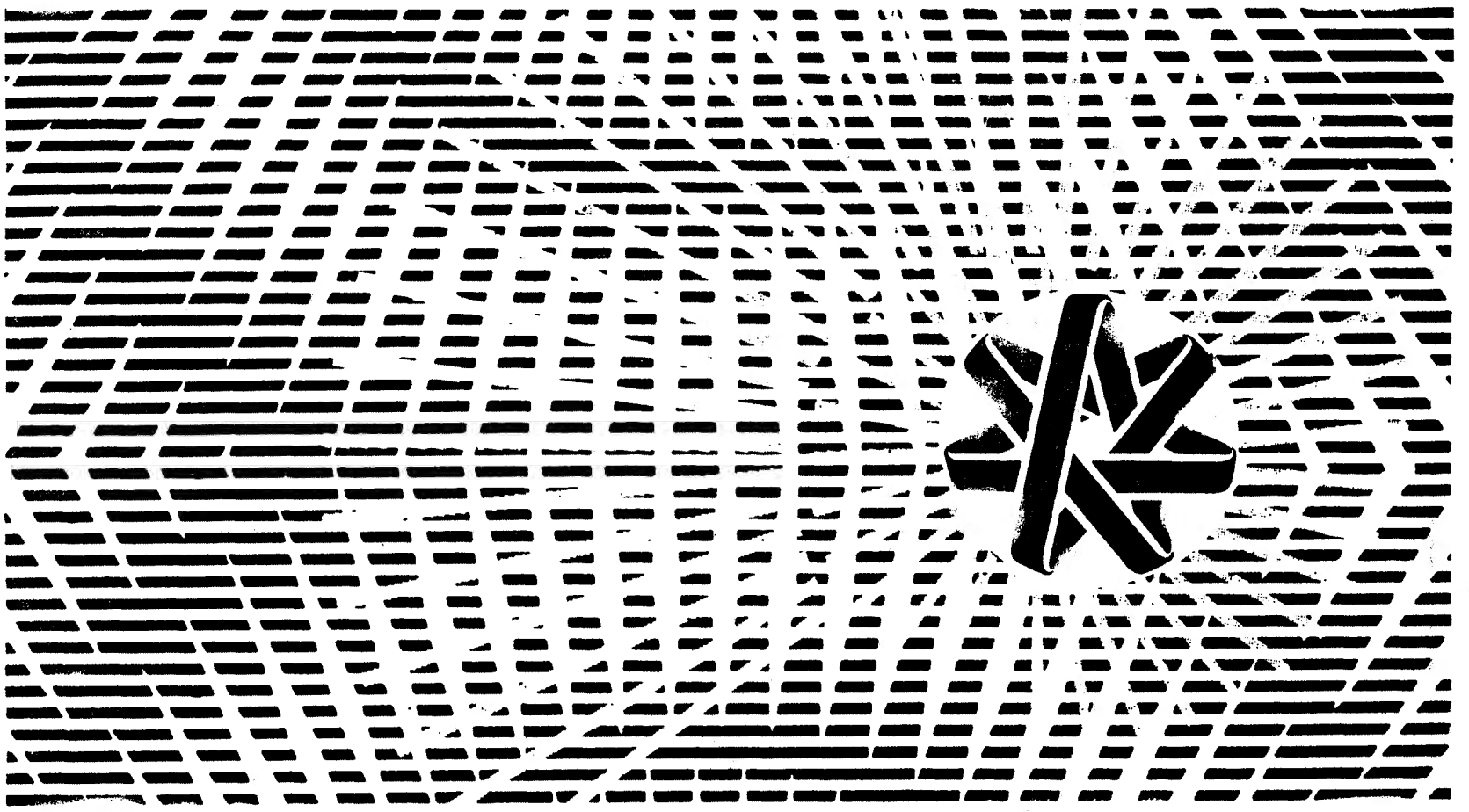
JOHN GOSHKO
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

BRUCE E BUNKER EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — David K. Bruce, chefe da delegação americana ás conversações de Paris, e Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, deixaram esta manhã Saigão com destino a Bangkok, devendo encontrar-se com várias personalidades na capital tailandesa.

Avistar-se-ão nomeadamente com Thanat Khoman, ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros, com Leonard Enger, embaixador dos Estados Unidos na Tailândia, e com o general Creighton William Abrams, comandante-chefe das forças americanas no Vietnam do Sul.

Antes de sair de Saigão, o chefe da delegação americana ás conversações de Paris declarou que pensava que a sua visita tinha sido «instrutiva e produtiva». Esta viagem, acrescentou ele, foi «uma experiência cheia de ensinamentos».



PROJECTE O SEU DINHEIRO NO FUTURO!

Pense hoje nas vantagens do nosso amanhã. Torne o seu dinheiro tão útil para todos como para si.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 • PORTO Avenida dos Aliados,58 • ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 • VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335

NO V CENTENÁRIO DE S. TOMÉ

«SANGUÉ» É SENHORA MESMO

Por TAVARES DA SILVA

S. Tomé não tem, pode dizer-se, trajo típico. É uma ilha que veste à sua maneira, é certo, mas não por figurino caseiro. É que, na verdade, nada concorre para estabelecer ou fixar uma moda local. S. Tomé não tem linhos baratos, nem panos-do-congo, que são as chitas de Angola. Nada disso. S. Tomé veste à europeia e muito daqueles tecidos que os japoneses fazem (de mão-de-obra de arroz) para invadir o melhor mercado: a Europa. As encomendas têm trânsito obrigatório ou possível nestas paragens do equador atlântico. S. Tomé compra fazendas e sedas à passagem. Daí e doutras razões, naturalmente, a moda, em S. Tomé ser atípica. Todavia...

Todavia, S. Tomé tem (que o mostrou) um trajo bem típico. É o trajo de «sangué». Pois, «sangué» quer dizer senhora. Senhora nativa. Numa comparação com o que acontece em Angola, «sangué» é pouco mais ou menos, o mesmo que «besangana». Só que a «senhora» de Angola tradicional usa panos do congo, garridos ou negros, conforme é casada («migada» mesmo» ou viúva. Enda» mesmo) ou viúva. Enquanto a «sangué» são-to-fora de uso) veste quimono cintado (sem gola e caído até às ancas); saia de bom tecido pelo meio da perna (uma midi na moda europeia de hoje); chaile claro (de merino) com franjas, posto por cima do ombro esquerdo e libertando o braço direito, para o uso de uma bolsa de cor contrastante. Na cabeça, um lenço armado, cobrindo o «cabelo feito», que é como se chama a uma carapinha arranjada.

ESTAS SANGUÉS

A verdade é que não é «sangué» (não era) quem quer (quem queria). Sangué é uma designação da classe nativa que chegou a ter preponderância na Ilha. Era a «fimura» africana, tida como classe já não dominadora, mas tutelar do povo. Era a família africana abastada que só saía de casa com suas «molecas», isto é, com seu pessoal de quintal.

Pois, a partir do começo do século, mesmo em S. Tomé, essa nobreza africana cedeu o passo ao funcionalismo. As oscilações da cana-de-açúcar, do café e do cacau levaram as «sanguées» a pôr de lado (ou nas arcas de velhas recordações) o seu trajo característico. Foi-se o ouro. Os tecidos (alguns) traçaram, mas a memória conserva (mais do que o resto) a ideia de um tempo em que muitas pessoas eram gente porque eram alguém na sociedade local.

Desse bom tempo passado (que é o que é importante), estiveram quatro «sanguées» (que são senhoras mesmo) nos festejos de recepção do Chefe do Estado, nesta sua visita de V centenário.

Quatro são-tomenses que, passadas pelas Universidades da Metrópole (usando a sua linguagem), são, hoje, quatro figuras da vida activa da Ilha. Basta indicar as suas actividades e os seus nomes: dr.ª Julieta da Graça Espírito Santo (médica); dr.ª Marina Graça Santiago de Sousa (farmacêutica); sras. Esperança Dias e Camila Pires dos Santos (esta última esposa de um membro do Conselho Legislativo).

POVO-POVO

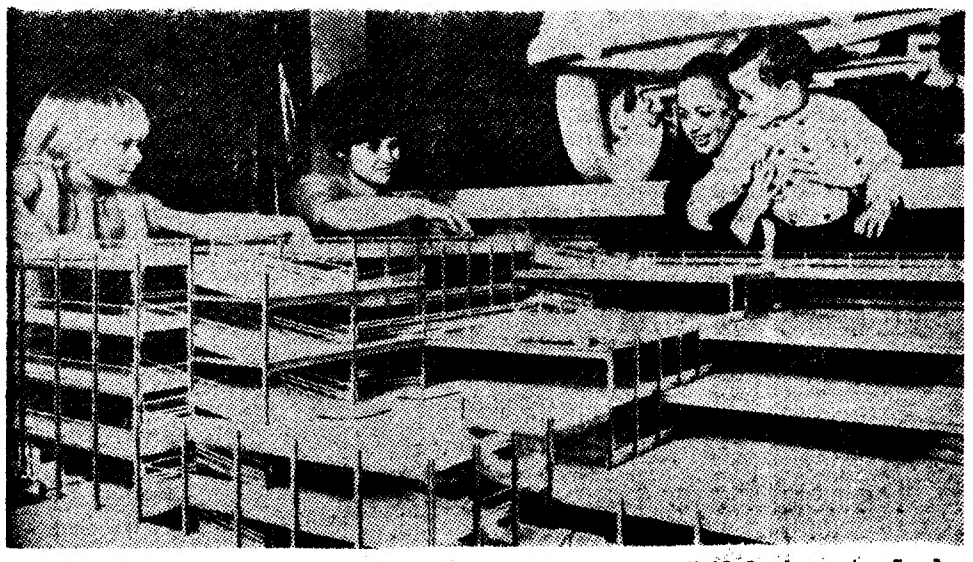
De um modo ou de outro, estas quatro «sanguées» foram as senhoras da festa. O povo gostou de as ver passar. Assinalou o facto. Reconfortou-se com a circunstância de ter, ao nível da classe alta, representantes saídas do seu meio, da sua tradição, da sua história.

Mais do que isso: sentiu que quem diàriamente o acompanha, no Hospital, na Farmácia, no Legislativo, no próprio quotidiano ilhéu voltou a ter uma representatividade tal que não precisou de se afastar de si mesmo para ser real, autêntica, certa. Gente que estava ali, por ser dali. E, pergunto: «Não será esta uma razão de orgulho para um povo que dentro de si próprio nasceu?»

Entenda-se como se entender, as quatro «sanguées» tranquilizaram o seu povo quanto ao que ele próprio é (foi, será). Um povo que se europeizou no que importa (uma «sangué» era médica, formada por Coimbra; outra era farmacêutica, licenciada pelo Porto), não negando a sua tradição, nem o que é próprio de cada terra — até no trajo.

Gostei de ver quatro «sanguées» a abrirem, entre o seu povo, uma flor que só há em S. Tomé.

A dr.ª Julieta Graça do Espírito Santo (médica) vestida de «sangué», n da chegada



AS FABRICAS KRUPP, em Essen, dedicam, agora, a sua actividade á construção de uteis (e inofensivos) parques de estacionamento de vários andares, desmontáveis e independentes

O Presidente d na Ilha do P

SÃO TOMÉ, 27 — (A. N. I. e L.) — Foi quase inteiramente dedicado á ilha do Príncipe o quinto dia da visita do sr. Presidente da República a esta província.

O avião presidencial descolou de São Tomé para a ilha do Príncipe, ás oito horas locais (9 em Lisboa), precedido pelo avião com a equipa de reportagem que seguia cerca das 5 horas da manhã.

No aeroporto do Príncipe, onde chegou meia hora depois, o Chefe do Estado recebeu cumprimentos do presidente da Comissão Municipal, dos vereadores, comandante militar local, presidente da Comissão das comemorações e outras entidades. O sr. almirante Américo Thomaz era camopanhado por sua esposa, pelo ministro Silva Cunha, pelo secretário de Estado Moreira Baptista, pelo governador Silva Sebas- tião e da sua

Finda das no o Chefe na aver agora, duas c mento honra arquipé primeir trução dação

A nov Américo

CIENTISTAS AMERICANOS PROCURAM DESVENDAR OS MISTÉRIOS DE URANO

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Novas fotografias de Urano, tiradas em Março último, a 25 000 metros de altitude e com o auxílio de um telescópio de quatro toneladas suspenso a um gigantesco balão de plástico de 45 metros de diâmetro, vão talvez permitir apurar novas características deste distante e misterioso planeta.

Urano, descoberto por Herschel em 1774, encontra-se a uma distancia média de 2,8 biliões de quilómetros do Sol, em torno do qual efectua a sua revolução em 84 anos e 7 dias. O seu volume é 63 vezes o da Terra mas, tendo em conta o seu afastamento do Sol, recebe 300 vezes menos calor. Cinco satélites giram em torno de Urano. Não se sabe grande coisa acerca deste planeta porque a sua observação é difícil. Ignora-se nomeadamente qual a duração da rotação sobre o seu próprio eixo. Até agora, as fotografias tiradas pelos observatórios no solo eram pouco exploráveis por motivo das turbulências da atmosfera. Ora, a experiência realizada em Março sobre o Texas permitiu vencer este obstáculo. As fotografias obtidas são de facto de qualidade excepcional e os professores Martin Schwarzschild e Robert Danielson, da Universidade de Princeton, que estão a estudá-las, vão esforçar-se por responder ás seguintes perguntas:

— As «cinturas» que os astrónomos julgaram ter avistado no Urano existem realmente?

— Urano possui uma atmosfera clara ou com nuvens?

Nas fotografias obtidas em Março, o planeta aparece como um disco brilhante, ligeiramente achatado e de contorno um tanto indistinto. Porém, nenhum dos pormenores assinalados quando das observações feitas em Terra aparecem nestas fotografias, segundo as primeiras constatações dos dois sábios. Estes ultimos, mediante ampliações das fotografias e combinando-as com o auxílio de um computador electrónico esperam nomeadamente conseguir, durante os próximos meses, determinar se «as sombras do bordo» do disco são devidas ou não á presença de nuvens na atmosfera de Urano.

Em três l

Foi criada a zona turística de Lamego, coincidindo a área e a sede com as do concelho.

///

O jornalista Fausto Nunes Dias foi agraciado com a medalha da Ordem de Benemerência.

///

O embaixador dr. Vasco Pereira da Cunha foi aposentado com a pensão anual de 180 contos.

Toma 21 e 30 do Sin Ajudant recente triénio

Por «Frater brasilei Franco rência, na Casa ideal d mãs».

O «Diário de Lisboa» ven

O «Diário de Lisboa» encontra-se á v Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavi lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marqu Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do B porto em Pedras Rubras, a partir das 20

CHEGARAM AS UVAS!...

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

S. A. R. L.

3 ESTABELECIMENTOS EM LISBOA:
— Rua Braamcamp, 50-A
— Rua Coronel Bento Roma, 45-C
— Praça de Londres, 10-A

SÓ VENDEMOS QUALIDADE...
Directamente do produtor para o consumidor

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OURO
TRABALHADO EM NOVAS FORMAS
MODELOS SENSACIONAIS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

agué», na recepção do dia

ABERTO ATÉ DIA 30 A FEIRA DE S. JOÃO DAS LAMPAS

Foi ontem inaugurada a II Feira Industrial e Agro-Pecuária de São João das Lampas (concelho de Sintra). Presidiu ao acto o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, tendo assistido, entre numerosas outras personalidades, o presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. António José Pereira Forjaz.

Do certame constam, nomeadamente doze expositores de material agrícola.

Após o acto inaugural efectuou-se um desfile de tractores e uma cerimónia simples, durante a qual foram condecorados os estandartes das dez colectividades recreativas, culturais e desportivas da freguesia. Seguiu-se uma visita á fábrica de alfaias agrícolas dos irmãos Justino, importante unidade industrial. Terminada esta, decorreu um almoço, oferecido pela empresa a todas as entidades presentes, e durante o qual usaram da palavra o presidente do Município de Sintra, o industrial sr. João Justino e, por ultimo, o secretário de Estado da Agricultura.

O certame está patente até ao próximo dia 30, efectuando-se, entretanto, diversos actos nele integrados.

TRÂNSITO VEDADO

A fim de se proceder ao arranjo dos pavimentos foram hoje vedadas ao transito a Travessa Pinto Ferreira, a Rua Artur Lamas e a Travessa Artur Lamas, por um período de 60 dias.

da República Príncipe

tião e por outros elementos da sua comitiva.

Finda a sessão de boas vindas nos Paços do Concelho, o Chefe do Estado presidiu, na avenida que, a partir de agora, tem o seu nome, a duas cerimónias: descerramento de uma memória em honra dos descobridores do arquipélago e lançamento da primeira pedra para a construção de um bairro da Fundação Salazar.

A nova Avenida Almirante Américo Thomaz é uma das mais importantes obras realizadas na Ilha do Príncipe, pois corresponde ao desaparecimento dos pantanos que alí existiam, com todas as benéficas consequências de ordem sanitária que isso representa.

A ilha do Príncipe tem uma população de 6 a 7 mil habitantes

SANTO ANTÓNIO DO PRÍNCIPE, 27. — (L.) — A Ilha do Príncipe que hoje recebeu pela segunda vez, em seis anos, a visita do Presidente da Republica, tem actualmente uma população da ordem dos 6 a 7 mil habitantes, com base na elevada taxa de crescimento demográfico da província. Em 1960, a Ilha do Príncipe tinha 4605 habitantes.

ês linhas

Tomam posse esta noie, ás 21 e 30, os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante, recentemente eleitos para o triénio 1970-1972.

///

Por iniciativa da revista «Fraternidade», o escritor brasileiro Divaldo Pereira Franco profere uma conferência, amanhã, ás 21 horas, na Casa do Alentejo sobre «O ideal das duas Pátrias irmãs».

vende-se no Porto

ra-se à venda nas tabacarias de da Boavista, Carvalhosa, Carvaça Marquês de Pombal, Rua de da República, Bonfim e Antas, aria do Bar-Restaurante do Aero- das 20 horas.

mini lanche

CHOCOLATES TAGIDES

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

DE COMO DUHAMEL TENTOU SALVAR-ME

E NÓS SEMPRE ANSIOSOS de acolher o estrangeiros ilustres e de lhes explicar o inexplicável! Vinham muitos. Não falo dos que ficavam ou se demoravam e faziam obra, como um Edgar Prestage ou um Aubrey Bell, tempos remotos!, de um Robert C. Smith, nosso coevo, a quem já devemos tanto, nem mesmo de algum breve exilado, como o romancista J. Díaz-Fernández, que acamaradou connosco. Luc Durtain, que escreveu um artigo nas *Nouvelles Littéraires;* Valéry Larbaud, que deixou algumas páginas adoráveis sobre a nossa língua em *Jaune Bleu Blanc*. A H. G. Wells só António Sérgio conseguiu falar, como a um deus oculto nas sarças do Estoril! Ramiro Maeztu, alto, severo e escuro, que fazia lembrar (mas em muito maior) o Afonso Gayo d'*O Condenado:* membro da Geração de 98, foi depois corifeu da ordem nova em Espanha. Ramón Gómez de La Serna, que morou no «Ventanal», ainda contactou com alguns intelectuais da terra; Luis Araquistain, director da revista «Leviatán», fez uma curta passagem... (Ortega y Gasset só veio muito mais tarde.) Todos se iam meter na «Linha». Que viam eles, que aprendiam ou diziam de Portugal?

Fui um dia (sozinho: porquê?) avistar-me ali com o romancista norueguês Johan Bojer, de quem lera um romance: pintor dos simples e pobres, uma celebridade. Velhote rubicundo e vivaz, de barbicha branca, acolheu-me cordialmente, aos brados: «Sempre este céu azul! Estou aqui há quinze dias e ainda não vi uma nuvem nem uma gota de chuva! E dizer que vou daqui para Marrocos, que ainda é pior!» Que outra coisa viera ele cá buscar? *Le Soleil dans la bouteille*? Num francês impecável, falou-me das suas origens camponesas, do pai madeireiro, da casa de toros que erguera por suas mãos (em Orkedalen?) e onde esperava morrer... Nascido em 1872, ainda estava vivo há poucos anos.

Quando o apanhei a jeito, disse-lhe de aspectos algo mais comezinhos e quotidianos da nossa existência e dos nossos cuidados. Conversámos bem duas horas, e eu saí dali muito contente. Que iria ele escrever? Esperei semanas pelo resultado. Até que um dia encontrei, num grande rotativo, um despacho de Oslo que reproduzia de um jornal norueguês algumas das suas impresões de Portugal. Eram deste género: vira desfilar na Avenida um cortejo precedido de dois esquadrões de cavalaria; no primeiro, de magníficos cavalos, todos pretos, os soldados levavam plumas brancas no capacete; no outro, de cavalos nídios cor de prata, os soldados tinham plumas encarnadas. E era quase tudo. A não ser que o solícito correspondente tivesse calado outras coisas... Meditei se valeria a pena «explicar» fosse o que fosse aos escritores visitantes. Eram afinal turistas como os outros, com mais responsabilidades — e muito mais cautelas. Clichés, narizes de cera, lugares-comuns. *Oh, les Vaninás!* Não seria preferível ficar esquecido a ser lembrado — mal?

Pela mesma época vieram a Portugal, convidados oficiais, alguns franceses de categoria: Georges Duhamel, os irmãos Tharaud, François Mauriac, Jules Romains, não sei se outros. O nosso querido José Osório de Oliveira, sempre tolerante e solícito, de maneiras distintas e riso cordial, com a paixão das letras e ligações em todos os sectores, convidou-nos para uma troca de impressões com Duhamel e Romains, no seu delicioso ninho literário do Largo do Contador-Mor. Além dele e da esposa, a escritora Raquel Bastos (que não sei se assistiu à entrevista), compareceram Câmara Reys, Bento Caraça, Manuel Mendes, e o vosso abaixo-assinado.

Os dois futuros «imortais» tinham sido companheiros na Abadia de Créteil, retiro unanimista, e em *A L'Enseigne du Pot Cassé*», cujo nome figura em algumas das suas obras da juventude. O tempo, as ideias, as trajectórias do interesse, tinham-nos separado. Não queriam encontrar-se. Ambos inquiriram do anfitrião: «A que horas vem o meu colega?» E Duhamel: «Às duas? Então eu virei às quatro.»

Jules Romains chegou pontualmente no dia aprazado: sózinho, sem a secretária, Mlle. Dreyfus, com quem se casaria tempos depois. Sentou-se à escrivaninha de José Osório. Robusto, glabro, de pele rosada e luzente, e a queixada quadrada, fez perguntas inteligentes: era do tipo «bem documentado». Eu servi de «língua», e respondia ou falava pelos cotovelos, com o meu francês ainda fresco de três anos de estágio em terras gálicas: naturalmente, consultando sempre os meus amigos. Romains era um «liberal», e nós, portugueses do cabo-da-roca-do-mundo e finisterra-do-olvido, apelávamos para a sua simpatia e compreensão, com a nossa total franqueza lusitana, e mais do que isso.

O tempo correu depressa, e perto das quatro, já M. Romains se levantava para sair, a campainha tocou: era M. Duhamel! Os dois ex-unanimistas cruzaram-se no vestíbulo, com uma leve inclinação de cabeça e um formal aperto de mão: «*Monsieur!*» «*Cher Monsieur...*» Que tacto, que reserva, que independência, a destes homens que admirávamos através das suas obras, e sonhávamos unidos como dedos da mesma mão ou membros da mesma confraria! Se uma coisa destas era possível no Chiado, entre nós, amigos-inimigos cordiais-figadais, que ou trocamos venenos ou damos bengaladas! (No entanto, ao ver aparecer Romains acompanhado da secretária, para uma excursão em grupo, François Mauriac tinha exclamado: «O quê, ele traz a *sâle juive*?! Mas é sua amante!» — Os franceses, afinal, eram menos discretos do que nós supunhamos, mesmo entre estranhos...)

Duhamel vinha com a esposa, senhora madura e espirituosa, antiga actriz da Comédie-Française, vestido claro, todo em folhos, sombrinha de rendas — enfim, *Avril au Portugal* até onde possível. Ainda em pé, no gabinete (nós em fila, do lado oposto), o criador dos Pasquier e de Salavin exclamou: «Antes de conversarmos, tenho uma prevenção e uma pergunta a fazer-lhes: Quando publiquei o meu livro *Cenas da vida futura,* em que dizia umas quantas verdades aos americanos, os meus amigos «ocidentais» romperam comigo; e quando fui à Rússia e disse o que pensava dela em *Le Voyage de Moscou,* os da esquerda deixaram de me falar. Fiquei sem amigos! Jurei de nunca mais falar de política nem com políticos.» Depois, de dedo apontado, indagou de cada um de nós: «*Monsieur, êtes-vous communiste? Et vous? Et vous?*»

Ninguém o era, evidentemente. Então — «*Eh bien!* podemos conversar.» Sessão animadíssima. Não me lembro do que dissemos. Ainda servi de intérprete, mas agora os meus companheiros, descontraídos e com a língua desenferrujada, foram mais loquazes. A certa altura, como alguém mencionasse André Gide, ele bradou, polémico e vermelho até ao cume da calva: «*Mais c'est un salaud, un cochon, un pédéraste!* Fez-se comunista por amor de um efebo, e quando se fartou dele deixou a causa e escreveu *Retour Russie!*» (Duhamel simplificava e exagerava um pouco, mas era um tempo de gumes e definições. O «efebo» era talvez o moço holandês de quem fala Claude Mauriac nas suas *Conversations avec Gide.)*

Por fim, no vão duma janela para onde me arrastara, Duhamel falou-me assim: «*Jeune homme, vous avez de l'esprit,* e eu quero salvá-lo. Esses seus amigos são todos comunistas; vão servir-se de si, espremê-lo, e depois abandoná-lo!» Etcoetera. Eu ri-me — ele estava enganado, eu sabia o que fazia, e tinha com que defender-me. (Ingenuidade minha!) Mme. Duhamel, feminina e teatral, gabou-me o francês: «Mas fala-o sem o mais leve sotaque estrangeiro, ou belga!» Fiquei inchado como um peru da matança.

Voltei a vê-lo em casa do musicista Santiago Kastner: clavicórdios, bom-tom, discos lamentosos do «kantor» Rosenblatt, e Duhamel tocou flauta. Era tocante, no sentido próprio e no figurado. Fez depois, na Sociedade de Geografia, uma conferência que lhe rendeu, dizia-se, algumas dezenas de milhares de francos. Senhor, este aparente mercenarismo amargurou-nos: o talento poderá justificar tudo? O importante era que escrevessem sinceramente. Nunca li o que publicaram (se publicaram) a respeito dessa jornada em Portugal.

Jules Romains não tardaria em arvorar-se campeão da aproximação franco-italiana, o «bloco latino», para opor ao nazismo. De pouco lhe valeu. Chegou a ser tratado de fascista, em França. Refugiado nos Estados Unidos, menos de dez anos depois, encontrei-o num almoço do PEN Club europeu, no restaurante De Winter, New York. Lembrei-lhe a conversa de Lisboa: «Ah, tudo isso vai longe!» tornou-me ele, inexpressivo e glabro. «Muita água tem corrido por baixo das pontes!» (Queria ele dizer «sangue»?) Voltei-me para o meu ex-mestre Barzin, que ali estava também, à procura de consolo, e repeti-lhe a frase com que ele rematara anos antes uma lição sobre o Positivimo: «*...car il se passe toujours des choses extraordinaires en Amérique du Sud.*» Ele tinha comido bem e bebido melhor, e riu-se muito: «Sim, mas também na nossa velha Europa se passam coisas bem extraordinárias!»

Não creio, francamente, que essas conversas dêem muito fruto. Latim perdido, cuspo, cera e dinheiro gastos em vão. O pássaro (bisnau) viajante come-nos a isca e deixa-nos a morder no anzol. Caixeiros-viajantes (sobretudo da Cultura Francesa) pagos pelos seus clientes, ficam impermeáveis às culturas alheias. Têm outros propósitos que os de resolver nossos problemas. E talvez com razão: no fim de contas, custou-lhes muito trabalhinho chegar aos píncaros da fama, para vir agora arriscar o tempo e os vinténs, ambos curtos, a tirar castanhas do fogo para quem quer que seja. — J. R. M.

N. York
Remdo. Junho, 9 — 1970

O FUNERAL DO PROF. OLIVEIRA SALAZAR EFECTUA-SE QUINTA-FEIRA PARA SANTA COMBA

(Continuação da 1.ª página)

tivera no quarto do enfermo afirmou-nos:

— O prof. Salazar morreu serenamente.

Às 10 e 45, chegaram à residência do prof. Oliveira Salazar o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano e o ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote.

Entretanto, iam chegando mais personalidades, entre as quais o presidente da Câmara Corporativa, dr. Supico Pinto; o antigo subsecretário de Estado dr. Paulo Rodrigues; a filha do Chefe do Estado, D. Maria Manuela, e filhos; os antigos ministros engs.os Frederico Ulrich e Canto Moniz; o director-geral das Alfândegas; o antigo ministro prof. Paulo Cunha e esposa; D. Cecília Supico Pinto; deputado Francisco Casal-Ribeiro, todo de negro; presidente da Casa de Saúde da Cruz Vermelha; a sobrinha do extinto, D. Carlota Salazar Pais e Sousa, etc.

Durante a manhã, estiveram ainda no Palácio de São Bento, os srs. dr. José Hermano Saraiva, dr. Veiga de Macedo, dr. Sollari Allegro, D. Vera Franco Nogueira, D. Maria Luísa Almeida, dr. Guilherme Pereira da Rosa; embaixador de Espanha e muitas outras personalidades.

Às 11 e 26, saíram da residência do prof. Salazar o prof. Eduardo Coelho, o dr. Jacinto Simões, o dr. Manuel Nazaré, médico analista, e restantes médicos da equipa; e, ainda, o rev. padre João Rocha, fâmulo do cardeal-patriarca.

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, chegou a S. Bento ás 12 horas.

Outras personalidades compareciam ali: o coronel Salvação Barreto; o antigo ministro prof. Costa Leite (Lumbrales); o director da Fundição de Oeiras, Figueiredo de Oliveira, etc.

Entretanto, o sr. prof. dr. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal, e outros médicos da mesma instituição procederam ao embalsamamento dos restos mortais do prof. Oliveira Salazar. A operação começou a meio da tarde.

A notícia em Angola

LUANDA, 27 — (L.) — Angola recebeu com profunda emoção a notícia do falecimento do Presidente Salazar.

A notícia do passamento do antigo Chefe do Governo, transmitida pela «Lusitânia» e imediatamente divulgada nos «placards» dos jornais, foi escutada ás 11 e 40 na Emissora Nacional.

As primeiras flores

As primeiras flores a chegarem á residência do prof. Salazar procediam do Instituto de Odivelas.

Entre as individualidades que ali compareceram a apresentar condolências, cerca das 13 e 30, figuravam o ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo; antigo ministro prof. Gonçalves de Proença; governador do Banco de Angola, dr. Mário de Oliveira; etc.

A extrema unção foi dada às 9 horas

Poucos minutos antes de exalar o último suspiro — precisamente ás 9 horas e 2 minutos — o antigo Chefe do Governo recebeu a extrema unção, dada pelo rev. Tobias Gomes Duarte, pároco da Estrela, na presença do prof. Eduardo Coelho, médico e enfermeiras de serviço.

A equipa médica que cuidou recentemente do prof. Oliveira Salazar, vendo-se, do lado direito, o prof. dr. Eduardo Coelho, médico-assistente do antigo Presidente do Conselho. A seu lado está o dr. Jacinto Simões, chefe do Serviço de Hemodiálise do Hospital Curry Cabral

Esta mulher que chora, acompanhou todos os bons e maus momentos de Salazar ao longo de dezenas de anos. Mas foi só nas horas dolorosas da Cruz Vermelha, como agora nos últimos momentos do antigo Chefe, que para o comum das pessoas surgiu na sua verdadeira dimensão a sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire

A comunicação oficial da morte do prof. Salazar foi dada ao País às 11 e 50

A Emissora Nacional, que um pouco depois das 11 horas passara a transmitir música sacra, suspendeu a emissão normal.

Após retransmissão intermitente de alguns acordes de A Portuguesa, foi feito o seguinte comunicado oficial, lido com voz grave pelo locutor Armando Correia:

«O Presidente António de Oliveira Salazar faleceu às 9 e 15 de hoje, 27 de Julho de 1970. Após Conselho de Ministros, às 12 horas, será transmitido novo comunicado».

A este comunicado seguiu-se o Hino Nacional.

música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S

RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

A primeira manifestação de luto nacional

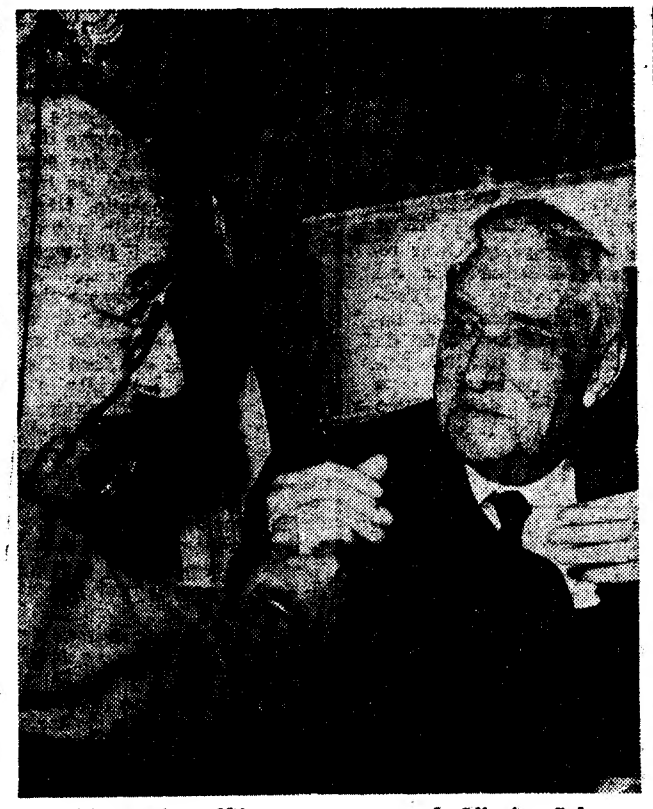
A primeira manifestação de luto nacional foi feita pela colocação da bandeira a meia haste no Palácio de S. Bento. Eram 11 e 20. O mesmo foi sendo feito noutros edifícios públicos, á medida que a notícia da morte de Salazar ia sendo conhecida.

A urna ficará nos Jerónimos até ao dia do funeral

O corpo do prof. Oliveira Salazar seguirá amanhã para os Jerónimos, onde ficará exposto em camara ardente.

Nos Jerónimos, ao antigo Presidente do Conselho serão prestadas as homenagens funebres oficiais, desfilando perante a urna os membros do Governo, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa, bem como da magistratura, forças armadas, etc.

O funeral está previsto para quinta-feira. A urna será transportada, em comboio especial, para Santa Comba Dão, terra da naturalidade do antigo Presidente do Conselho.



O último acto político em que o prof. Oliveira Salazar participou, já depois da gravíssima doença a que conseguiu resistir: em 26 de Outubro de 1969, o antigo Presidente do Conselho, inesperadmente, apareceu na Junta de Freguesia da Lapa a fim de votar nas ultimas eleições para deputados á Assembleia Nacional, o que fez sem sair do automóvel

MISSA DE CORPO PRESENTE

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa abandonou o Palácio de São Bento ás 12 e 30, depois de assistir á missa de corpo presente celebrada pelo rev. João Rocha.

Edição especial do Telejornal

A R. T. P. anunciou a morte de Salazar, logo após a abertura da emissão da hora de almoço, ás 12 e 45, numa edição especial do Telejornal, lida pelo locutor Manoel Caetano. Seguidamente, iniciou-se a transmissão do 5.º Concerto, para piano e orquestra, de Beethoven, alterando-se, portanto, a emissão normal.

A CARREIRA DO PROF. DR. ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR DE CATEDRÁTICO EM COIMBRA A MINISTRO DAS FINANÇAS

O prof. dr. António de Oliveira Salazar nascera a 28 de Abril de 1889 na freguesia de Vimieiro, Santa Comba Dão, único varão de uma família de quatro filhos. Os pais, António de Oliveira e Maria Resgate Salazar, também já falecidos, eram agricultores de origem modesta.

Tendo aprendido as primeiras letras com um professor particular da localidade, foi mandado mais tarde para a capital do distrito, Viseu, onde fez o exame da instrução primária em 1899. Na mesma cidade frequentaria ao longo de oito anos o seminário diocesano, para em 1907, por falta de vocação, desistir da carreira eclesiástica e ir exercer as funções de vigilante e professor no Colégio da V.a Sacra, propriedade do cónego Barreiros, que lhe facultou meios de obter as necessárias habilitações para ingresso no curso superior de Direito

OS PRIMEIROS ESCRITOS

Por essa altura, tornava-se conhecido, ao nível local, com discursos, artigos e conferências, propugnando, entre outras ideias, a de uma educação integral fortemente imbuída de pressupostos morais. Temas dessa época juvenil: a defesa da «família» e da «casa dos pais»

Outubro de 1910 viu-o ingressar na Faculdade de Direito de Coimbra, cujo curso, que fez auxiliado por bolsas de estudo oficiais, terminaria com classificação elevada — 19 valores. Em Coimbra, participou nas actividades do C. A. D. C. (Centro Académico de Democracia Cristã) e fez nome como orador e articulista.

A sua formação ideológica orientou-se então, de modo bem vincado, para as propostas dos teóricos Charles Maurras e Le Play, este último propagandeado no Paço das Escolas pelo catedrático prof. Serras e Silva. Outro elemento muito importante carreado nesse período de sedimentação tera sido a divulgação das encíclicas do Papa Leão XIII.

Datam da altura os primeiros escritos do futuro professor mandados para os escaparates das livrarias: *O ágio do ouro — sua natureza e suas causas (1891-1915)* e *Questão cerealífera — o trigo*, ambos de 1916.

A CÁTEDRA EM DOIS ANOS

Recém-licenciado, o dr Oliveira Salazar foi chamado a exercer funções docentes na Faculdade que frequentara como aluno, e para cujo corpo professoral entrou no preenchimento do lugar deixado vago pelo prof. Marcono e Sousa.

Assistente (e regente de cadeira) no ano lectivo de 1917-1918, foi aprovado para professor catedrático do grupo de Ciências Económicas em 1918, situação que o não desviou da actividade divulgadora, pois assinaria então artigos em jornais como *A Liberdade*, do Porto, sobre temas económicos e financeiros.

Em 1919, no período subsequente **á morte** do presidente Sidónio Pais, quando as últimas forças monárquicas tentavam reagrupar-se no Norte do País, foi o prof. Oliveira Salazar suspenso das suas funções docentes, juntamente com outros três professores da Faculdade de Direito de Coimbra, sob a acusação **conjunta** de actuarem contra o governo legal. O inquérito viria considerá-los ilibados de culpa, pelo que foram reintegrados no corpo docente da Faculdade. O sucessor de Marnoco e Sousa comentaria o caso no opúsculo *A minha resposta*.

DEPUTADO CATÓLICO E CONGRESSISTA

Em 1921, com 32 anos de idade, foi eleito deputado pelo Centro Católico, agremiação á qua, dedicou, por essa data o seu auxílio teórico (*Centro Católico Português — princípios e organização*), para participar de seguida no Congresso Católico de 1922, onde apresentou uma tese. A actuação como deputado acabou por ser efémera meia dúzia de sessões bastaram para lhe fazer sentir que não era aquele o ambiente próprio para o seu estilo de acção.

Outras aparições em público fê-las o prof. Oliveira Salazar no Congresso das Associações Comerciais e Industriais de Portugal (Lisboa, 1923) e no Congresso Eucarístico Nacional (Braga, 1924) e ainda em duas conferências proferidas no Funchal (1925), esas sobre *laicismo e liberdade* e *O bolchevismo e a sociedade*. Também em 1925 participou noutro congresso, o das Associações Portuguesa e Espanhola para o Progresso das Ciências, realizado na cidade de Coimbra.

Em Setembro de 1958, quando o prof Marcello Caetano — que havia de suceder a Salazar como Presidente do Conselho — ocupava o lugar de ministro da Presidência, os dois estadistas assistem a um desfile no Estádio Nacional

«OS HOMENS SÃO OUTROS, O GOVERNO É O MESMO»

— PALAVRAS DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR AO ASSUMIR A PRESIDÊNCIA DO MINISTÉRIO

Depois do movimento de 28 de Maio de 1926, o prof. dr. Oliveira Salazar foi chamado a ocupar a pasta das Finanças. Porém, como a orientação por si propugnada não tivesse sido aceite, abandonou o Ministério—que legalmente ocupou de 30 de Maio a 30 de Julho — pouco depois. Entretanto continuou a defender os seus pontos de vista, nomeadamente em artigos de jornal, salientando-se uma série publicada no jornal «Novidades». E, após o empréstimo pedido pelo nosso País á Sociedade das Nações, e cujas condições foram recusadas pelo Governo da Ditadura, este chamou de novo o prof. dr. Oliveira Salazar, aceitando então as condições por si impostas.

Assim, em 27 de Abril de 1928, o prof. dr. Oliveira Salazar tomou de novo conta daquela pasta, pronunciando, nessa ocasião, um celebrado discurso em que traçou as bases da sua acção — «Condições da Reforma Financeira». Era então Presidente da República, desde 15 de Abril, o marechal Óscar Carmona, e chefe do Governo o general Vicente de Freitas. As exigências formuladas pelo prof. dr. Oliveira Salazar consistiam no direito de fixar para cada Ministério a dotação máxima dos respectivos serviços, o exame prévio ás iniciativas governamentais com repercussão nas receitas ou despesas, o direito de veto a todo o aumento de despesas e a intervenção em qualquer medida referente ás receitas ou despesas.

No seu primeiro orçamento, o novo ministro das Finanças conseguiu suprimir um *deficit* já tradicional, apresentando um saldo positivo. Desta forma, conseguiu-se um equilíbrio orçamental que todos recomendavam mas que permanecia como um objectivo remoto e raras vezes atingido

Além de publicar numerosos diplomas legais que vêm dar novo cariz ás finanças portuguesas, o novo ministro proferiu numerosos discursos em que abordava problemas gerais da Nação. O último foi «O Exército e a Revolução Nacional (28 de Maio de 1932).

A ASCENSÃO A PRESIDENTE DO MINISTÉRIO

Pouco mais de um mês depois deste discurso, no qual tratou do papel do Exército na implantação e evolução da Ditadura e falou da necessidade do prosseguimento «até ao fim» da acção desenvolvida, prossecução exigida por «a memória dos iniciadores do movimento de 28 de Maio, os destinos da nossa Pátria e a honra do Exército», o prof. dr. Oliveira Salazar tomava posse como presidente do Ministério, proferindo um discurso intitulado «Os homens são outros: o Governo é o mesmo».

A CRIAÇÃO DA UNIÃO NACIONAL

O prof. dr. Oliveira Salazar continuou, porém, com a pasta das Finanças, havendo a assinalar que em 1930 ocupou interinamente a das colónias.

Ainda em 1932 começou a ser publicado na Imprensa o projecto da Constituição, que ainda nos rege, a qual havia de ser aprovada por plebiscito de 1933, em que as abstenções se consideravam votos a favor. Estruturada, assim, **politica** e jurídicamente, a **situação** vernativa do prof. dr. Oliveira Sariada pelo 28 de Maio, a **acção** gozar começa a fazer-se sentir cada vez mais intensamente em todos os sectores da vida nacional, após ter sido dominada militarmente a revolta da Madeira de 1931 e contida também a agitação provocada, além do mais, pela queda de Primo de Rivera e da monarquia na vizinha Espanha

Entretanto, foi criada uma associação política, a União Nacional, a cuja comissão central o prof. dr. Oliveira Salazar ficou presidindo e que é um organismo aberto a todos os portugueses que estão de acordo com os seus princípios.

Também em 1933 foi criado o Secretariado de Propaganda Nacional (depois Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e publicado o Estatuto do Trabalho Nacional.

Em 1934 o Presidente do Conselho encarregou o prof dr. Marcello Caetano de elaborar um novo Código Administrativo — o qual viria a ser promulgado em Dezembro de 1936 — e realizou-se o I Congresso da União Nacional, tendo nesta e noutras ocasiões o prof. dr Oliveira Salazar usado da palavra para definir os vários aspectos da sua orientação governativa.

No ano seguinte abortou em Lisboa uma tentativa revolucionária no quartel da Penha de França e num navio de guerra, e o marechal Carmona é reeleito Presidente da República, alto cargo que ocupará até à sua morte, mantendo sempre na chefia do Governo o prof dr. Oliveira Salazar, o qual procede, ao longo dos anos a diversas remodelações ministeriais.

(Continua na página seguinte)

«NEM O GESTO NEM O PROPÓSITO»

«Neste lindo dia de Maio, na velha cidade de Braga e numa das salas do Palácio dos Arcebispos, que acompanhavam antigamente os reis nas suas conquistas para a fé, ao celebrar-se o quadragésimo ano do 28 de Maio, depois de inaugurado em honra de Gomes da Costa um monumento que esperamos eternize o seu acto de iniciar a Revolução Nacional, glorificadas as Forças Armadas, que a tornaram possível, apresentado o esboço do que com ela se pretendia e do que se lhe deve já, eis um belo momento para pôr ponto nos trinta e oito anos que levo de Governo. Só não me permito a mim próprio nem o gesto nem o propósito porque, no estado de desvairo em que se encontra o Mundo, tal acto seria tido como seguro sinal de alteração da política seguida em defesa da integridade pátria e arriscar-se-ia a prejudicar a situação definitivamente consquistada além-mar pelos muitos milhares de heróis anónimos que ali se batem. É então mais que justo que os recordemos e saudemos daqui».

1966 — *Final do discurso pronunciado em Braga, em 28 de Maio.*

O sr. prof. Oliveira Salazar acompanhado por vários membros do Governo, assistindo a um desfile da Legião Portuguesa

«BENDIGAMOS A PAZ! BENDIGAMOS A VITÓRIA!»

—PALAVRAS DO PRESIDENTE SALAZAR NO FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

(Continuação da pág. anterior)

Logo em 1936 o Presidente do Conselho passa a ter também a seu cargo, interinamente, a pasta da Guerra, e, depois, a dos Negócios Estrangeiros, que veio a ocupar definitivamente até Fevereiro de 1947, enquanto na primeira se manteve até Setembro de 1944, tendo desenvolvido larga acção nos dois ministérios. Daquele ano, recheado de acontecimentos, e em que na vizinha Espanha a situação se tornou particularmente grave, registando-se o movimento militar chefiado pelo general Franco, é também uma sublevação de marinheiros a bordo de dois navios de guerra surtos no Tejo. Falando então à Nação, o prof. dr. Oliveira Salazar, além do mais, punha em relevo a importância internacional da posição territorial do nosso País, e respondendo aos que exageravam os prejuízos sofridos nos barcos no momento em que se concluía a fase inicial de reorganização da nossa Marinha de Guerra, «primeira grande realização do Estado Novo» — afirmava: «Embora à custa do suor de todo o povo, com a clara consciência do dever se mandaram construir, com a mesma imperturbável serenidade de ordem para que fossem bombardeados até se renderem ou afundarem». Data da mesma época uma intensa actividade em que o Chefe do Governo exprimiu, pùblicamente e em notas diplomáticas, a posição do Governo quanto à guerra de Espanha aos princípios da «não intervenção» e a outras providências. Foi criada a Mocidade Portuguesa e realizou-se a I Conferência Económica do Império Colonial Português, na qual o prof. dr. Oliveira Salazar expôs diversos aspectos da economia nacional.

Uma fotografia invulgar do sr. prof. Oliveira Salazar

A II GUERRA E A CRIAÇÃO DA LEGIÃO PORTUGUESA

A criação da Legião Portuguesa, por seu turno, data de 1937, ano em que, também como ministro da Guerra, faz reformas militares e reorganiza o Exército. O Presidente do Conselho discursou algumas vezes, nomeadamente nas comemorações, em Braga, do 28 de Maio e na X Conferência Internacional Antituberculosa. A guerra de Espanha continuou a levantar diversos problemas e aceleraram-se as obras públicas, cuja pasta voltou a ser sobraçada pelo eng. Duarte Pacheco. A 4 de Abril o estadista sai ileso de um atentado dinamitista.

Ainda antes de terminar a guerra de Espanha, em Abril de 1938, o Chefe do Governo anunciou na Assembleia Nacional o reconhecimento do Governo nacionalista de Franco como Governo de Espanha.

Entretanto, o nazismo e fascismo campeavam na Europa, e em 1939 a Alemanha hitleriana provocava a deflagração da 2.ª Guerra Mundial. Em nota oficiosa de 2 de Setembro afirmava-se que felizmente os deveres de aliança com a Inglaterra não obrigavam Portugal a abandonar a situação de neutralidade.

A linha política traçada pelo prof. dr. Oliveira Salazar manteve-se inalterável, quer interna, quer externamente, e 1940 é assinalado nomeadamente pela Exposição do Mundo Português e pela celebração com a Santa Sé da Concordata e do Acordo Missionário, instrumentos depois aprovados pela Assembleia Nacional. Em Setembro verifica-se uma nova organização e remodelação ministerial, e o Presidente do Conselho abandona a pasta das Finanças, sendo substituído pelo prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), que era o seu subsecretário naquele Ministério.

Enquanto a guerra devastadora assolava a Europa, os anos seguintes foram também assinalados internamente por diversos acontecimentos. Assim, em Fevereiro de 1942, o prof. dr. Oliveira Salazar encontra-se, pela primeira vez, em Espanha, com o generalíssimo Franco, e em Dezembro é constituído um «Bloco Peninsular», com salvaguarda de compromissos e do respeito às particularidades e independência de cada País». O Governo acede ao pedido da Grã-Bretanha para conceder facilidades nos Açores, sem prejuízo da posição de neutralidade. Em 1944 o Chefe do Governo deixa a pasta da Guerra e no Congresso da União Nacional, em Coimbra, ocupa-se da «Preparação Nacional para o pós-guerra», tendo pronunciado também diversos discursos ao Exército.

O FIM DA GUERRA E A CONTINUIDADE DA POLITICA DE SALAZAR

A guerra chegou ao seu termo, com a vitória das forças aliadas, defensoras da liberdade, e a 8 e 18 de Maio o Presidente do Conselho usou da palavra na Assembleia Nacional, afirmando que o desenlace do conflito, contra o que alguns haviam chegado a supor, não determinaria a quebra de continuidade na política portuguesa, quer no interior, quer no plano internacional «Bendigamos a Paz! (...), Bendigamos a Vitória!», exclamou o Chefe do Governo em dois passos do primeiro discurso.

Na sua segunda comunicação anunciou algumas alterações á Constituição, tendentes a reforçar o poder de fiscalização da Assembleia Nacional á acção governativa, e disse que a neutralidade portuguesa tinha sido um serviço prestado á Inglaterra. Referindo-se a um novo organismo internacional tendente a fomentar a solidariedade entre as nações o prof. dr. Oliveira Salazar acentuou como era nesse sentido a Constituição de 1933.

«NÃO VIVEMOS EM DITADURA»

E disse nesse discurso: «Pode aqui e além, por desconhecimento ou deturpação dos factos, erguer-se uma ou outra vez a acusar o nosso regime de ditadura opressiva do povo português, desviado pela força da sua normalidade política. Esses estão confundidos: não vivemos em ditadura, mas antes de nós e por dezenas de anos — reconhecemo-lo com tristeza — as ditaduras foram a forma corrente da vida política e vimo-las alternar-se ou suceder-se quase ininterrumptamente.»

O Presidente Oscar Carmona com o sr. prof. Oliveira Salazar, durante o desfile do cortejo cívico que se dirigiu à Batalha em 14 de Agosto de 1936

Nos anos seguintes a acção governativa seguiu imperturbável a mesma linha de rumo traçada pelo Presidente do Conselho, não obstante se ter criado e incrementado na ordem interna, por exemplo, o Movimento de Unidade Democrática, o qual não teria uma longa vida.

AS ELEIÇÕES PARA A PRESIDENCIA EM 1949

Em 1947, sob a sua chefia, efectua-se a cessão dos direitos majestáticos da Companhia de Moçambique, do resgate do Caminho de Ferro da Beira, etc., e em 1948 um grande grupo de mulheres portuguesas promove uma manifestação ao prof. dr. Oliveira Salazar, para lhe agradecer o ter preservado da guerra o país e os seus lares. 1949 são as novas eleições para a Presidencia da Republica, a que concorreu pela Oposição o sr. general Norton de Matos. Foi reeleito o sr. general Carmona, que manteve o mesmo Ministério. Dirigindo-se repetidamente à Nação, em vésperas de eleição nomeadamente, o Chefe do Governo afirma que no plano internacional a questão «é fazer ou não fazer o jogo russo». Seguem-se novos encontros com Franco, etc.

Tendo dito que «o regime não tem de destruir-se, tem de completar a sua evolução», em 1950 verificou-se uma modificação na organica do Governo, e o Acto Colonial foi integrado, com modificações, na Constituição. Em Abril de 1951 morreu o marechal Carmona, Presidente da Republica, e o prof. dr. Oliveira Salazar, por disposição constitucional, assumiu interinamente a chefia do Estado. Esboçou-se um movimento no sentido de obter do Presidente do Conselho que consentisse na sua eleição para aquela alta magistratura, mas ele não acede a tal. Realizadas as eleições, sendo candidatos o general Craveiro Lopes e o almirante Quintão Meireles, (que não se apresentaria ás urnas) foi eleito o primeiro dos dois, candidato da União Nacional, que manteve também o mesmo Ministério.

A QUESTÃO DA INDIA

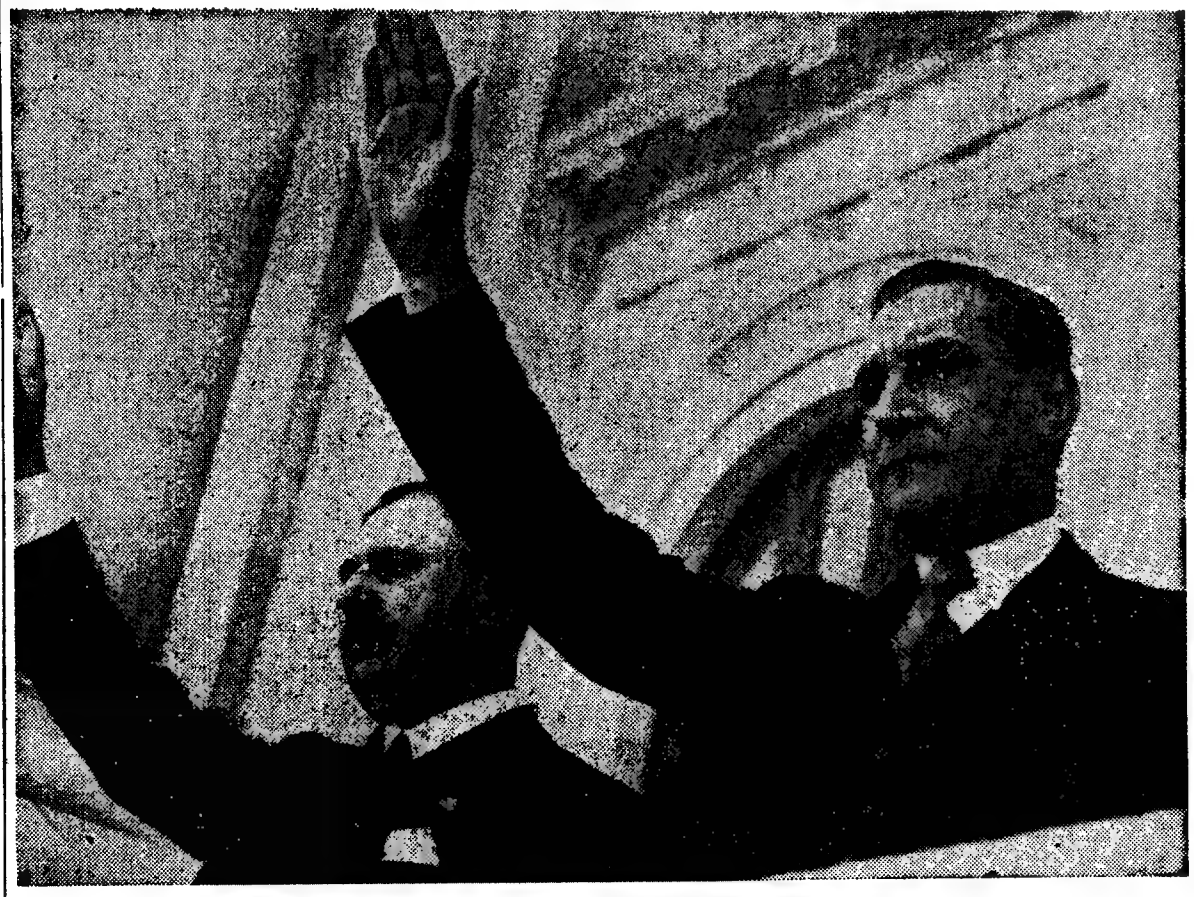
Em 1954 surgiu a questão da India. Salazar, face ao governo da União Indiana, defendeu intransigentemente que Goa, Damão e Dio, e aida os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, são portugueses.

O «Prémio da Paz» foi-lhe atribuído em 12 de Outubro de 1955, pelo «Exército Azul» — e Salazar, sempre na linha da sua política, dirige, um ano depois, uma mensagem á Legião Portuguesa pelos seus 20 anos. Depreende-se das suas palavras, mais uma vez, que a Pátria Portuguesa é uma.

OS 70 ANOS

O sr. prof. Oliveira Salazar, em 1959, com setenta anos, recebeu a homenagem de um grupo de mulheres portuguesas. E o Chefe do Governo, perante a União Nacional, mantém, uma vez ainda, a sua linha política.

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Governo com o então ministro da Instrução Pública, prof. dr. Carneiro Pacheco, quando assistiam a um desfile de filiados da recém-formada Mocidade Portuguesa e correspondiam à saudação dos jovens

A QUESTÃO DO ULTRAMAR
(NA ÚLTIMA DÉCADA DO GOVERNO)
PÔS À PROVA A POLÍTICA DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

(Continuação da pág. anterior)

O Ultramar, dois anos depois, constituiu um problema novo na política de Salazar.

Eclodiu, em Fevereiro de 1961, em Luanda um surto de terrorismo que foi dominado para ressurgir com mais vigor em 15 de Março na região de Quitexe, marcando práticamente o início de uma guerra que se mantém.

Em 13 de Abril desse ano, o sr. prof Oliveira Salazar sobraçou a pasta da Defesa, substituindo o general Botelho Moniz.

Angola recebe soldados metropolitanos: a política do Chefe do Governo mostra-se actuante.

Durante os anos seguintes prosseguem os embarques para as nossas províncias ultramarinas. O sr. prof. Oliveira Salazar não se intimidou com as resoluções da O. N. U. Recebeu, aliás, o presidente da Assembleia Geral da O. N. U., dr. Zapula Khan, e um representante de U Thant. A sua política continou: a afirmação da manutenção da soberania portuguesa no Ultramar.

TRANSMISSÃO DA PASTA DA DEFESA

Em 5 de Dezembro de 1962, o sr. prof. Oliveira Salazar, na transmissão dos poderes do ministro da Defesa Nacional ao sr. general Manuel Gomes de Araujo, afirmou que «tudo se tinha feito para cumprir a promessa feita a Angola».

Nesse mesmo ano os representantes das Forças Armadas cumprimentaram o Chefe do Governo e afirmaram-lhe a sua lealdade por intermédio do ministro do Exército.

SOLIDARIEDADE DOS DOIS POVOS PENINSULARES

Um sétimo encontro com o generalíssimo Franco ocorre, em 15 de Maio de 1963, em Mérida.

Objectivo da reunião: análise da situação internacional e reafirmação da «vigorosa solidariedade dos dois povos peninsulares».

Em Setembro desse ano (dia 11), o sr. Presidente do Conselho recebe o adjunto de U Thant, Godfrey Amachree.

Este, interrogado pelos jornalistas, afirmou que só U Thant, depois de considerar a posição do sr. prof Oliveira Salazar, se poderia pronunciar sobre a política da O. N. U relativamente á África portuguesa.

Os embarques de tropas prosseguiram nos meses seguintes

PROCLAMADO BENEMÉRITO DA PÁTRIA

O Chefe do Estado inaugurou, em 27 de Abril de 1965, uma estátua do prof Oliveira Salazar em Santa Comba Dão, que teve a sua presença e na qual foi proclamado Benemérito da Pátria (título concedido pelo Chefe do Estado, pela primeira vez). No mesmo ano, em 25 de Julho, o almirante Américo Thomaz é reeleito para o segundo mandato como Presidente da República (por sufrágio indirecto) e, em Outubro, efectuam-se eleições para deputados, fazendo Salazar, como habitualmente, um discurso a propósito das mesmas.

A linha política do Presidente do Conselho mantém-se inalterável.

Orquídeas da Madeira assinalam, em 27 de Abril de 1968, os 40 anos da entrada para o Governo do sr. prof. Oliveira Salazar. No dia 6 de Setembro é anunciada a sua doença, e o estadista dá entrada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, seguindo-se a gravíssima enfermidade de que em outro local damos a cronologia.

CONDECORAÇÕES

Algumas Universidades concederam ao sr. prof António de Oliveira Salazar o título de doutor «honoris causa», como a inglesa de Oxónia, a americana de Fordham. Recebeu mais as seguintes condecorações nacionais: grã-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, da Ordem Militar de Santiago da Espada, da Ordem do Império; estrangeiras: as grã-cruzes de São Mauricio e São Lázaro; da Polónia Restituta (Polónia); da Ordem de S. Leopoldo (Bélgica); da Ordem de Boyaca (Colombia); de Manahuia (Marrocos); da Ordem do México (Chile); da Ordem de S. Miguel «Service Fidéle» (Roménia); da Ordem do Cruzeiro do Sul e da Ordem de Mérito Militar (Brasil) e o colar da Ordem de Isabel a Católica (Espanha). Por ocasião da sua visita a Lisboa, o imperador da Etiópia distinguiu-o com a Grã-Cruz de Salomão.

*

O sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar, filho de António de Oliveira e Maria do Resgate Salazar, era irmão das sr.as D. Marta do Resgate Oliveira Salazar; Elisa Oliveira Salazar, já falecida; D. Leopoldina de Oliveira Salazar e D. Laura de Oliveira Salazar Pais de Sousa, viuva do sr. Abel Pais de Sousa e mãe das sr.as D. Maria Carlota de Oliveira Salazar Pais de Sousa Antunes, casada com o sr. dr. César Antunes, director do Asilo de Marvila; D. Maria Salazar Pais de Sousa Melo, que reside na Figueira da Foz, casada com o sr. tenente-coronel médico dr. António de Melo, de cujo casamento existem dois filhos, António de Oliveira Salazar de Melo, estudante de Direito em Coimbra e Rui Lucena de Oliveira Salazar de Melo, estudante de liceu; e dr. António de Oliveira Salazar Pais de Sousa.

O Presidente da República na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em 15 de Setembro de 1968, quando pela primeira vez se dirigia ao quarto do prof. Oliveira Salazar, que então se encontrava em convalescença No dia seguinte, uma hemorragia cerebral no hemisfério direito da cabeça que durante 40 anos governou o País, deixou o então Presidente do Conselho á beira da morte. Vêem-se também na gravura, á esquerda, o médico assistente de Salazar, prof. Eduardo Coelho, e á direita o dr. Vasconcelos Marques, que o operou e foi então o principal responsável da sua equipa clínica

Companheiro do prof. Salazar desde os tempos de Coimbra, o cardeal Cerejeira, seu grande amigo, acompanhou-o em todos os momentos. Aqui os vemos já depois da enfermidade que, em Setembro de 1968, pôs diversas vezes o antigo chefe do Governo ás portas da morte

CRONOLOGIA DA DOENÇA

A 7 de Setembro de 1968 o país é surpreendido por uma notícia inesperada: o Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, na véspera, dera uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, e em consequência da mesma entrara na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde, de madrugada, fora operado a um hematoma por uma equipa clínica chefiada pelo dr. Vasconcelos Marques.

Neste mesmo dia é distribuído o primeiro boletim clínico assinado pelo médico assistente do enfermo — prof. Eduardo Coelho — por aquele cirurgião e pelo prof. Almeida Lima. Pelo Hospital passam o Chefe do Estado (que aí se mantivera toda a madrugada, o Governo e numerosas individualidades, num desfile e numa permanência constantes, que se haveriam de prolongar durante meses, enquanto o Chefe do Governo ali se manteve.

Nos dias seguintes os boletins clínicos dão notícia das melhoras do doente, que começa a alimentar-se, já passeia no quarto, recebe o Presidente da Republica, o cardeal-patriarca e o prof. Bissaia Barreto, etc. Porém, no dia 16, segunda-feira, verifica-se um súbito agravamento da sua saude; um derrame cerebral no hemisfério direito da cabeça que durante 40 anos governou o país, põe Salazar em perigo de vida.

Dois dias depois chega a Portugal o famoso neurocirurgião norte-americano prof. Houston Merritt, que, após observar o enfermo e conferenciar com os seus colegas portugueses, confirma os boletins subscritos por estes e confirma a extrema gravidade do seu estado. Será recebido pelo Chefe do Estado que convoca depois o Conselho de Estado a fim de, naturalmente, o ouvir sobre a substituição do Chefe do Governo.

Entretanto, no Hospital da Cruz Vermelha, onde se aglomera a maior legião de jornalistas e homens de informação que já se concentrou em Portugal, assistem-se a cenas e situações inesquecíveis. A 21, o estado gravíssimo do enfermo piora ainda, e está tudo preparado para a sua morte, que muitos consideram inevitável em curto prazo. Os jornais chegam a ter preparadas edições especiais sobre o acontecimento.

Mas, de forma espantosa, o prof. Oliveira Salazar consegue ainda resistir. E, no dia 26 á noite, verificada a sua impossibilidade definitiva, o Presidente da Republica, numa comunicação histórica, através da TV, de face carregada e dramática, nomeia o prof. Marcello Caetano para substituir Salazar — a quem conserva, porém, todas as honras inerentes ao cargo.

Verificam-se ligeiras melhoras no enfermo, mas a 1 de Outubro há novo agravamento — tudo parecendo indicar, mais uma vez, que se trata do fim. Mas, uma vez mais também, a espantosa resistência do enfermo fá-lo vencer a crise. E o mesmo acontece quando a 2 de Novembro surge nova crise.

A 5 de Fevereiro de 1969, Salazar sai da Cruz Vermelha, regressando á sua residência nos jardins do Palácio de S. Bento, que ocupou durante 40 anos de chefia do Governo. E, a 28 de Abril, no dia em que completa 80 anos, o País tem a extraordinária surpresa de o ver na Televisão tendo, embora com extrema dificuldade, uma mensagem de agradecimento a tudo que foi feito na sua doença.

Depois Salazar algumas vezes recebeu ainda individualidades e pessoas que o procuraram, nomeadamente jornalistas estrangeiros, a quem deu entrevistas, a mais célebre das quais a Roland Faure de «L'Aurore», publicada em 6 de Setembro. Em 25 de Outubro o prof. Oliveira Salazar surge inesperadamente na freguesia da Lapa, onde vota (sem sair do carro) nas eleições para deputados.

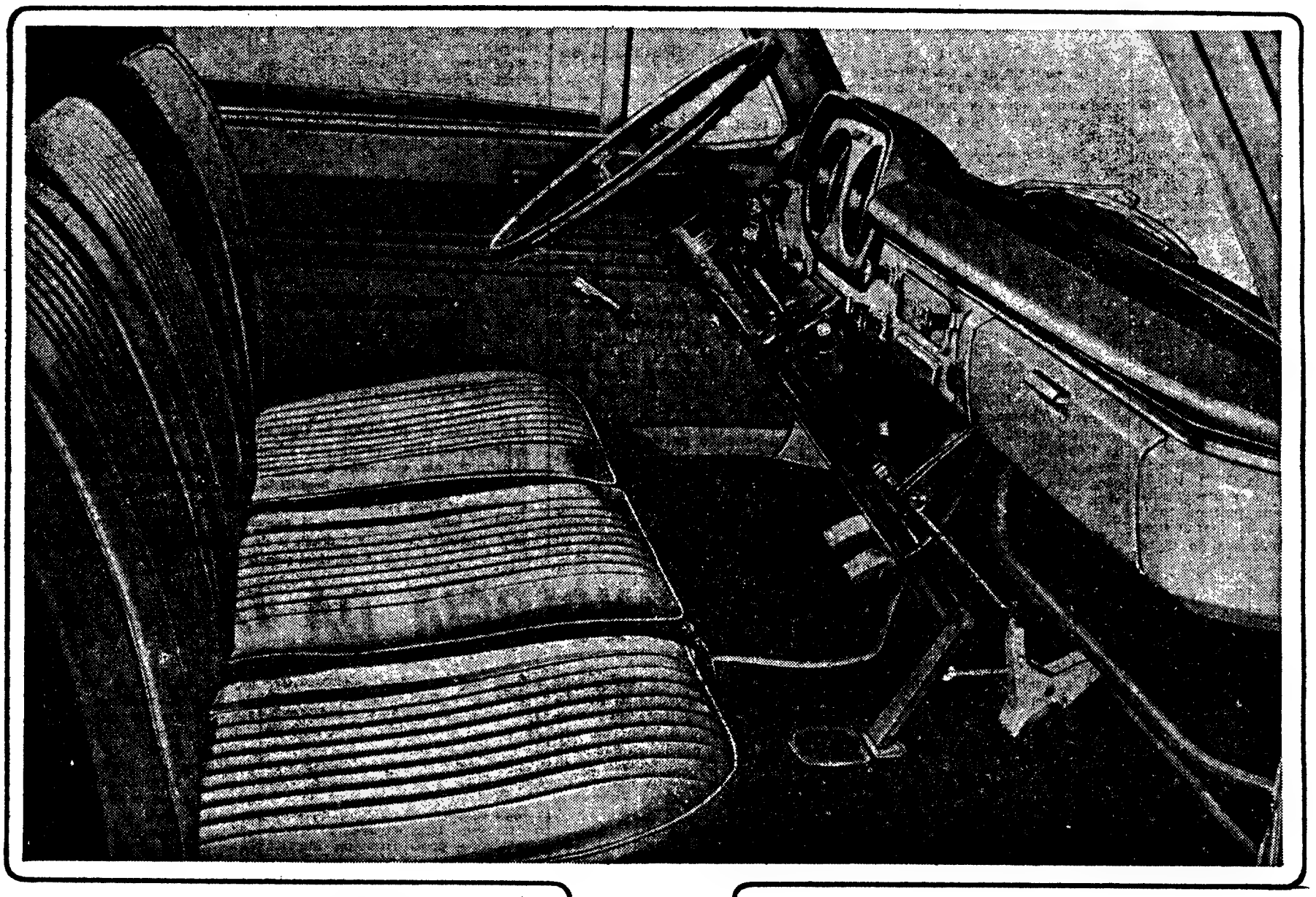
A 16 de Julho de 1970, o prof. Oliveira Salazar — que vinha fazendo uma vida calma, recebendo as pessoas mais íntimas, dando algumas voltas de carro com a sr.ª D. Maria de Jesus e uma enfermeira — foi acometido de uma doença infecciosa, a que sobrevieram complicações renais, que obrigaram ao emprego da técnica da hemodiálise. De novo, durante dias, a situação teve altos e baixos, reaparecendo os boletins clínicos, agora assinados pelos profs. Eduardo Coelho, Candido da Silva e dr. Jacinto Simões. A situação foi-se agravando, desenhando-se um quadro clínico em que a morte se apresentava inevitável, mais ou menos a curto prazo. Na madrugada de domingo, 26, o seu estado piorou mais uma vez com novo acidente cardíaco. Assim, o sistema cardiovascular, sobretudo, e as complicações renais (com progressiva retenção azotada, sem possibilidade de nova aplicação de hemodiálise, em virtude do seu estado geral) conjugaram-se para que não conseguisse sobreviver mais, apesar da sua espantosa resistência física, o homem que durante 40 anos esteve no Poder em Portugal.

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 20 horas.

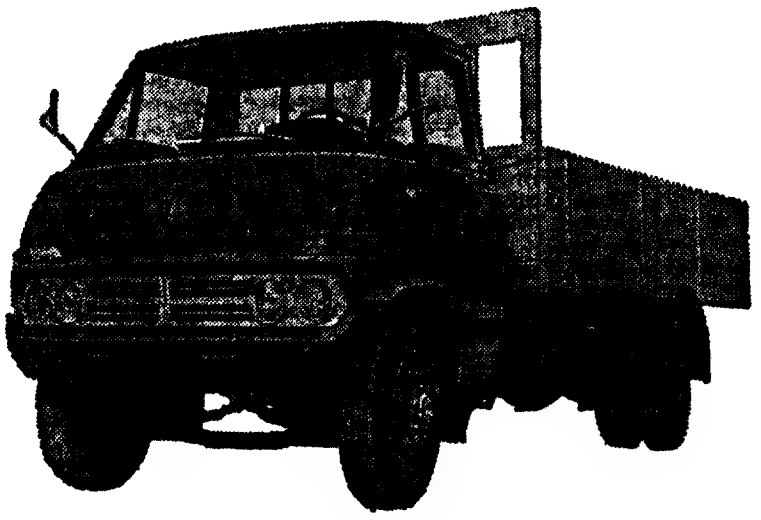
QUEM SABE É O CONDUTOR!



Pois é.
Pergunte a qualquer condutor duma TOYOTA DYNA.
É claro que ele fala logo no ESPAÇO: na cabine cabem três adultos — e como o piso é DIREITO, as pernas esticam-se à vontade. O assento do condutor é ajustável. Depois há o CONFORTO: os assentos, de espuma de borracha, são iguais em comodidade aos de um bom automóvel.

TOYOTA DYNA

Naturalmente que o condutor de uma TOYOTA DYNA não esquece o «tablier» de SEGURANÇA: acolchoado anti-choque e anti-reflexo, com os indicadores embutidos, botões gráficos, esguicho eléctrico e limpa-parabrisa de 2 velocidades.
Por fim é certo que lhe falará na climatização total da cabine, no porta-luvas, na prateleira, nas pegas e nas bolsas para mapas — tudo o que, afinal, torna a TOYOTA DYNA,* cómoda como um automóvel de turismo.



TOYOTA veio para ficar!

* Claro que a DYNA também tem características técnicas extraordinárias, que a tornam o mais rendoso veículo comercial: o motor TOYOTA DIESEL de 70 HP, com 2.481 cc; os chassis curtos com 3,5 Ton e os longos com 3,5 ou 5 Ton de peso bruto; os travões com servo-freio e o alternador que carrega sempre a bateria; quatro velocidades todas sincronizadas.

IMPORTADORES EXCLUSIVOS:
SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país
Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR

OS PONTOS DO NOVO EXAME DO 5.º ANO

Uma prova de Português seguida de outra de Ciências Naturais inaugurou, esta manhã, ás 9 horas, os pontos escritos destinados a repetir os exames do 5.º ano liceal.

Como se sabe, as anteriores provas foram declaradas nulas, há 10 dias, em virtude de as autoridades terem dado como provada a sua divulgação, antes da realização dos exames. Desse modo, foi determinado pelo ministro da Educação Nacional a repetição dos exames de oito das nove disciplinas do elenco do 5.º ano, pois não foi considerado necessário repetir a prova de Desenho.

Após a primeira prova as opiniões dos examinandos dividiram-se, como sempre, considerando uns que foi «facílimo» e outros que «foi mais difícil do que o outro».

Por exemplo, Rosa Maria Torres, de 19 anos, no Liceu D. Filipa de Lencastre, afirmou-nos que «foi facílimo», nomeadamente no capítulo de interpretação. Para Maria Clara Suitão, de 19 anos, foi «mais fácil do que o outro», tal como para Maria da Conceição Almeida, de 23 anos. No entanto, para Maria Helena Mota, de 18 anos, «o outro ponto era melhor», opinião perfilhada por Isabel Nunes da Silva, de 16 anos, Maria Odete Roda Vitória, de 18 anos, e Maria Teresa Ávila, de 17, entre outras.

O ACIDENTE NA GUINÉ

Deve ter caído no rio Mansoa o helicóptero com os deputados

BISSAU, 27 — (A. N. I.) — Durante toda a noite, milhares de soldados de todas as armas, auxiliados pelas populações locais, estiveram empenhados nas buscas em curso na região, vizinha do rio Mansoa, em que, devido a violento tornado, desapareceu na província da Guiné o helicóptero que transportava os deputados James Pinto Bull, Pinto Leite, Leonardo Coimbra e José Vicente Abreu, bem como o capitão de Cavalaria, José Carvalho de Andrade e o alferes Francisco Lopes Manso, que pilotava o aparelho.

Os únicos indícios encontrados até esta madrugada foram algumas manchas de oleo, num arrozál, próximo do rio Mansoa, presumindo-se que tenha sido nas águas profundas daquele rio que o helicóptero desapareceu, quando vinha de Teixeira Pinto para Bissau.

Localizados no rio Mansoa fragmentos do helicóptero

Por intermédio da Secretaria de Estado da Informação, recebemos o seguinte comunicado do Governo da Guiné:

«No prosseguimento das buscas levadas a efeito por elementos dos três ramos das Forças Armadas na zona em que se verificou o desaparecimento do helicóptero que transportava um grupo de deputados da Nação, foram localizados no rio Mansoa manchas de óleo e fragmentos da fuselagem do aparelho.

Os trabalhos, orientados pelo Comando da Defesa Marítima da Guiné, prosseguem no sentido de se obter a recuperação do helicóptero e dos seus ocupantes.

O rio naquela região apresenta muitas dificuldades derivadas de fortes correntes, grande profundidade e elevado grau de opacidade dada a sua natureza barrenta.»

Quem são os parlamentares desaparecidos

Dos quatro deputados dados como desaparecidos, o mais novo é o dr. José Pedro Maria dos Anjos Pinto Leite (Olivais), que em representação do círculo de Lisboa assumira este ano funções na Assembleia Nacional.

Nascido em Cascais, em 29 de Junho de 1932, o dr. Pinto Leite conta, portanto, 38 anos, recém-feitos, é casado com a sr.ª D. Maria Teresa Utra Machado, e pai de 8 filhos menores. Licenciou-se, em 1958, pela Faculdade de Direito de Lisboa e frequentou, em 1953, um curso de língua e civilização francesas, na Sorbonne. De 1959 a 1961 fez um estágio de três anos na República Federal Alemã, junto de algumas empresas de grande projecção.

Desempenhou vários cargos na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa e fez parte das direcções do Grémio Literário e do Centro Nacional de Cultura, tendo-se ocupado, em artigos publicados na revista «O Tempo e o Modo», de temas de política internacional, colaborando, também, com trabalhos sobre Portugal em revistas e jornais alemães.

Consagrando a sua actividade profissional à gerência comercial de uma importante empresa, ocupa, igualmente, a presidência da Câmara de Comércio e Indústria luso-Alemã, função em que se tem distinguido pelo dinamismo com que tem procurado reforçar as relações económicas entre os dois países. No exercício deste último cargo acompanhou, há poucos meses, o actual secretário de Estado da Indústria na visita oficial que fez à Alemanha.

O dr. José Pedro Pinto Leite, que aderiu, activamente, á política do prof. Marcelo Caetano, ao ascender á Presidência do Conselho de Ministros, participou (com os srs. drs. Cotta Dias, Homem de Melo, Magalhães Mota, e D. Raquel Ribeiro, e outros) na comissão consultiva constituída na U. N. com vista á preparação da campanha e eleitoral de 1969. Candidato a deputado, foi eleito para a Assembleia Nacional, notabilizando-se, logo no curto período da 1.ª sessão legislativa, decorrido de Novembro a Março passado, por algumas intervenções que suscitaram intensa curiosidade na opinião publica e, também, viva controvérsia na própria Câmara.

Leonardo Coimbra

Natural da Póvoa de Varzim, onde nasceu em 9 de Abril de 1914, o dr. Leonardo Augusto Coimbra licenciou-se em Medicina, em 1940. Foi assistente livre dos Serviços de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desde 1940 a 1947; médico-chefe da Caixa Sindical de Previdência Têxtil desde 1944; transferido, mais tarde, para a chefia de um posto dos Serviços Médico-Sociais, exerce, também, actualmente, as funções de director clínico do Sanatório do Louredo da Serra.

Deputado á Assembleia Nacional na legislatura de 1965/69 e na actual, sempre pelo círculo do Porto, teve diversas intervenções para focar problemas relacionados com a promoção das condições de segurança e dignidade do homem, actualização da educação sociologia da criança e da velhice e reabilitação e reintegração social dos diminuídos por acidentes de trabalho ou traumatismos de guerra.

José Vicente de Abreu

De 58 anos, natural de Elvas, o deputado José Vicente de Abreu tem o curso da Escola de Regentes Agrícolas da figura da Lavoura do Alto Alentejo. De 1935 a 1942, colaborou como técnico em diversos empreendimentos da Junta Nacional do Vinho. Durante cinco anos foi vereador do Município de Elvas e, em 1957, foi nomeado presidente. Também exerceu o cargo de presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Águas.

Teve funções directivas em vários organismos corporativos e associações desportivas, tendo sido eleito deputado á Assembleia Nacional na última Legislatura (1965/69) e na actual, sempre pelo círculo de Portalegre.

Dr. James Pinto Bull

Natural de Bolama e contando 57 anos, o dr. James Pinto Bull é diplomado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Em 1943, ingressou no quadro administrativo da sua província natal e nele se

Da esquerda para a direita, os deputados drs. Pinto Leite, Pinto Bull, Leonardo Coimbra e José Vicente de Abreu

de Coimbra e é uma destacada manteve até á passagem ao Quadro Comum do Ultramar, na categoria de intendente, sendo então colocado em Angola. Mais tarde, promovido a inspector foi colocado no Gabinete dos Negócios Políticos e, depois, transferido para a Inspecção Superior de Administração Ultramarina.

Tem representado Portugal em diversas reuniões políticas e científicas realizadas em território nacional e no estrangeiro.

Chegaram a Lisboa os outros quatro deputados que visitavam a Guiné

Hoje, ás 15 horas, chegaram ao Aeroporto de Lisboa, os quatro deputados que escaparam ao tornado em que desapareceu o helicóptero que transportava os drs. Pinto Bull, Pinto e Leite e Leonardo Coimbra e o sr. Vicente de Abreu.

Os que regressaram são os drs. Augusto Salazar Leite, Lopo Cancela de Abreu, António Fernando Covas e Teófilo Lopes Frazão, que foram efusivamente recebidos por familiares e amigos e que tinham a aguardá-los os srs. dr. Banha da Silva, secretário do ministro do Ultramar, deputado Almeida Cotta, «líader» da Assembleia Nacional, e eng.º Canto Mo-

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS RESTOS MORTAIS DE SALAZAR IRÃO AMANHÃ EM CORTEJO FÚNEBRE DE SÃO BENTO PARA OS JERÓNIMOS

A meio da tarde, foi-nos fornecido o seguinte comunicado em que, finalmente, se pôde estabelecer, de forma quase definitiva, não só o programa das solenes exéquias, mas também assentar em decisões importantes sobre problemas afectados pelo falecimento do prof. dr. Oliveira Salazar. O texto desse comunicado é o seguinte:

«O Conselho de Ministros, reunido a partir das 12 horas de hoje, deu conta ao País da natureza das cerimónias a celebrar, decretando luto nacional e funerais nacionais. O luto nacional não interrompe o serviço de exames.

Residência do Presidente Salazar

Na residência do Presidente Salazar terão entrada apenas o Presidente do Conselho, o Cardeal Patriarca, membros do Governo, um número muito reduzido de familiares mais próximos e amigos íntimos e o assistente religioso, padre João Rocha.

Nos jardins do edifício será consentida a entrada, além das pessoas acima indicadas, a alguns jornalistas e a repórteres da Rádio e de Televisão, especialmente credenciados para o efeito pela Direcção-Geral da Informação.

Passagem do cortejo fúnebre para S. Bento

Pouco antes da saída do cortejo fúnebre, a urna será transportada, através dos jardins da residência, para o átrio do Palácio de S. Bento, aos ombros de militares.

Corteja para os Jerónimos

Amanhã, dia 28, pela manhã o cortejo sairá do átrio do Palácio de S. Bento, pela escadaria principal, para o Mosteiro dos Jerónimos, seguindo a estrada marginal.

No átrio entrarão todas as pessoas que acompanham a urna desde a residência, as que acompanham o cortejo até aos Jerónimos, as que vierem a ser convidadas e os correspondentes da Imprensa, Rádio e Televisão.

O cortejo fúnebre entre o Palácio de S. Bento e os Jerónimos será formado pela seguinte ordem:

Flecha de batedores motociclistas, carros com coroas e flores oferecidas, Protocolo, secretários-gerais da Presidência do Conselho e Assembleia Nacional, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ministro do Ultramar, ministro do Interior, ministro da Defesa Nacional, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente da Câmara Corporativa, presidente da Assembleia Nacional, presidente do Conselho, Direcção-Geral de Segurança, guarda avançada da escolta de honra (um esquadrão), presidente do Cabido da Sé (em representação do cardeal-patriarca), auto-fúnebre, dr. Motta Veiga, gen. Gomes de Araújo e dr. Paulo Rodrigues (respectivamente, conduzindo almofadas com a borla, a Grã-Cruz da Torre e Espada e o Grande Colar da Ordem do Infante), família, últimos secretários do Presidente Salazar e restante escolta de honra.

Todas as restantes entidades que não tomam parte no cortejo deixarão o Palácio de S. Bento e dirigir-se-ão pela auto-estrada para o Mosteiro dos Jerónimos, onde aguardarão a chegada daquele cortejo.

O trajo para os homens é de fraque com colete preto. Para as senhoras, vestido preto e mantilha.

Jerónimos

A urna será exposta ao público durante os dias de terça e quarta-feiras, sendo organizados turnos de 30 minutos a preencher por as entidades a indicar oportunamente.

Exéquias

Por virtude de o sr. Presidente da República ter manifestado o desejo de estar presente às exéquias, estas só terão lugar na quinta-feira dia 30.

Funeral

O funeral sairá do Mosteiro dos Jerónimos após as exéquias para um comboio estacionado na Praça do Império. O comboio dirige-se para o Vimieiro, onde terá lugar a inumação.

As entidades oficiais terão lugares reservados no Mosteiro dos Jerónimos. Oportunamente serão indicadas aquelas que embarcarão no comboio especial.»

Os netos do Presidente da República estiveram, esta manhã, na residência de S. Bento, acompanhados do embaixador Theotónio Pereira

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 569751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1396
Lisboa — Portugal

LIMITOU-SE A APLICAR COMO MINISTRO OS PRINCÍPIOS QUE ENSINAVA NA CÁTEDRA

— DISSE MARCELLO CAETANO AO FAZER O ELOGIO DE SALAZAR

Três amigos pessoais do prof. Salazar, hoje, à saída da residência de S. Bento: o cardeal-patriarca de Lisboa (em primeiro plano), o dr. Paulo Rodrigues (a seguir) e o comendador Nogueira da Silva

Ao princípio da tarde, o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, fez um discurso de elogio do antigo Chefe do Governo, através dos microfones de todas as estações de Rádio e das minitelas da R. T. P. Marcello Caetano estava sereno, mas a sua voz traía certa emoção. O texto desse discurso é o seguinte:

Há figuras e há ocasiões que não admitem retóricas. As frases, longe de exaltarem a grande personalidade que se extinguiu diminuí-la-iam. Porque ela é bastante por si só, na sua verdade, para se impor á admiração dos homens.

Professor respeitado pela inteligência lúcida com que encarava os problemas e penetrava as realidades, pensador claro, escritor de rara correcção e elegância formal, Salazar foi chamado ao Governo como técnico, em momento particularmente crítico da vida portuguesa. Sem dramatismo, com calma serenidade, limitou-se a aplicar como ministro os mesmos princípios que ensinava na cátedra. Mas logo demonstrou, no realismo com que encarava os problemas, na resistência ás pressões exteriores, na indiferença ás censuras como aos aplausos, na tenacidade com que mantinha as resoluções tomadas, na segurança com que seguia as directrizes traçadas, não ser apenas o professor que sabia ou o intelectual que discorria: era o homem de carácter forte e de vontade inflexível, em quem se manifestavam as mais altas virtudes do estadista

As Finanças do País sanearam-se. E a vida regrada do Estado foi o alicerce onde firmou a solidez da moeda, a disciplina da administração, o ressurgimento da economia. Muitos anos de atraso haviam privado o País das necessárias infra-estruturas do progresso económico: foi preciso fazer muita coisa de raíz, na educação como nas obras públicas, e constantemente, durante o seu governo, se abriram escolas se rasgaram estradas, se construíram portos, se lançaram pontes, se ergueram edifícios... para que os portugueses pudessem tirar maior partido do seu trabalho e aspirar a uma vida melhor.

A multiplicidade dos partidos e a sua indisciplina tinham dado aos primeiros dezasseis anos de regime republicano um carácter tumultuoso. Instabilidade de Governo, desordem social, crise da autoridade, foram os males que estiveram na raiz da revolução de 28 de Maio de 1926 e da Ditadura Militar que ela implantou. Era preciso encontrar uma fórmula constitucional que permitisse pôr termo á ditadura, sem perigo de fazer regressar o País á confusão anterior. Inspirando-se na experiência política portuguesa e no carácter do povo, Salazar foi o autor da Constituição plebiscitada em 1933, e que ainda hoje nos rege. Nesse diploma fundamental se consagrou o sistema corporativo que introduziu em Portugal uma sã, constante e progressiva política social. Não havia, pràticamente, nada feito em benefício dos trabalhadores: toda a legislação e organização que hoje protege o mundo do trabalho nasceu daí.

Mas já outros horizontes solicitavam a sua atenção infatigável: o ultramar português aguardava novo impulso civilizador. Salazar traça também aí os seus planos, concebe uma acção racional de execução metódica e, o que era simples nostalgia, torna-se ideal colectivo, o que parecia sonho converte-se em realidade, desabrocham as velhas cidades africanas, surgem outras novas, a selva cede ao impacto de animosas vontades com reforçados meios de acção, populações milenàriamente atrasadas recebem a mensagem civilizadora, desentranha-se a terra dos trópicos em novas riquezas a quem conhecera o ultramar português dos anos vinte deste século — mal o reconhece na pujança das suas feições actuais.

É essa obra de civilização para a qual o Acordo Missionário assegurou o concurso da Igreja Católica que em 1961 o surto de terrorismo no Congo veio pôr em perigo. Vidas, bens, a paz interna de Angola estão em risco. Se há injustiças a corrigir o Poder tem força suficiente para o fazer. Mas importa defender as populações, a obra civilizadora realizada, o próprio futuro de convivência numa sociedade multi-racial: e Salazar toma a decisão histórica de enviar tropas «rápidamente e em força» e de resistir ao que então se julgava irresistível sopro dos ventos da História.

Em contraste com os pensadores derrotistas do século XIX, este homem de pensamento, mas sobretudo governante de visão clara, esclarecida energia e férrea vontade, soube dar unidade aos portugueses e inspirar-lhes ideais que neles ressuscitassem o espírito de missão.

Para isso valorizou a História no fito de aí encontrar a motivação do futuro. Ele próprio foi um elo. Não rejeitou nada do passado da Nação que pudesse ser útil para edificar o porvir. Portugal sofrera na sua alma os estragos de um século de negação: ele foi o grande afirmador das virtualidades das certezas, das possibilidades de Portugal.

Para sustentar os direitos portugueses no mundo, forjou um exército que em todas as ocasiões em que tem sido necessário, na defesa contra ameaças de fora ou para dominar subversões de dentro, esteve e está presente; reconstituiu a Marinha; criou a Força Aérea; deu á nossa Diplomacia um dos períodos áureos da sua História.

Mas se pretendia que o País não estivesse indefeso, tinha como preocupação dominante conservar ou implantar a Paz. Coube-lhe enfrentar os transes dolorosos da guerra civil espanhola cuja projecção histórica desde o princípio adivinhou. E durante os anos trágicos da segunda guerra mundial a sua preocupação de todos os minutos foi tirar partido das condições criadas na Península Ibérica para a manter fora do conflito, como uma zona de paz. Para defender os portugueses do flagelo da guerra passou horas angustiosas, vigiou noites intermináveis, silenciosamente, sem que o povo adivinhasse sequer os perigos que corria. A imaginação do seu génio diplomático e a prudência excepcional do seu tacto governativo, garantiram aos portugueses os benefícios da paz. Foi um servidor da Paz. Foi-o mesmo quando implacàvelmente castigava a desordem e a subversão. Porque a Paz não se serve pela frouxidão e pelo abandono, mas com a firmeza que evita as crises, intimidando os agressores e reduzindo á impotência os agentes da perturbação.

Dentro da sua preocupação de governar em paz, quis também garantir aos portugueses a paz religiosa. A liberdade dos cultos não lhe deixou esquecer que a religião católica é professada pela esmagadora maioria do País e está ligada ás mais lídimas tradições nacionais. Católico de toda a vida e crente fervoroso, Salazar deu á Igreja em Portugal possibilidades e perspectivas que a Concordata com a Santa Sé veio consolidar segundo as concepções dessa época.

Para avaliar a obra de Salazar é preciso comparar o Portugal que ele recebeu ao assumir o Governo com o Portugal que ele deixou. Recebeu um País arruinado, dividido, convulso, desorientado, descrente nos seus destinos, intoxicado por uma política estéril. Deixou um País ordenado, unido, consciente, seguro dos seus objectivos e com capacidade para os atingir. Quarenta anos de governo não podem decorrer sem sombras. Governar é necessàriamente descontentar. No balanço de uma política, há por força um passivo a enfrentar o activo. Mas nesta hora de verdade o saldo positivo é enorme. Salazar foi um grande governante. Foi um grande português. E nas horas dramáticas em que sózinho teve de tomar resoluções decisivas para os destinos nacionais, como naquelas em que angelamente procurava reintegrar-se no meio familiar da aldeia onde nasceu, nas alegrias como nas dores, nas virtudes como nos defeitos, nos rasgos senhoris de príncipe como nos escrúpulos de administrador prudente, na dureza do governante como nas delicadezas enternecedoras da sensibilidade, ele foi, em toda a dimensão da palavra e em toda a dignidade da espécie, — um Homem.»

OS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS ENCERRAM NO DIA DO FUNERAL DO PROF. OLIVEIRA SALAZAR

O Conselho de Ministros de hoje aprovou o seguinte decreto-lei:

«Considerando o dever de exprimir o pesar da Nação pelo falecimento do antigo Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar, hoje ocorrido;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º o artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Em manifestação de pesar pelo falecimento do antigo Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar, serão observadas as disposições seguintes:

1.º — Luto geral desde a data da publicação deste decreto até ao dia do funeral, inclusive;

2.º — Encerramento, no dia do funeral, de todos os estabelecimentos públicos, com excepção dos serviços que por sua natureza não possam sofrer interrupção;

3.º — Suspensão de espectáculos públicos na data da publicação deste decreto e no dia do funeral;

4.º — As demonstrações determinadas pelos regulamentos ou estabelecidas pela prática para os casos de luto nacional por falecimento de um Chefe de Estado.

Art. 2.º — Os funerais do Doutor António de Oliveira Salazar serão nacionais e feitos pelo Estado.

Art. 3.º — Este decreto entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros, em 27-VII-70.

- **FUNERAIS NACIONAIS FEITOS PELO ESTADO**
- **LUTO GERAL ATÉ QUINTA-FEIRA**
- **HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS**

Lopez Bravo chefiará a representação de Espanha nos funerais de Salazar

MADRID, 27. — (A. N. I.) — O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Gregório Lopez Bravo, foi nomeado embaixador extraordinário em missão especial, para representar a Espanha no funeral do prof. António de Oliveira Salazar.

Lopez Bravo chefia uma missão extraordinária de que fazem parte o embaixador da Espanha em Lisboa, José António Jimenez Arnau; o chefe do Estado-Maior Central do Exército, tenente-general Gonzalez Camino; o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Barbudo; o chefe do Estado-Maior do Ar, tenente-general Jimenez Benamiut, e o subdirector-geral de Assuntos da Europa do Ministério dos Assuntos Exteriores, S. Solano.

A divulgação da notícia em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — Logo que foi conhecida a notícia da morte do prof. Salazar, no Palácio da Ponta Vermelha, sede do Governo-Geral de Moçambique, a bandeira nacional foi colocada a meia haste.

O Rádio Clube de Moçambique e a Rádio «Pax» retransmitiram para toda a província, a infausta notícia, que a Emissora Nacional deu ás 12.40 (hora local), após fazer ouvir o Hino Nacional.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

OS EXAMES PROSSEGUEM

Inquirindo dos serviços do Ministério da Educação Nacional, fomos informados de que os exames não sofrem alterações, prosseguindo normalmente a prestação de provas.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

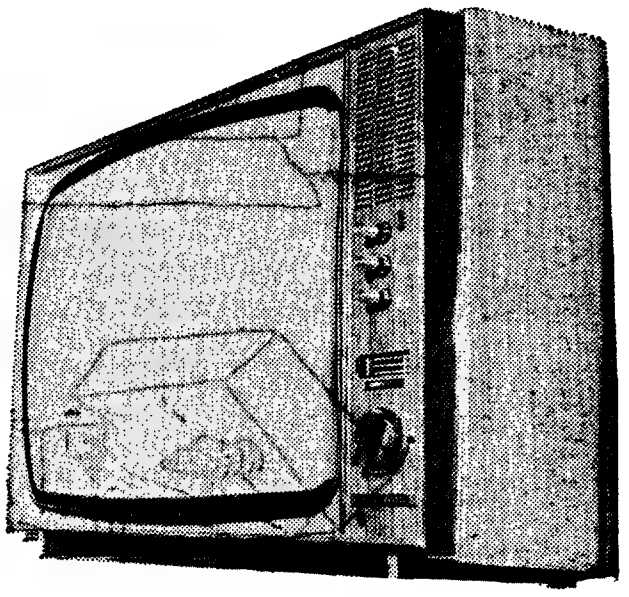
PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

ALGUNS PRÉMIOS DE FÉRIAS NO MUNDO

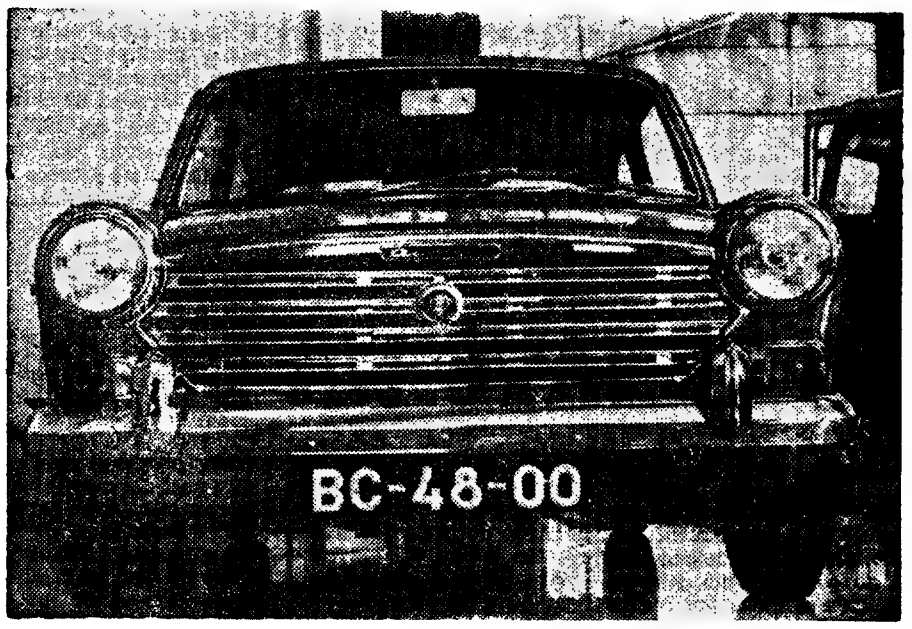
2º caderno

férias no MUNDO

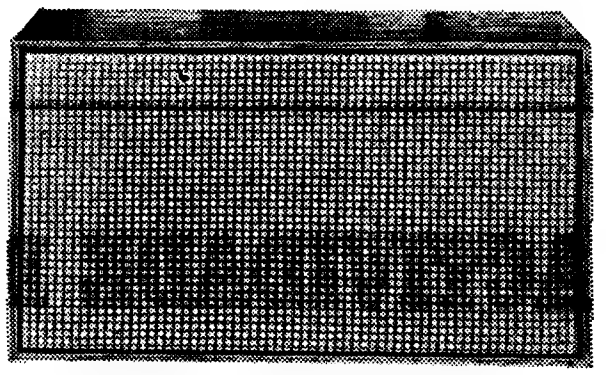
São tão numerosos e valiosos os prémios deste concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» a fim de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de visitar grandes cidades do mundo, que aumenta dia a dia o número dos que nele participam. É difícil classificar os prémios segundo uma escala rigorosa, já que todos eles têm características próprias de grande interesse e que muitos se equiparam no respeitante a valores. Relembramos que a lista de prémios de «Férias no Mundo» inclui 13 viagens a 13 grandes cidades, três magníficos automóveis Austin, material de som Grundig e electrodomésticos Kelvinator.

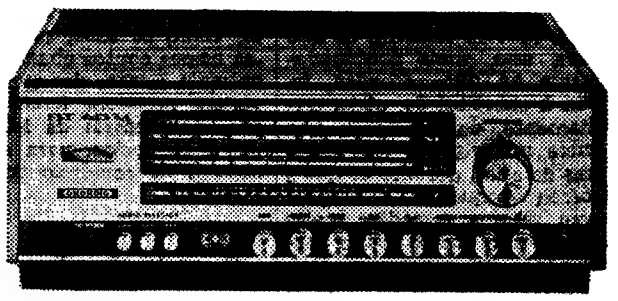


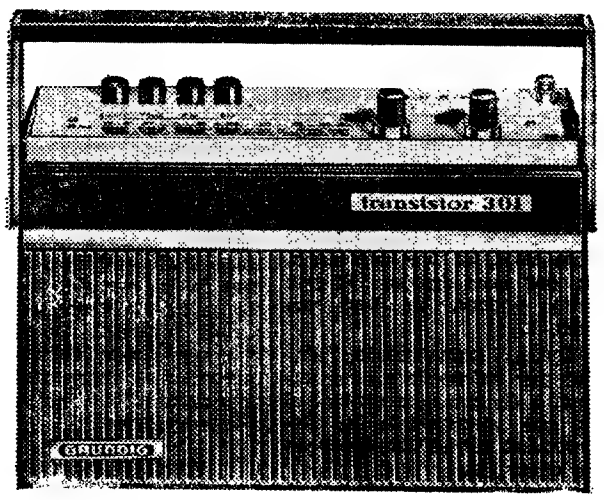
Um televisor Grundig



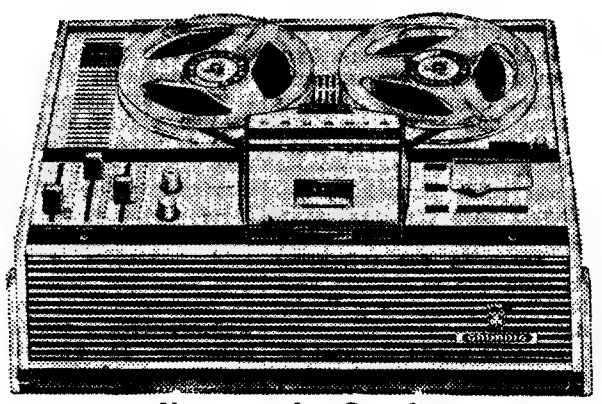
Um automóvel Austin 1300 c. c. de duas portas



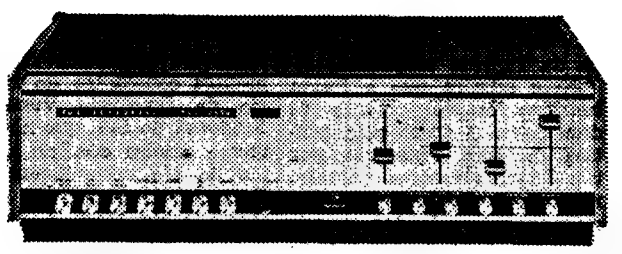




Um dos numerosos rádiorreceptores Grundig



Um gravador Grundig



Um conjunto de alta fidelidade Grundig formado por um sintonizador, um amplificador e dois altifalantes

Falta de técnicos com repercussão no sector agrícola

Recebemos do sr. José do Canto Paim de Bruges a seguinte carta sobre o importante problema da falta de técnicos, principalmente no sector agrícola, a qual, pelo interesse de que o caso reveste, pomos à consideração das entidades competentes:

«A cada momento ouvimos, ou lemos nos jornais, revistas, etc., haver falta de técnicos. Falta de técnicos na generalidade, muito embora nos reportemos, de modo especial, ao sector agrícola, que mais directamente nos diz respeito.

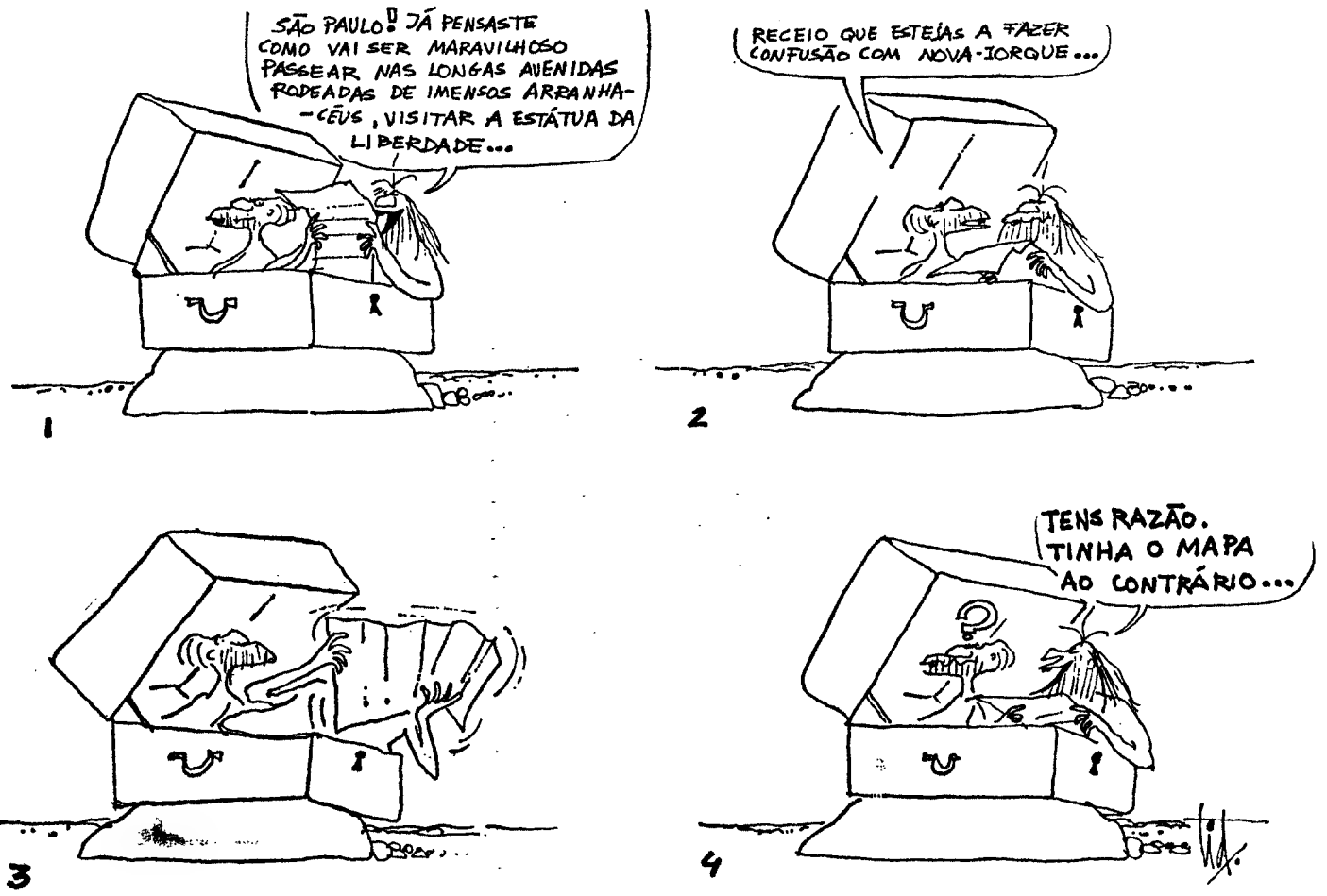
«Não há dúvida de que, aparentemente, assim parece suceder se aceitarmos, como expressão da verdade, o facto de eles não se encontrarem lá, no campo, a prestar assistência técnica a quem dela necessite ou a fazer as necessárias prospecções e os estudos que permitam o conhecimento, com realismo absoluto, da situação da nossa agricultura e nos revelem, com total segurança, as correcções que urge levar a efeito, sem esquecermos que, por óbvias razões, os resultados dessas correcções não poderão ser imediatos, isto é, não poderão verificar-se no próprio ano em que forem iniciadas.

«De facto, ao que parece, eles, os técnicos agrícolas, são em número inferior ao mínimo necessário para cobrir o território agrícola e satisfazer as necessidades técnicas. Mas será tudo isto consequência deles não existirem mesmo? Será, de facto, assim? Já alguém, com responsabilidades na administração pública, se permitiu ordenar um inquérito extensivo a todos os organismos do Estado, bem como aos organismos corporativos e de coordenação económica, a fim de se determinar o número exacto de técnicos agrícolas - médicos - veterinários engenheiros agrónomos, Regentes agrícolas e práticos agrícolas — e quais os trabalhos de que são incumbidos? Se eles estão, de facto, a exercer funções inteiramente de acordo com as suas aptidões profissionais ou se se encontram permanentemente sentados a uma secretária em serviço administrativo (de contínuo ou de escriturário, muitas vezes subordinados a não técnicos), que executam sem interesse e, até, contrariados, e mesmo revoltados, com todos os bem compreensívos prejuízos para o organismo, consequência da natural quebra da sua produtividade?

«É evidente que, com isto, com o que acabamos de dizer, não pretendemos que seja o técnico impedido de se sentar a uma secretária, em ambiente próprio, a escrever os relatórios ou a passar a escrito a descrição e comentários dos trabalhos efectuados no campo, as respectivas conclusões, ou outros trabalhos afins.

«O grande problema reside, pois, na sua maior parte, estamos em crer, no facto de os técnicos estarem fora dos seus lugares e serem vítimas dos complexos daqueles que o não são ou dos que, sendo-o, não estão para se incomodar...».

koko



CRÓNICA CINEGÉTICA

ACTIVIDADE DA COMISSÃO VENATÓRIA DO SUL

A manifesta e iniludível escassez de espécies cinegéticas que, como doença crónica, se vem notando de ano para ano, mais acentuadamente há duas décadas, levou à substituição, aliás, tardiamente, da legislação que entre nós vigorou três dezenas de anos, durante os quais sofreu pequenas alterações com vista a remediar males patentes, o que só muito parcamente se conseguiu. Daí, a corrida para o caos, visto não terem sido ouvidos por quem de direito os queixumes e pedidos de previdências atinentes a evitar a ruína da riqueza venatória.

Nem admira que a fauna baixasse constantemente de densidade. O gosto pela prática do acto venatório, por um lado, elevou-se grandemente nos últimos anos. Em apenas três décadas, o número de adeptos deste salutar e emocionante desporto aumentou cerca de 100 mil (de 68 796, em 1938, para 167 693, em 1967). Por outro lado, as medidas proteccionistas desta riqueza resumiram-se a pouco mais do que a antecipar as épocas de defeso para poupar reprodutores e a um arremedo de fiscalização. Os terrenos foram, em grande parte, arroteados, parecendo, porém, voltar ao primitivo estado nalgumas regiões continentais. Simultâneamente, embora pareça paradoxal tal acontecimento, praticavam-se chacinas de animais com o emprego de batidas e avolumava-se astronòmicamente o egoísmo de certas pessoas, exuberantemente comprovado e manifestado com a instituição a esmo de coutos e coutadas, sistema medieval de monopolizar uma riqueza comum a todos os portugueses, justificando-se o espólio da caça às classes econòmicamente débeis com o argumento altamente mistificador de que esses coutos são destinados à protecção e fomento das espécies cinegéticas. Entretanto, como se sabe, praticam-se nesses coutos chacinas de animais, muitos dos quais deveriam repovoar terrenos livres nos termos da lei, que não é cumprida, para serem objecto de comércio interno e externo.

O custo das licenças subiu mas a fiscalização pouco melhorou

Vamos servir-nos dos elementos constantes do relatório da Comissão Venatória Regional do Sul, que nos merecem inteira confiança, elaborado em cumprimento da Portaria n.º 34 395, de 30 de Outubro de 1969. À Comissão, de harmonia com o artigo n.º 260 do Regulamento da Caça vigente, de 14 de Agosto de 1967, incumbe coadjuvar no fomento e protecção das espécies e no licenciamento e fiscalização do exercício da caça a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e distribuído pelas suas congéneres concelhias com cuja colaboração há que contar.

A área da Regional do Sul abrange 109 concelhos. Deveria, pois, esta Comissão poder dispor de, pelo menos, 250 guardas especiais de caça. E não seria elevado este número, pois nos dá apenas uma média de dois guardas por concelho, destinando-se a diferença à substituição dos elementos afastados do serviço por doença ou licença, etc. Pois para a fiscalização das normas que regulam a protecção, o fomento cinegético e o exercício venatório, a Regional do Sul manteve ao serviço apenas 73 guardas. Cremos não poder duvidar-se de quão deficiente foi a fiscalização, apesar desta actividade dever ser considerada como pedra angular sobre a qual assenta toda a problemática referente à protecção e defesa da caça.

Realmente, de que servirá o estabelecimento das regras adequadas que condicionam e regulam o exercício da caça, como a duração dos períodos venatórios, meios ou processos legais de caçar, condições específicas de licenciamento e o rigor das penalidades em que os infractores incorrem, por exemplo, se, para cumprimento dessas regras, não existir uma fiscalização devidamente organizada, estruturada e mentalizada pelas Venatórias Regionais para poderem atender à necessidade imperiosa de repressão das infracções da caça que se possam verificar? — pergunta a Regional.

Durante o ano de 1969 verificaram-se 1614 autuações, sendo as entidades autuantes os guardas especiais de caça da Regional, com 812 autos; 44 pelos guardas das comissões concelhias; 656 pela G. N. R.; 97 pela Polícia Florestal; 3 pela G. F., e 2 pela P. S. P. Dos elementos mencionados pode verificar-se a meritória actuação da G. N. R., corporação que ao País presta os mais assinalados serviços de toda a ordem, pois não pode negar-se nem ignorar-se que tem a seu cargo uma multiplicidade de serviços que, na sua diversidade, envolvem tudo quanto respeite ao policiamento rural, actividade que, por si só, constitui tarefa absorvente, dado que do seu desempenho resulta a manutenção da ordem pública, o cumprimento de regulamentos diversos, como horários de trabalho, trânsito, guarda e defesa de propriedades, ocorrências criminosas, etc. Os serviços pela G. N. R. prestados à caça, identificando 656 transgressões das disposições regulamentares, dado até os condicionamentos do seu trabalho, itinerários, etc., os quais por razões óbvias não podem deixar de obedecer a regras técnicas e disciplinares próprias e rígidas, podem considerar-se quase milagrosos, esclarece o documento da Regional que vimos apreciando. Salienta-se, porém, que enquanto a Comissão Venatória Regional dispôs apenas de 73 unidades da sua guarda especial, autoras de 812 autos de transgressão, a G. N. R. dispõe na área da Regional de um efectivo superior a 1000 homens, distribuídos por 28 secções, 141 postos e 90 subpostos.

Avaliemos a natureza das 1614 autuações e vejamos que, nem por serem rígidas as multas, deixou de haver transgressores a certas determinações do regulamento: caçar na pastorícia, 6; falta de carta de caçador, 168; falta de licença de caça, 239; esquecimento de documentos, 142; mudança de residência sem comunicação, 6; transporte e posse de furão, 12; caçar em locais proibidos, 40; caçar em coutadas, 128; caçar no defeso, 58; caçar de salto (rolas ou pombos), 74; caçar a corricão, 5; caçar à espera, 5; caçar com furão em zona proibida, 10; caçar perdizes de batida, 13; caçar com meios proibidos, 11; uso de armadilhas, 54; caçar ao candeio, 17; emprego de veneno, 20; caçar em tinha superior, 20; caçar com matilha superior, 32; destruir ninhos ou luras, 5; caçar espécies proibidas, 25; caçar pombos mansos, 14; pastorícia com cartucho de chumbo para caça, 4; perdiz em cativeiro, 8; transaccionar caça, 22; transporte ilegal de caça, 4; cães a vaguear, 428; caçar com cão de guarda, 17; pastorícia com cães a mais, 8; cão de rebanho a caçar, 2; pastorícia com cão de caça, 15; treinar cães no defeso, 2.

O resultado destas autuações foi o seguinte:

Pagamento da multa nos municípios, 510 autos; idem, em tribunal, 57; absolvidos em juízo, 79; condenados, 235; arquivados, 18; aguardam pagamento nos municípios (em 31 de Dezembro de 1969), 82; remetidos a tribunal, 147; aguardam julgamento, 114.

Dos caçadores julgados em tribunal foram inibidos de caçar: por um ano, 45; por dois anos, 8; por três anos, 2; por uma época, 13; por duas épocas, 2; por um mês, 1.

Outras transgressões ainda: por infracção ao regulamento de armas e munições, 9; por transgressão ao Decreto-Lei n.º 18 725 (licenças de cães), 13.

Na próxima crónica, trataremos de outros assuntos que reputamos de capital importância para os caçadores e para o problema venatório do Sul, cuja crise não ilude mesmo os mais optimistas, a despeito do elevado número de milhares de animais da fauna chacinados nos coutos, especialmente nos comerciais e nalguns particulares, bem como da situação económica, verdadeiramente grave quando comparada com as necessidades mais prementes de activar a fiscalização e os repovoamentos dos terrenos ainda livres da cobiça couteiral, a levar a efeito com exemplares colhidos, nos termos da lei, que não tem sido cumprida até agora, nos coutos de harmonia com o regulamento que fomentou e incrementou largamente esta reminiscência verdadeiramente medieval.

NABAIS DA CUNHA

Centro de Angiologia Reinaldo dos Santos

Partiu para o Brasil o dr. Salvador Marques, do Centro de Angiologia Reinaldo dos Santos, do Instituto de Alta Cultura, de que é director o prof. João Cid dos Santos. O dr. Salvador Marques vai, a convite do Centro de Estudos dr. Paulo Braz, da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, proferir cinco lições sobre flebografia e os vários aspectos da patologia venosa. A seguir, o mesmo clínico vai ao Estado de Alagoas, onde, na Faculdade de Medicina de Maceió, faz uma conferência versando também aspectos da patolo-

FAIANÇA PORTUGUESA

FAENZA, 26 — Foi hoje inaugurado, nesta cidade italiana, o XXVIII Concurso Internacional de Ceramica de Arte.

A Secretaria de Estado de Informação e Turismo de Portugal subsidiou e organizou a participação dos artistas portugueses Artur José e Mário Ferreira da Silva, que se tornam, em 1970, os representantes de um dos países mais representativos

MAX RONGIER CHEGOU A LISBOA PARA ACTUAR NO «YO-YO»

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o cançonetista francês Max Rongier, distinguido na Taça Europeia da Canção, há pouco realizada em Berna, na Suíça, com o «Urso de Prata» e o prémio da Imprensa para a melhor interpretação. Já em 1966 Max Rongier alcançara outro êxito ao vencer o concurso de «A Fina-flor da Canção Francesa», organizado por Luc Mérimont. É autor da maior parte das melodias das canções que interpreta, escolhendo poemas de Coulonges, Fombeure, d'Aragon, de Verlaine e muitos outros.

Max Rongier seguirá directamente do aeroporto para os estudios da RTP (Tóbis), no Lumiar, onde, ensaiou as canções que vai apresentar amanhã durante a gravação do programa «Yô-Yô», para o qual veio contratado em exclusivo. Como sempre, o publico poderá assistir á gravação desse programa, bastando que se apresente nos estudios até ás 14 e 30.

Além de Max Rongier e de outros momentos, está também programado para este «Yô-Yô» uma entrevista com o discutido treinador de futebol Joaquim Meirim.

TAUROMAQUIA

A MISTA E A MÍSTICA

A tradicional tourada mista, com cavaleiros e «espadas», satisfaz ambas as preferências e será solução nacional enquanto se persistir na hipocrisia de fingir ignorar que otouro sofre mais á espera da morte no matadouro.

A mistica da cavalaria tem-se intensificado ultimamente em espectáculos com exclusão de peões, e estes reajiram com cartazes sem cavaleiros. O que interessa, como diz aquele senhor da Rádio, é que todos se convençam que, melhor que lutas divisórias, será voltar á tourada tradicional, mas com seis touros, e sem intervalo, isto é, sem prolongar nem cortar a possível emoção do espectáculo.

O Porto, no sábado, á noite, no Pavilhão dos Desportos — quem diria? — adoptou a solução nacional, com dois cavaleiros, Mestre Baptista e Frederico da Cunha, o grupo de Santarém a pegar, e dois «espadas» «Antoñete» e Chibanga. Na Nazaré idem com Alfredo Conde Azarujinha e dois «espadas».

No Sul persistiu ontem a divisão: em Cascais, só cavaleiros: Manoel Conde, Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, com o grupo Amadores de Lisboa; e, em Setubal, só «espadas», José Julio, Armando Soares e Mário Coelho, e os três saíram em ombros.

Dirão, que na variedade, está o gosto, o dos da mística da cavalaria, e o dos «espadas», que não matam; mas tememos que da luta resulte prejuizo para a tradição da mista que dá satisfação o ambas as preferências.

«EL T. PÉREZ»

* * *

Regressou José Simões

Do México, onde ficaram outros dos nossos «espadas», regressou José Simões, o melhor que lá estava. Reaparecerá na Península, sempre com o seu dedicado representante Ernesto Costa. Agradecemos os cumprimentos que tiveram a amabilidade de nos apresentar.

Colhida de José Agostinho

José gostinho dos Santos, que sofreu violenta colhida no Porto, encontra-se no Hospital de Santo António daquela cidade.

Samuel Lupi na 1.ª de Valência

VALENCIA (Espanha) 27 — (A.N.I.) — Primeira corrida da feira com touros de Juan Pedro Domeco, bons, para Alvaro Domecq (duas orelhas e volta), José Samuel Lupi (ovação, orelha e volta), Ricardo de Fabra (silêncio, orelhas petição de rabo e volta), Manuel Cortes (divisão de opiniões e aplausos) Santiago Lopes (orelha, volta e aplausos).

Santiago Lopes, ao lidar o ultimo touro, foi enganchado pelo touro, sendo levado á enfermaria onde se verificou uma forte comoção, tendo-s e recuperado depois de finalizar a corrida. Ricardo de Fabra acabou a lide do ultimo touro.

José Falcão corta orelhas e rabo

CABEZUELA DEL VALE, ESPANHA, 25 — (A. N. I.) —Toiros de Juan Morales, bem apresentados, grandes e com poder, sairam para o português José Falcão que aplicou bons pares de bandarilhas (orelha, volta, orelhas, rabo e volta), e Agapito Sanchez (orelhas, rabo volta e ovação), os dois matadores saíram em ombros.

Actuou também o rojoneador Gregorio Moreno Pidal (orelhas e volta).

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» vários decretos que promovem um intenso movimento do pessoal diplomático daquela Secretaria de Estado.

Assim, o sr. dr. Nuno Alvares Adrião de Bessa Lopes, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, colocado no quadro de ministros plenipotenciários de 2.ª classe dos Serviços Externos e no consulado-geral de Portugal em Dusseldorf; e o sr. dr. Sérgio Alexandre Aires Trindade de Sacadura Cabral, conselheiro de embaixada, em serviço no consulado-geral de Portugal em Londres, transferido para a Secretaria de Estado como chefe da Repartição das Organizações Políticas Internacionais.

O sr. dr. António Telo Moreira de Almeida, de Magalhães Colaço, primeiro-secretário de embaixada, em serviço na embaixada de Portugal em Copenhaga, é promovido a conselheiro e colocado na embaixada de Caracas; o sr. dr. António Leal da Costa Lobo, primeiro-secretário de embaixada, em serviço no consulado-geral de Portugal em S. Francisco da Califórnia, é transferido para a Secretaria de Estado, tal como o sr. dr. Duarte Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro, primeiro-secretário da embaixada, em serviço na missão portuguesa junto da Organização das Nações Unidas (O. N. U.), em Nova York, que fica colocado em Lisboa.

O sr. dr. António Baptista Martins primeiro-secretário de embaixada, em serviço no consulado de Portugal em Santos é transferido, igualmente, para a Secretaria de Estado, assim como o sr. dr. Octávio Neto Valério, primeiro-secretário de embaixada, que estava em serviço na embaixada de Portugal em Bonn. O sr. dr. António de Oliveira Pinto de França, primeiro-secretário de embaixada, em serviço na embaixada em Djakarta, é designado para prestar serviço na Delmato, em Bruxelas, como membro em serviço privativo.

O sr. dr. Jorge Marques Leitão Rito, segundo-secretário de embaixada, em serviço na Secretaria de Estado, é promovido a primeiro-secretário de embaixada e colocado no consulado de Portugal em Estugarda, e o sr. dr. Nuno Maria da Cunha e Távora Silveira e Lorena, segundo-secretário de embaixada de Portugal em Djakarta, em Bruxelas, é colocado na embaixada de Portugal no México, e o sr. dr. Francisco Manuel dos Reis Caldeira, também segundo-secretário, em serviço no consulado de Portugal no Pará, é transferido para a Secretaria de Estado, enquanto o sr. dr. Carlos Maria de Barros e Sá David Calder, segundo-secretário, actualmente na Secretaria de Estado, é transferido para o consulado de Portugal em Belo Horizonte.

O segundo-secretário de embaixada, sr. dr. Manuel Lopes da Costa, em serviço na embaixada em Havana, é transferido para a embaixada de Portugal em Djakarta, e o seu colega sr. dr. Heitor Manuel Prestes Maia e Silva, em serviço como consul adjunto no consulado-geral de Portugal em S. Paulo, é transferido para a embaixada de Portugal em Rabat. O sr. dr. Francisco José Laço Treichler Knopfli, segundo-secretário, em serviço na embaixada no México, é transferido para o consulado de Portugal em Santos, sendo colocado na nossa embaixada no Rio de Janeiro o sr. dr. Manuel Gervásio Martins de Almeida Leite, que estava a servir na Secretaria de Estado, em Lisboa.

O movimento respeitante aos terceiros-secretários de embaixada é o seguinte: o sr. dr. Domingos Tomás Vila Garrido Serra, em serviço na embaixada de Portugal em Zomba, transferido para a Secretaria de Estado, trocando com o sr. dr. Fernando António de Lacerda Andresen Guimarães, o sr. dr. João Carlos Bessa Pinto Versteeg, que servia na Secretaria de Estado, é colocado na embaixada de Portugal em Bonn; e o sr. dr. Joaquim Domingues de Almeida, também em serviço na Secretaria de Estado, é colocado no consulado de Portugal no Pará (Brasil).

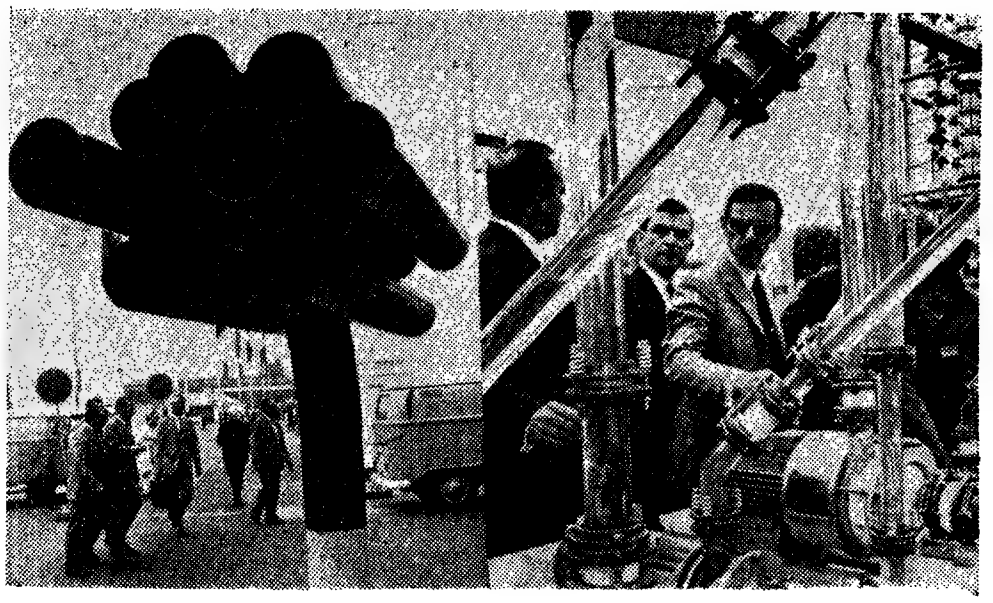
Milhares de pessoas devem assistir às gualterianas

GUIMARÃES, 27 — Milhares de pessoas são esperadas nesta cidade na próxima sexta-feira e durante os três primeiros dias de Agosto, para assistirem às festas gualterianas, as mais importantes da cidade e da região.

Este ano, como principal atracção foram anunciadas as «majorettes» de Cannes que desfilarão pelas ruas de Guimarães com as suas «baguettes» a marcar o ritmo da banda cuja música as suas pernas bem torneadas realçam como se pode imaginar.

O certame etnográfico folclórico e o cortejo histórico de Guimarães, bem como a procissão dos Santos e o desfile da marcha gualteriana são apontados como os pratos fortes dos festejos que culminarão com fogo de artifício.

As festas gualterianas têm este nome desde 1907, data em que foi criada a feira franca de Agosto. Atraem a esta cidade, tradicionalmente, não só muitos turistas mas também — e principalmente — numerosos minhotos emigrantes que, nesta época do ano, regressam para assistir a uma das mais afamadas festas do País.



ACHEMA-70 — Voltou a realizar-se em Frankfurt, na Alemanha, a Achema ou, seja, a exposição de aparelhagem química de maior amplitude de todo o mundo. Na edição deste ano, estiveram presentes 2200 firmas de 23 países que expuseram os mais modernos conjuntos de produção, instalações de laboratório e demais aparelhagens. Nos últimos 50, anos a Achema tem contribuído largamente para o progresso químico-técnico. Entre as sugestões que a sua história regista, contam-se as respeitantes á liquidificação do carvão e à produção de plástico. Um dos principais temas da Achema-70: a transformação da água do mar em água potável, assim como a poluição dos rios

ora diga-nos...

— Já alguma vez andou de boleia?

Estica-se o polegar e faz-se um leve aceno com o antebraço. Esperam-se horas ou instantes. Depende do local e da hora. E da sorte, claro. Às vezes consegue-se correr meio mundo, outras é só para ir tomar banho a uma das praias da marginal. Com um pouco de ousadia e, bastante mais, esperança na generosidade dos automobilistas anda-se de boleia.

● — Já — *respondeu-nos o sr. Júlio Fernandes Jesus de Almeida, empregado de armazém.* — Foi quando estive a cumprir o serviço militar. Fora disso nunca pedi boleias.

● *O sr. Acácio Bernardes Soares, industrial, declarou-nos:* — Em África. Olhe: lá nem era preciso pedir. Desde que se visse um na berma da estrada, parava-se o carro e dava-se boleia.

● — Não, nunca andei de boleia — *disse o sr. Vítor Dias, publicitário.* — Nunca calhou.

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

✻ aceite o nosso CONVITE ✻

LISBOA DIA E NOITE

PROSSEGUE COM ÊXITO A NOSSA INICIATIVA

Prossegue com êxito a iniciativa que estamos a promover com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Efectivamente, milhares de leitores participam no concurso, habilitando-se semanalmente á possibilidade de algumas horas agradáveis, jantando e ouvindo o fado ou a dançar numa elegante «boite», sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.º, Concurso Lisboa, Dia e Noite. Nada mais é necessario para ficar habilitado ao sorteio que, semanalmente, contempla algumas dezenas de concorrentes. E lembremos que cada premiado pode fazer-se acompanhar por um parente ou amigo. É duplo, portanto, o prémio que lhe cabe em sorte.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

AINDA OTIS

Mesmo depois de desaparecido, Otis Redding continuou a «vender a voz». O mercado especializado acaba de ser abastecido com um «single» em que o saudoso negro canta «Johny's Heartbreak» e «Demonstration» (composições com música de sua autoria gravadas para a «Atlantic»).

Alice Maria não vai ao Brasil

Alice Maria continuará a pertencer ao elenco da «Lisboa à Noite» e já não se deslocará ao Brasil. Intérprete de grande expressão (que recentemente se revelou como poetisa), Alice Maria voltará a gravar, muito brevemente, para a «Estúdio». No próximo disco incluirá alguns dos seus poemas.

MANUEL FERNANDES canta Belo Marques

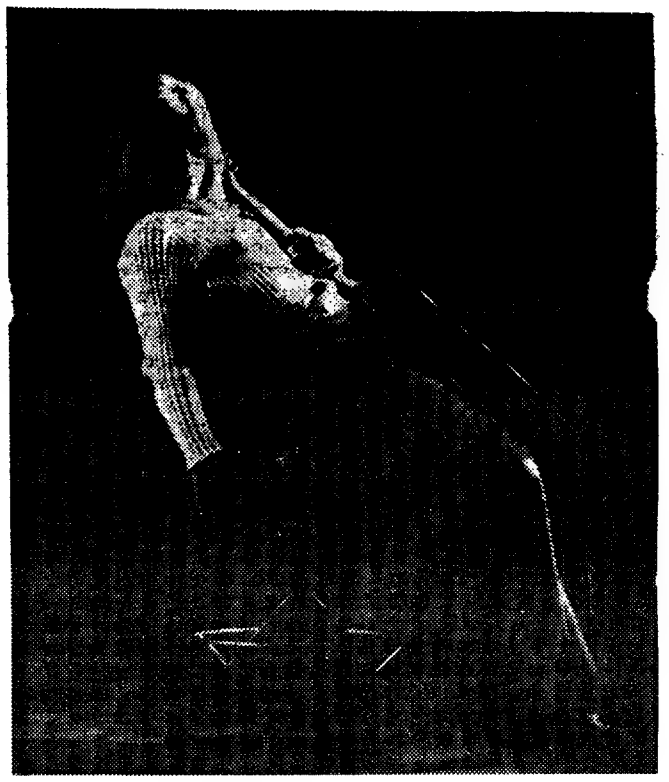
Manuel Fernandes «cabeça de cartaz» do elenco da «Severa» tem sido o criador de algumas melodias de Belo Marques, o compositor inspirado e feliz de «Alcobaça». Foi na voz de Manuel Fernandes que «Portuguesinha» se popularizou. Pois outra canção de Belo Marques foi incluida no repertório do intérprete de tantos outros êxitos: trata-se de «Senhor Mundo», já gravada, aliás, em disco pela etiqueta «Estúdio».

Manuel Dias espectáculos na província

Manuel Dias, que gravou recentemente um programa de fados a transmitir oportunamente pela R. T. P., firmou contratos para uma série de espectáculos no Algarve que incluem actuações em Lagos e Portimão.

RUI DAVID PRIMEIRO DISCO

Muito jovem ainda, Rui David decidiu sair da Covilhã (a sua terra natal) e vir para Lisboa tentar a vida artística. Os altos e baixos duma carreira têm, para ele, qualquer coisa de aliciante. Já participou em grande número de espectáculos na província e gravou agora o primeiro disco (para a R. R.), onde interpretou apenas fado-canção: «Fui procurar a Saudade», «Não culpes o Fado», «Gostar da Mouraria» e «Só sei chorar a cantar», quatro melodias de Geny Teles com versos de Hermenegildo de Figueiredo, Maria Crisantina, Maria Luísa Braga e José Ferreira Morão. Foi acompanhado por Raul Nery e Júlio Gomes. O disco será posto á venda dentro de semanas, talvez coincidindo com a sua estreia na R. T. P., incluido no «cast» dum programa de variedades. Para breve, também, prestará provas com vista a ingressar nos quadros artísticos da E. N.



Mari Trini continua na berra, sobretudo ante os micros espanhóis. A sua mais recente gravação (para a «Hispanox») diz respeito a «Un hombre marcho» e «Quando me acaricias», canções de sua própria autoria, dirigidas pelo maestro Waldo de Los Rios

11.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Julho de 1970

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ Cons. mínimo 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Ramil ✻ Encerra aos domingos ✻ Cons. min. 40$00 ✻ Rua da Adiça 9 ✻ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. min. 40$00 ✻ Rua da Rosa, 219 ✻ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 87 ✻ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Besso e Fernando Reis ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telfs. 369760 e 30532 ✻ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Mamo de Lourdes e Lourindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. min. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia ✻ Encerra aos domingos ✻ Consumo mín. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam. Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua do Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, Antónia Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✻ Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ Cons. mini. 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Cons mín 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef 34006 ✻ Encerra á quinta-feira

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.ª Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761, 6-D.

FLOR DE LIZ

Bar ✻ Consumo mín. 30$00 ✻ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✻ Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef 790177 ✻ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. do Barroca, 86 ✻ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telefs. ✻ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef 981661.
Encerra á meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«CURTO-CIRCUITO»

Desta vez sem a apresentação de Artur Agostinho, substituído por Rui Pedro, é apresentada às 22 horas mais uma edição de Curto - Circuito, com produção de Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho e realizado por Helder Mendes.

Na primeira parte teremos um debate sobre a Estatística em Portugal, um número musical do conjunto «Splach», o habibitual concurso e, a finalizar, a actuação do conjunto Introito e Pedro Barroso.

Uma entrevista sobre os programas literários da R. T. P., com David Morão Ferreira, Vitorino Nemésio e Joaquim Manuel Magalhães, o concurso «Sim ou Não» e a cançonetista Virgínia Lee, preenchem a 2.ª parte deste programa.

Rui Pedro conduz «Curto-Circuito»

Imagens da Poesia Europeia

Depois de Dante que foi assunto durante cinco programas, é chegada a vez da Poesia Castelhana, cujo estudo, o dr. David Mourão Ferreira principiará a tratar na emissão de hoje, tratando do Arcipreste de Hita.

O programa, realizado por Jorge Listopad, estará «no ar» a partir das 21 horas.

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Jaime Pinto Coelho e Carlos Tudela, assinam este programa, a exibir pelas 20 e 20, respectivamente como autor e realizador.

Os assuntos nele tratados são os mais diversos: «Variações sobre um tema — o Catch», que nos mostra o treino de um campeão de luta «Daqui e Dali», pequenos apontamentos sobre novo material de luta contra incêndios, carros roubados em Nova York, o concurso de gastronomia e a ajuda prestada pelos falcões á aviação.

Vem depois, «Pelos Bastidores» rubrica que foca a mudança do corpo de baile do Teatro de Ópera de Paris para o Palácio dos Desportos e a apresentação na mesma cidade da companhia do Bolchoi de Moscovo.

«O 12.º Festival Internacional do Som», uma rubrica sobre «Filatelia» e uma outra sobre os cabelos compridos e as camisas ás flores de «Antoine», completarão este program...

AMANHÃ À HORA DE ALMOÇO

JÚLIA: «A ENTREVISTA»

Amanhã, é apresentado cerca das 13 e 15, o episódio «A Entrevista» da série «Júlia» — (Julie) com Diahann Carrol e Lloyd Nohlan nos principais papéis.

*

Júlia, a enfermeira, vai falar com o dr. Chepley procurando obter um lugar numa clínica...

Algo sobre «Júlia»

Júlia é Diahann Carrol, uma talentosa actriz e uma cantora já premiada.

Júlia é uma bonita e jovem viúva que quer começar uma nova vida com o seu jovem filho, numa grande cidade.

Júlia é um bom coração, e a sua vida de mulher está destruída com a morte do marido na guerra... Júlia é enfermeira e é negra. E isso também é problema...

Quando passa, os olhares fixam-se na sua figura. Jurou a si própria reconstruir uma vida estável para si e para o filho de 6 anos, Corey.

Lloyd Nolan é o rabujento, mas bom coração, dr. Morton Chegley.

«Júlia» é Diahann Carrol

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Depois do «Curto-Circuito», é apresentado um resumo filmado pelos seus enviados especiais da R. T. P. á Volta a Portugal em Bicicleta.

II PROGRAMA

«Laboratório Vivo», «Se bem me lembro» e «Concerto para Jovens»

Além do filme «Laboratório Vivo», apresentado no espaço da rubrica documentário da série de viagens a transmitir pelas 22 horas, serão ainda apresentados os programas «Se bem me lembro», pelo dr. Vitorino Nemésio, e «Concerto para jovens».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 01: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 15: Estudio sem marcação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curto-Circuito; 23 e 50: Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 05: Marcha do Mundo; 0 e 15: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para Jovens; 23 e 30: Fecho.

Philips SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e Desenhos animados; 13: A. B. C. — Crónica; 13 e 15: Filme da série «Julia»; 13 e 45: Telejornal; 14: Clássico por semana; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Reabertura e Série Juvenil — «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Homens e Aviões; 20 e 10: Eurovisão — Sinfonia n.º 7 e 8 de Beethoven; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema — «Veneno de Cobra»; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do mundo; 0 h.: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «As Três Máscaras»; 22 e 35: Caça e Pesca; 23: Convite para ouvir... Bárbara; 23 e 25: Fecho.

EXCURSÃO A SAGRES

DOMINGO 2 DE AGOSTO

Comunica-nos a C P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

Preços da excursão completa

Modalidade 1	**320$00**
Modalidade 2	**380$00**

(Inclui mais o jantar)

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio:

— De Lisboa a

Tunes	**160$00**
Silves	**170$00**
Portimão	**180$00**
Lagos	**190$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuidos folhetos descritivos.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário: 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», Programa Juvenil, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta; — Reportagem da chegada a Carvalhelhos; Musica ligeira variada; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 36: 10.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21: Jornal da Viagem do Chefe do Estado a S. Tomé e Príncipe e Diário da Volta; 21 e 15: Conjuntos ligeiros; 21 e 37: Vamos ouvir... Shegundo Galarza; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O coro feminino da Emissora Nacional, 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: — Quem quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: Sonata n.º 3, em dó menor (Chedeville), para duas flautas por Helmut Riessberger e Gernot Kury; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Seminário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Os pianistas Amparo e José Iturbi — Dança Andaluza n.º 2 (Manuel Infante); 20 e 30: Música sacra de Monteverdi; 21: Recital de violoncelo e piano pelo duo Claude Maindive-Gerard Pierrot — sonata em mi menor, op. 38 (Brahms); 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Hugo Wolf — pelo tenor Ernesto Haffligger; ao piano Hertha Klusit; 23 e 15: Quarteto em fá maior (Ravel), Quarteto Dinamarquês; 23 e 45: Uma cantata de Car Orff — A Lua, cantata cénica — Coro infantil, Coro e Orquestra Filarmónia, sob a direcção do maestro Wolfgang Sawallisch; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Musica ligeira; 22: 2.º acto da ópera «A Gioconda» (Ponchielli); Seis prelúdios (Rachmaninoff); 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2.

canal da crítica

O ESCORPIÃO TEM O VENENO NA CAUDA

Eu gostava de escrever coisas muito bonitas para vocês. Acordei hoje com esta mania. Com esta saudade. Com esta doença, se quiserem. Coisas que fossem boas de ler. Mesmo sem relação nenhuma com o programa. Eu falava de amor, e de coragem, e de uma inabalável certeza de felicidade. Diria que os homens virão a tomar conta dos seus destinos, diria que a Paz é o rosto de amanhã.

Neste imenso território, os leitores sentavam-se á minha volta e haveria quem tocasse acordeão e quem dissesse versos e quem entoasse umas baladas e então quando chegasse a minha vez de falar eu empunhava um enorme silêncio onde coubesse tudo o que foi sonhado, tudo o que não foi vivido, tudo o que espera o barro que lhe dê a grandeza do efémero, que é a certeza da vida.

Certava, mas o programa exige. Nem é, no que respeita á tarde, daqueles dias de maior frete. Os meninos da Francisco Arruda vieram dar espectáculo, vivo mesmo: aquilo que principiou por ser um trabalho de rotina, um processo pedagógico de aproveitamento e enriquecimento integral da criança, evoluiu no sentido de uma qualidade que já vale por si mesmo. Júlia Babo a cantar não esteve nunca destoada junto dos alunos da Francisco Arruda e por uma razão simples: não se tratava já de *alunos*, de meninos a quem possamos dar umas palavrinhas amigas, atendendo a que. Não, são já artistas perfeitamente conhecedores do seu papel, não dentro do contexto escolar, mas no contexto do espectáculo. Parece-me urgente levar aqueles amigos a um público mais vasto através do *Curto-Circuito*, ou «Yô-Yô» ou lá o que quiserem. Afinal, também temos os nossos *up with people* — com a vantagem de serem

(Continua na página seguinte)

PAÇO DE ARCOS

BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS

Não troque a beleza, o clima, a vista do mar e as vias de comunicação de Paço de Arcos, por qualquer zona do concelho de Oeiras.

J. Pimenta, SARL, a empresa que mais provas positivas tem dado na construção de casas para venda, dispõe, ali, nessa terra tão acolhedora e simpática, em pleno Bairro Comendador Joaquim Matias, junto à estrada marginal, de andares e apartamentos mobilados, a preços verdadeiramente inacreditáveis, porque a capacidade da empresa assim o permite: apartamentos mobilados desde 190 contos, andares de 2 a 8 divisões assoalhadas e estabelecimentos comerciais desde 140 contos.

Consulte, no seu próprio interesse, J. Pimenta, SARL, a maior organização do País na construção civil para venda de habitações, em propriedade horizontal: Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º, Telef. 4 58 43 e 4 78 43; Queluz — Rua D. Maria I, 30, Telef. 95 20 21/22 e Paço de Arcos — Serviço Permanente, telef. 243 35 11.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Av. Elias Garcia, 123-2.º — LISBOA — Telefones 76 50 23/24

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os empregados dos Serviços Administrativos de Transportes Aéreos Portugueses (TAP) para uma reunião geral de trabalho a realizar no dia 3 de Agosto pelas 21 horas na sede da VOZ DO OPERÁRIO, para apreciação e eventual aprovação do texto do Acordo Colectivo de Trabalho negociado pela Comissão de Sindicatos representativos do Pessoal.

Na sede do Sindicato encontram-se exemplares do Acordo, que podem ser consultados todos os dias úteis das 10 horas ás 12,30 horas e das 15 horas ás 22 horas até ao dia 31 do corrente mês.

A DIRECÇÃO

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.-Esq.º

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 27 de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 24 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Homenagem ao presidente da Câmara de Almada

ALMADA, 27 — As colectividades deste concelho, num total de mais de 40, vão homenagear no dia 30 o presidente da Câmara Municipal. Com a homenagem assinala-se a passagem do primeiro aniversário da posse do dr. Silveira Junior.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunicou que morreram em combate:

Na província de Moçambique, o alferes miliciano n.º 02143864, António Adão Monteiro Rodrigues, filho do sr. Manuel Maia Valente Rodrigues e da sr.ª D. Beatriz Nunes Rodrigues Monteiro. O alferes Monteiro Rodrigues era natural de Estarreja e fora mobilizado pelo Regimento de Cavalaria 8; os soldados do recrutamento da província, n.º 70574969, José Manuel Jorge Matos, natural de Lisboa, filho do sr. Octávio Marques de Matos e da sr.ª Adelaide da Conceição Jorge; e n.º 70578669, Vítor Manuel, Vieira Silva, natural de Lisboa, filho do sr. Mário Reis Vieira Silva e da sr.ª Natália Marques Pereira Silva.

Na província da Guiné o primeiro-cabo n.º 18584568, Abílio Pereira, natural de Mortágua, filho do sr. Manuel Pereira e da sr.ª Gracinda Maria, e os soldados n.º 17772860, José Maria Gaspar Picado, natural de Marvão, filho do sr. Manuel Guerrilho Gonçalves Picado e da sr.ª Joaquina da Conceição Gaspar; e n.º 18529968, Luís Franco Lourenço, natural de Alenquer, filho do sr. José Lourenço e da sr.ª Gertrudes Maria Franco.

✝

Dr. Manuel Carlos de Almeida Cayola Zagalo

FALECEU

Maria de Lourdes Nunes Blanco de Almeida Zagalo, Amancio Gil Cayola Zagalo e sua mulher Maria da Gloria Fonseca de Almeida Zagalo, Maria Candida Silva Nunes, Catarina Nunes Blanco e mais família participam que Deus Chamou á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, genro, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, n.º 242-2.º-Dt.º para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

CAIS COMERCIAL NO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ

Compareceram seis concorrentes ao concurso público para arrematação da empreitada de construção de um cais comercial no porto da Figueira da Foz. A obra integra-se no programa geral de melhoramento do porto, de que as obras exteriores de protecção da embocadura do estuário do Mondego, recentemente concluídas, constituem a primeira fase de realização.

O concurso realizou-se na sede da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. O preço base era de 18 mil contos. As propostas apresentadas, segundo o projecto oficial e segundo variantes, oscilam entre 14 114 861$20 e 27 233 576$80.

Exposição do Curso de Formação Artística

Amanhã, pelas 21 e 45, haverá na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma visita guiada por professores á exposição de trabalhos do Curso de Formação Artística.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENIIM DE CARVALHO Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

nossos e não fazerem a propaganda (está certo, chamem-lhe o que quiserem) de outros países.

Também neste domingo tivemos a oportunidade de assistir a um dos mais belos, uteis, honestos e bem elaborados documentários sobre a região do Mar Vermelho. A luta pela sobrevivência, a dureza da vida, as sequelas ancestrais, a miséria cultivada, o desprezo da pessoa humana e, paradoxalmente, a sua grandeza, tudo isto, reunido á excelência das imagens colhidas pela reportagem, fez daquele documentário uma lição que gostariamos ver aprendida por todos. Através dele compreendeu-se alguma coisa de certos factos do nosso tempo.

Depois, foi o momento divertido, de gargalhada livre com o «Olho Vivo». Episódio não dos melhores, não dos de maior sentido crítico, assim mesmo o riso estoirou com aquela história dos cães aos quais os agentes da KAOS faziam a lavagem ao cérebro...

Ao serão, tivemos, ao princípio, a presença do Duo Orpheu, num *Estudio C* desprovido de qualquer qualidade, de qualquer novidade. Parados, quietinhos, de microfone em punho os elementos do duo parecem anjinhos numa procissão. Nada do que nos trouxeram marca, por qualquer forma, uma situação de interesse. As letras estão inertes como fósforos molhados; as melodias empobrecem-se num círculo miudo e sem imaginação; a interpretação do duo define-se pela monotonia, pelo elementarismo do método, pela inconsistência do conjunto. Nada neles sugere que se trata de um duo a não ser o facto de serem dois. Mas em musica, a aritmética não conta. Ali, há dois que cantam a mesma coisa, da mesma maneira, mas isso não é ser *duo;* se fosse, era bem fácil ser *duo* — e todos sabem quanto isso é difícil.

O *Duo Orpheu* está a ser, desde o *Zip-Zip*, alvo de atenções e campanhas publicitárias para sustentar as quais lhe falta arcaboiço. Assim nascem as grandes ilusões — que, em geral, se pagam caro.

O resto do serão foi simplesmente dramático.

MÁRIO CASTRIM

A VII FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS

Continua a despertar o maior interesse a realização, em Cascais, de VII Feira do Artesanato ortugPuês, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol com a coaboração da S. E. T. T., da Camara Municipal de Cascais e da Sociedade Estoril-Sol.

Situada logo á entrada daquela vila, em local aprazível, a Feira tem atraído inumeros visitantes, na sua maioria estrangeiros que tanto admiram as peças trabalhadas pela veterana da Feira, Rosa Ramalho, como as esculturas de madeira de Franklin Ribeiro, de Esposendo, os bonecos de seixo de Damião Paixão, de Reguengos de Monsaraz e as louças pintadas de Coimbra.

Além do Restaurante d'Avó (reconstituição de um restaurante do princípio do século), estão abertos até á 1 hora, o Restaurante da Celeste, dos Saloios de Mafra e a tradicional barraca das farturas.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

✝

JOSÉ CORRÊA DE MELLO

MISSA DO 7.º DIA

Paulina Ahrens Teixeira Corrêa de Mello, Luís Filipe de Melo Corrêa sua mulher e filhos, José Luís de Mello Corrêa sua mulher e filhos, Maria Isabel de Mello Corrêa Teixeira Esteves seu marido e filhos, António Vasco de Mello Corrêa, Luís Francisco de Mello Corrêa e sua mulher, Manuel de Mello Corrêa, Berta Ahrens Teixeira Pissara, Ana Ahrens Teixeira Esteves, José Ahrens Teixeira e sua mulher, Henrique Ahrens Teixeira e sua mulher, Mário Ahrens Teixeira (ausente) e sua mulher, Luís Ahrens Teixeira e sua mulher, Irene Ahrens Teixeira, Lídia Ahrens Teixeira (ausente), participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, a morte de seu marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, no passado dia 21 e que amanhã, dia 28, será celebrada missa por sua Alma na Igreja de Santos-o-Velho às 12.30 horas. Desde já agradecem a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D (AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento

ESCOLHA QUALIDADE ESCOLHA

Téléménique

Contactores-disjuntores • Arrancadores automáticos • Quadros eléctricos • Instalações pré-fabricadas CANALIS

TELEMEC — R. Dona Estefânia, 32-3.º-dt.º — LISBOA • TELENOR — Av. da Boavista, 301 — PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15 e 21.30

O íntimo de 4 mulheres «talvez» iguais a tantas outras!

A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES
— Technicolor —

com **Jane Fonda, Claire Bloom** e **Shelley Winters**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

SEMANA

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)

Um episódio de guerra

A BATALHA DE EL-ALAMEIN

com **Frederick Stafford**

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

GRANDE ÊXITO

O MELHOR E MAIS EMPOLGANTE FILME POLICIAL DA ÉPOCA!

A RATOEIRA

grande criação de **Henry Silva**, com **Beba Loncar** e **Keenan Wynn**

UMA CAÇADA DIABÓLICA!
Tecnicolor-Tecniscope

Richard Anthony (que vemos na imagem, num momento de brincadeira com os filhos) deve voltar brevemente a Portugal. Está em negociações para tornar ao palco do Teatro Monumental mas, desta feita, com o objectivo de actuar no programa «Curto-Circuito» e, no mesmo dia, gravar um TV-Clube

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
67.ª SEMANA

MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ODEON
(Adultos) Tel. 326281

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo

MULHERES, MÚSICA... E A NOITE

com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

VOX
Às 18.30 e 21.45 h. (Adultos)

4.ª SEMANA DE ÊXITO
Virna Lisi, George Segal e **Akin Tamiroff,**
numa divertida comédia

UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...

Fotografia em **Tecnicolor** e **Techniscope**

AR CONDICIONADO

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.

A FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO AMARELO
com os «Beatles»
(COR DE LUXE)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...

UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
Um mundo de lutas e paixões primitivas

A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS
(Technicolor)

Dana Andrews e **Jane Powell**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

TOPÁZIO
DESAFIO À SCOTLAND YARD

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768

Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.45

SE O MEU CARRO FALASSE...

Se não viu não deixe de ver! Se já viu torne a ver o carro que para ser gente só falta falar...

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Cary Grant e **Audrey Hepburn** e **Walther Matthau**

CHARADA

numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Tecnicolor

AR CONDICIONADO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937

As 21.30

O ESPELHO DOS ESPIÕES
A MAGIA DO CRIME

AVIS
(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45
Lutando contra todos e contra si mesmo, ele recebeu...

O SALÁRIO DO CRIME
com **Arturo Fernandez** e **Françoise Brion**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963

Às 21 horas
A MORTE NÃO TEM SEXO
O MARINHEIRO

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ciclo «No Ritmo da Aventura»

SAM WHISKEY
com **Burt Reynolds, Angie Dickinson** e **Clint Walker**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21
O SINAL DO DRACULA
O CINTO DA CASTIDADE

CASINO ESTORIL
Às 21.45 (M. 17 anos)

AMAR... NAS HORAS VAGAS
com **James Coburn**

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296

Hoje não há espectáculo
Amanhã
OS MAUS TAMBÉM AMAM

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Uma produção de excepcional categoria

JUSTINE
com **Anouk Aimée**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O inconfundível **James Dean** na obra-prima de **Nicholas Ray**

FÚRIA DE VIVER
(Cinemascope-Warnercolor)

Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
c/ **Natalie Wood** e **Ann Doran**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

O inconfundível **James Dean** na obra-prima de **Nicholas Ray**

A FÚRIA DE VIVER
(Cinemascope-Warnercolor)

Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
c/ **Natalie Wood** e **Ann Doran**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

A melhor comédia de Dino Risi!

PÃO, AMOR E...

Sophia Loren e **Vittorio de Sica**

Cinemascope — Eastmancolor

CONDES
(Para todos) Tel. 522523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

2.ª SEMANA

Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada. Maravilhosas e inesquecíveis

AS VIAGENS DE GULLIVER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

TEATROS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Cinco anos depois» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Perdoa... Vamos amar» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O destemido sarraceno» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os dias da ira» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Como se eu fosse um espião» (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 30. «Amar... nas horas vagas» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A viuva que não casou» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Corre homem, corre» e «Tempo de massacre».
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO: «4 Brutos no Oeste» (12 anos).

Um filme histórico para Maggie Smith

A actriz inglesa Maggie Smith, último Oscar para a melhor interpretação feminina, e o marido, Robert Stephens, vão interpretar juntamente um filme histórico intitulado «Lady Mary, Queen of Scots»

■ Dadas as dificuldades orçamentais do teatro parisiense Marcel Marechal, no decurso da próxima temporada só serão apresentados dois espectáculos «O metro fantasma» de Roy Jones e «O balcão» de Jean Genet, cuja encenação será da autoria de Antoine Bourseiller.

■ «The dirtiest show in Town» do dramaturgo Tom Eyen, em cena em Nova York, tem como principais intérpretes Jeffrey Herman e Madeleine Le Roux.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (66132).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (424531).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✻ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725 40).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 14-A (771379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 7-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (324816) ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. do Mosteiro, 55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✻ Pinto, R. Campolide, 1 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✻ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Zilet, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237).
Nascem. Costa, 16-A (728395 e 720703).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás do Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (33224) ✻ Frazão, Rua Cruz de Santo Apolónia, 90-92, (8470 91) ✻
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Biotitar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ✻ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 99 (660518).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251858).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel 271297).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel 2273443).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 42 (Telef 230370).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) ✻ Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 21 2070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078) ✻ A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel 933613); S. Jorge — S. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✻ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Guimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainho D. Amélia 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

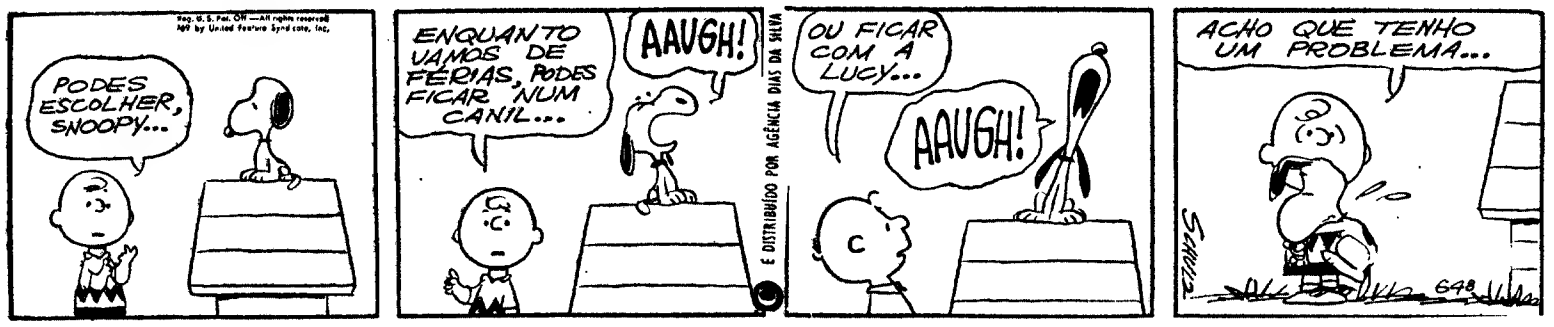
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Menores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 27 de Julho de 1940 publicava:

«ALGECIRAS, 27. — Na quinta-feira ultima chegaram a Gibraltar novos e importantes contingentes militares que vão reforçar os já ali existentes.

Desembarcaram também abundantes quantidades de armamento, especialmente artilharia, metralhadoras e munições.»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preço
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas.
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

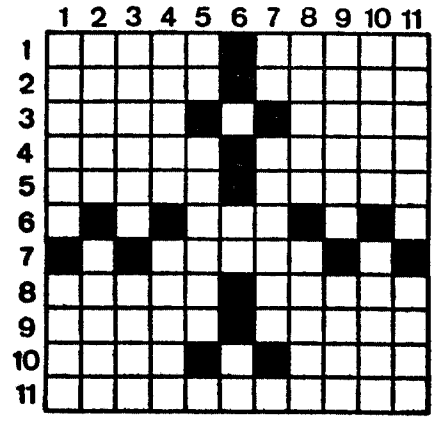
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5607

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Dispõe em camadas. 2 — Versejou. Pesquisam. 3 — Aves pernaltas. Antigo definido. Indolência. 4 — Curas. Estacionar. 5 — Oscilei. Freguesia do concelho de Guimarães. 6 — Mil quinhentos e cinco em romano. 7 — Tempo do verbo ser. Dois pios. 8 — Mano. Naipe das cartas de jogar. 9 — Dividis ao meio. Fôra para fora. 10 — Forma antiga de pôr. Letra grega. 11 — Atacasses.

VERTICAIS: — 1 — Tosta. Soluça. 2 — Versejar. De cobre. (pl.) 3 — Estimarem. Origens. 4 — Roem. Adeja. 5 — Alternativa. Macacos. 6 — Oferece. Nome antigo na nota musical dó. 7 — Antes de Cristo. Casta de pêssegos (pl.) 8 — Emparelhar. Fechais as asas para descer mais depressa. 9 — Dividiu em toros. Cursos de água natural e abundante. 10 — Irmãs. Homicídio. 11 — Frutos silvestres. Símios do Brasil.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5606

HORIZONTAIS: 1 — Camba. Varão. 2 — Op. Aores. Cl. 3 — Panta. Rotar. 4 — Areis. Drama. 5 — Sacão. Eiras. 6 — Mas. A. Adi. 7 — Pua. 8 — Emalo. BURRO. 8 — Limou. Arais. 9 — Ha. Acotá. Má. 11 — Ocaso. Assam.

VERTICAIS: 1 — Copas. VELHO. 2 — Aparam. Caim. 3 — Recamam. 4 — Batias. Loas. 5 — Acaso. POUCO. 6 — Au. 7 — VERDE. Abala. 8 — Asaria. Uras. 9 — Tardara. 10 — Açamai. Rima. 11 — Oiras. Cosam.

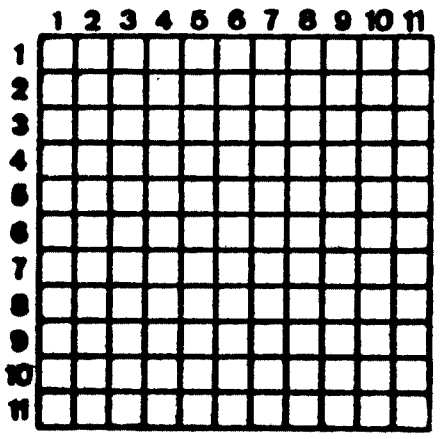
Provérbio: A BURRO VELHO POUCO VERDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9450

HORIZONTAIS: 1 — Nanra. Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. 2 — Afia. Picantes. 3 — Recear. Vasilhame. 4 — Cincho. Oceano. 5 — Palmeira da Amazónia. Lodo. 6 — Descrédito. Malogra. 7 — Vive em condição humilde (Fig.). 8 — Preposição. Fora para fora. Boro (s. q.) 9 — Pelos de certos animais. Rate. Chiste. 10 — Arremessa. Atira. 11 — Sovas. Equipar.

VERTICAIS: 1 — Buscai. Freguesia do concelho de Nelas. 2 — Cumprir. Charneca. 3 — Requestar. Textualmente. 4 — O mesmo que três. Pegas. Radio (s. q.). 5 — Ilha do Pequeno Belt. Guarneceras de asas. 6 — Irmão do pai. 7 — Guarda segredo. Produzida. 8 — Ferro temperado. Reunião de nações. Érbio. (s. q.). 9 — Tivera a primazia. Consentimento. 10 — Matiza. Explore. 11 — Rio de França. Referente aos pólos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9449

HORIZONTAIS: 1 — Apregoara. 2 — Simulai. 3—Om. Opiar. Bo. 4—Lás. ANI. Fia. 5—Atorrearias. 6 — Lu. Ur. 7 — Tramassemos. 8 — Aer. Lei. Alô. 9 — Li. Manas. An. 10 — Mugiras. 11 — Assalaria.

VERTICAIS: 1 — Tolo. Tola. 2 — Mat. Rei. 3 — Ps. Solar. Ms. 4 — Rio. Rum. Mus. 5 — Empar. Alaga. 6 — Guiné. Senil. 7 — Olaia. Siara. 8 — Aar. Rue. Ras. 9 — Ri. Firma. Si. 10 — Biá. Olá. 11 — Boas. Sono.

QUINTA DE CURVOS — LUGAR DO CERQUEIRAL
FREGUESIA DE FORJÃES
A 15 QUILÓMETROS DE ESPOSENDE

LEILÃO

DIA 31 ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa serão postos em venda no dia, hora e local acima referidos 8978/10 500 avos da propriedade em epígrafe, que se compõe de parte rústica, com a área aproximada de 140 hectares, em parte da qual se encontra uma rica mata com árvores exóticas de grande valor, pomares e vinha com produção relativamente boa. Tem ainda um grande palácio e diversos anexos. A propriedade está registada no seu todo na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 847 a folhas 29 do Livro B-3 e inscrita na matriz respectiva sob os artigos 34 urbano e 1359 rústico. É depositário o Sr. José Ribeiro de Campos, que a mostrará a quem pretender vê-la.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFONES 4 59 34 - 4 62 59 — LISBOA

A «VOLTA» À VOLTA DO PORTO

ANDOU POUCO, MAS DISSE ALGUMA COISA

Ao iniciar-se a quarta etapa da 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta, que hoje levará os ciclistas desde Vila do Conde a Carvalhelhos (182 quilómetros) Fernando Mendes, do Benfica, veste a camisola amarela que simboliza o «leader». São magras as diferenças ainda, entre os principais favoritos da competição, mas o primeiro fim-de-semana, apenas com uma etapa em estrada — e de menos de uma centena de quilómetros — não deixou de esboçar uma selecção de valores. À excepção do benfiquista Américo Silva, que se atrasou (talvez irremediàvelmente), os melhores estão em lugares de vanguarda, enquanto os menos aptos para a dureza da prova começaram já a atrasar-se.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Escreve MÁRIO ZAMBUJAL, nosso enviado especial

Entretanto, nada se modificou quanto à curiosidade central da corrida: Agostinho continua a ser o favorito número um, Fernando Mendes mostra que é, na verdade, o seu mais forte opositor.

(Ler nas páginas centrais ampla reportagem da «Volta»)

Alberto Matos: três títulos individuais e grande figura do embate

Um tanto inesperadamente — e, segundo os peritos, também prematuramente — Fernando Mendes, um dos grandes favoritos da «Volta», chegou a «leader» classificativo ao termo da segunda tirada. Agostinho segue-o de perto — e tudo leva a crer que a grande batalha será travada por ambos, com reflexo inevitável na luta das equipas

O FANTÁSTICO EDDY MERCKX — 700 vitórias em dez anos

Já ninguém duvida de que ele é o maior. Comparam-no a Coppi, a Bartalli, a Anquetil — mas, para muitos, Merckx é incomparável.

(Na pág. 2)

SPORTING: CAMPEÃO NACIONAL DE ATLETISMO

Os campeonatos nacionais de atletismo na categoria de juniores, redundaram numa boa e saudável jornada de propaganda da modalidade e, sobretudo, de amizade entre atletas do Benfica e do Sporting.

Venceu o Sporting — o que já sucedera em 1969 — mas para além do desfecho da luta travada pelos representantes dos dois clubes rivais, ficou, na verdade, um significado bem grato do espírito dos verdadeiros desportistas — uma excepcional jornada de fraternidade patenteada por atletas que estão (e ainda bem) longe das questiúnculas (que dirigentes — serão mesmo?) têm vindo através dos tempos a dirimir em proveito para ninguém.

Os «nacionais», foram, assim, mais um vínculo de amizade entre atletas que no campo da luta desportiva nem sequer um só momento deixaram de ter em mente a vitória final. Eis um facto que é mais do que exemplo: uma lição.

(Reportagem nas centrais)

Pugilismo em Lisboa

SPORTING E RIO DE JANEIRO — EMBATE NULO (3-3)

O boxe teima, persiste, não morre. Mais uma sessão atraiu o público, proporcionando bons combates e aquela emoção que só o boxe pode dar

(Ler na página 3)

Armando Aldegalega: tiremos o chapéu ao pundonor e brio de um indesmentível campeão

A DOIS ANOS DE DISTÂNCIA MUNIQUE PREPARA OS JOGOS

(Na pág. 2)

MUNIQUE E OS JOGOS OLÍMPICOS — Uma cidade prepara-se: esta é a zona central do Terreiro Olímpico, dois anos antes do início das competições. Em primeiro plano: o Estádio Olímpico« Atrás, á esquerda, o pavilhão desportivo. Avistam-se, também, o estádio para as provas de natação e o edifício da aldeia olímpica feminina

DE OLÍMPIA A MUNIQUE —UMA LONGA (E BELA) ESTRADA

No dia 26 de Agosto de 1972 acende-se a chama olímpica. Dois anos antes da partida do primeiro porta-facho da colina de Olímpia, os organizadores de Munique já assentaram nos primeiros detalhes.

A chama olímpica será transportada de Olímpia a Munique ùnicamente por caminho terrestre, em marchas diurnas e nocturnas. Cada porta-facho percorrerá a distância de 1000 metros, para os quais estão previstos cinco minutos. O atleta poderá, no entanto, percorrer o duplo caminho, para que, no caso de falta de sucessor, se evite uma quebra no horário minucioso. Para mais, pode regular-se o horário com as pequenas paragens e festividades nas diversas cidades-etapas.

O peso total do facho será de perto de 700 gramas, peso que não apresenta grandes dificuldades para os atletas. O punho do facho (concebido artisticamente) ficará como recordação na posse de cada atleta. Além disso, cada atleta receberá um diploma recordativo.

Os comités nacionais olímpicos de cada país por onde a chama irá passar vão organizar o percurso no seu território. Eles fixarão as etapas, aconselharão o Comité Organizador de Munique sobre o percurso total, organizarão as provas de ensaio, a assistência médica, o transporte dos atletas e as festividades nas cidades a fixar de acordo com o Comité Organizador de Munique, que põe á disposição os punhos dos fachos, fachos e punhos de reserva, certificados e os diplomas.

Pavilhão de basquetebol para 5000 espectadores

Iniciaram-se as obras do pavilhão olímpico de basquetebol, cujos gastos estão previstos para cerca de 13 milhões de marcos. A construção circular, com uma lotação de 5000 pessoas, foi concebida pelo arquitecto Georg Flinkerbusch, de Hagen. Trabalha-se já nos fundamentos. Na Primavera de 1972 espera-se que o edifício esteja pronto.

Contra-relógio de equipas na auto-estrada

Na nova auto-estrada Munique-Lindau vão decorrer, em 1972, as provas ciclistas de 100 quilómetros contra-relógio por equipas. A partida e a chegada ficam a 17 quilómetros a sudoeste da Aldeia Olímpica. O percurso estará unicamente á disposição dos ciclistas. Na mudança, a auto-estrada será alargada, para que os corredores não necessitem de abrandar a marcha. O percurso segue uma direcção sudoeste, tem quatro subidas entre um e quatro por cento e mede (tanto na ida como na volta) 7,50 metros de largura. A influência do vento será mínima: colinas e floresta abrigam a auto-estrada do vento.

As obras para o centro olímpico de vela decorrem dentro dos planos: os fundamentos para as construções olímpicas estavam prontos no dia 1 de Março. A construção em bruto deve estar pronta em Novembro do ano corrente.

Carreiras regulares de autocarros estarão á disposição dos atletas dentro da Aldeia Olímpica, em 1972. Da estação central (no centro da Aldeia) poder-se-á alcançar as diversas zonas de alojamentos. Uma outra linha ligará a Aldeia Olímpica ás localidades de competição, no Terreiro Olímpico. Para ambas as linhas conta-se com 25 autocarros. Um mínimo de 80 autocarros (com 50 lugares), 400 autocarros pequenos e mais de 1000 automóveis transportarão os atletas da Aldeia Olímpica aos locais de treino e competição situados fora do Terreiro Olímpico.

Processo electroóptico para medir distâncias

Um instrumento electroóptico (para medir distâncias) será utilizado pela primeira vez oficialmente, nos Jogos de Munique, para medir os lançamentos dos atletas, exceptuando o lançamento do peso. Substitui-se, assim, todos os sistemas de medir até agora utilizados em certames anteriores.

O instrumento será instalado na margem da tribuna central, por altura da linha de meio-campo. Daí se medirão exactamente as distâncias e os ângulos horizontais e verticais do centro do círculo de lançamento.

No sítio do impacte do objecto lançado (o disco, o martelo ou o dardo) coloca-se um reflector com um prisma, pesando 200 gramas. Com o instrumento de medir aponta-se o pico do reflector manualmente. Premindo um botão, o instrumento emite raios infravermelhos modulados em direcção ao reflector. A fase reflectida é medida e comparada á emitida. Este processo é absolutamente insensível a influência estranhas, que reflectem insuficientemente os raios emitidos.

O instrumento funciona por pilhas.

Distâncias de menos de 100 metros são medidas em poucos segundos, com uma precisão de décimos de milímetros. Visto a emissão ser digital, o resultado pode ser comunicado directamente ao computador central.

Enfim, tudo está a ser ordenado em termos de se prever eficiência absoluta.

O espantoso MERCKX

SETECENTAS VITÓRIAS EM DEZ ANOS

Eddy Merckx nasceu em 17 de Junho de 1945, na povoação de Neensel-Kiezegene (Bélgica) tem 1,82 m de altura, 72 kg de peso. Sua mulher, Claudine, e a filha do casal — Sabina, de um ano de idade — formam o mundo privado de um dos mais extraordinários campeões da história do desporto.

Eis a traços rápidos a história desportiva de Eddy Merckx:

1961 — Vencedor à Petet-Enghien.

1962 — Vinte e quatro vitórias, campeão da Bélgica, dos iniciados.

1963 — Trinta vitórias, campeão da Bélgica á americana, com Sercer vencedor do «Tour der Limbourg», do «Tour de Sebnitz», (Alemanha); do «Prix de Dresden» (Alemanha); e de «Bruxelles-Saints».

1964 — Vinte e cinco vitórias, campeão do Mundo (amador); campeão da Bélgica á americana; e vencedor do «Prix des Six Capitales», etc.

1965 — (Amador) — vencedor do Prix d'oetingen»; de «Wijnendaele; de «d'Ophasselet» e do «Prix d'Enschede-Muester (Alemanha).

1965 — (Profisisonal) — vencedor do «Prix de Vilvorde»; do «Criterium de Renaix»; do «Prix de Touleoset»; dos Grandes Prémios de: «Wezumbech», «Kessel-Lo»; «Remaix» «Visé» e Saint-Joansten. Campeão da Bélgica á americana com Sercu e, ainda, vencedor dos «Seis dias de Gand», com Sercu.

1966 — Vencedor do: «Milan-S. Remo»; do «Trofeu Baracchi»; da «Volta a Morbihan»; de «Midi-Libre»; do «Prix Cerami»; do «Prix des Rousies»; do «Prix de Helchterm» e, ainda, dos Grandes Prémios de: «Rumes», «Raisin», «Oversye» e «Aulne»; do Campeonato da Flandres; do Circuito, das Fronteiras; do «Prix d'Amitée á Puteaux» e do Grande Prémio de Mont Juich. Campeão da Bélgica á americana, com Sercu.

1967 — Campeão do Mundo; vencedor do Milani-S. Remo; de Gaud-Xêvelgen; das 12 e 14. etapas da volta á Itália; do Troféu Barachi; da Volta á Sardenha; da 2.ª e 6.ª etapas do Paris-Nice; do Grande Prémio Salvarini; do Circuito da Tournaissis; do campeonato de Babant; do Critério de Liberkeke; do Grande Prémio de Armentieres; da 3.ª etapa do Paris-Luxembourg; do «Criterium» dos Ases e do Grande Prémio de Putt-Kapelen. Campeão da Bélgica á americana e dos seis dias de Gaud, de parceria com Sercu.

1968 — Vencedor da Volta á Sardenha; do Paris-Roubaix; da Volta á Romandie; vencedor da 1.ª, 8.ª e 12.ª etapas da Volta á Itália; vencedor da Volta á Catalunha; do Grande Prémio de Lugano; do «Criterium» Roma-no-Lombardo; da 2.ª etapa da Volta á Bélgica; do contra-relógio da Semana de Catalunha; do Grande Prémio de Boenemen; do Criterium de Saint-Lambort; do Grande Prémio de Alsemberg; do «Criterium de Pieve Soligo. Campeão da Bélgica á americana, vencedor dos Seis dias de Charleroi, desta vez de parceria com Bache.

1969 — Vencedor da Volta á França e de sete etapas; 1.º na classificação por pontos no Prémio da Montanha; vencedor ainda no combinado da Volta á França; vencedor do Paris-Nice e, ainda,

(Cont. na pág. 6)

Cartas na mesa, e o «tour» ficou na mão

BOXE

Sporting-Rio de Janeiro, 3-3 numa sessão entusiástica

A iniciativa do Sporting para disputar a Taça «Alfredo Ramos do Amaral» não teve, infelizmente, o merecido luzimento, pois Manuel Bessa e António Rebelo, do Rio de Janeiro, faltaram á sessão sem avisar os seus dirigentes, obrigando a alterações ao programa com os consequentes aborrecimentos.

Mesmo assim, a sessão foi animada, os combates efectuados tiveram bom nível e o público acorreu em boa quantidade, vibrando com a movimentação das lutas.

O melhor foi o travado entre João Nunes (Sporting) e Fernando Andrade (Rio de Janeiro). Andrade, embora «internacional» e mais experiente não conseguiu travar a fogosidade e combatividade do jovem João Nunes, que, dotado de boas qualidades e dispondo de bom mestre, poderá vir a fazer excelente carreira.

João Brito (Rio de Janeiro) voltou a impressionar pela certeza e perfeição com que mete a esquerda, a base de uma boa técnica de boxe. Tem ainda bastantes defeitos mas como está a ser treinado por um homem que, nos seus tempos, era um bom estilista, deverá progredir.

O mesmo aliás sucede com João Mondim, notável de velocidade e combatividade. Disso se valeu para conseguir vencer, por pequena margem, o hábil Eduardo Rendeiro, que acusa nítidos progressos. Atrapalhado com a velocidade do seu adversário cometeu algumas faltas que foram pontos perdidos e lhe custaram a derrota.

O Sporting está de parabéns, pois lhe apareceu um «mosca», Jacinto Rosa, que poderá vir a ocupar o lugar de Aníbal Silva. Jacinto Rosa, que vimos pela primeira vez, é calmo, decidido e combatvo. Procura «ver» o combate e impôs-se desde o primeiro assalto. Bem musculado para a categoria e já com boa posição de mãos e a lançar os golpes, pode vir a ser um elemento de boa valia na equipa do Sporting.

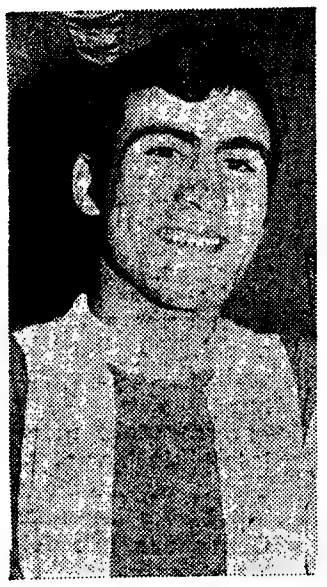
Francisco Realinho (Rio de Janeiro) venceu o animoso António Gouveia (Sporting), com uma exibição á altura da sua categoria de internacional.

Pena foi que os dois clubes não tivessem previsto a falta dos pugilistas. Deveria ter sido estabelecido que qualquer pugilista que faltasse ao combate lhe seria atribuída uma derrota. Mesmo que se fizessem «arranjos» no programa para não defraudar o público, o clube não culpado da não realização de um combate teria uma vitória que contaria para a atribuição da taça. Se tivesse sido feita esta previsão, o Sporting teria ganho a taça, pois contaria vitórias por falta de comparência nos combates João Nunes-Manuel Bessa e António Galveias - António Rebelo, vencendo por 5-3. Assim, como tal não ficaria combinado, manteve-se o empate e a taça «Alfredo Ramos Amaral» não foi atribuída.

Resultados técnicos

Moscas — Jacinto Rosa (Sporting) venceu aos pontos José Domingos (Rio de Janeiro); *Ligeiros* — João Brito (Rio de Janeiro) derrotou por abandono ao primeiro assalto Vítor Lobão (Sporting); *M/ médios ligeiros* — António Romano (Sporting) foi vencedor de Orlando Jesus (Rio de Janeiro) por desclassificação do adversário ao segundo assalto. *Plumas* — João Mondim (Rio de Janeiro) ganhou dificilmente, aos pontos, a Eduardo Rendeiro (Sporting). *M/ médio ligeiro* — João Nunes (Sporting) bateu aos pontos Fernando Andrade (Rio de Janeiro). *Plumas* — Francisco Realinho (Rio de Janeiro) superiorizou-se a António Gouveia (Sporting) batendo-o aos pontos.

Arbitraram, graciosamente, Quintas Ferreira, Alfredo de Oliveira, Carlos Alberto Matos, Fernando Mendes e Raul Reis que, de um modo geral, estiveram bem.



BARÃO E MANUEL DUARTE COM NOVAS CAMISOLAS

O jovem Barão trocou Alvalade pelo Vitória de Setúbal. Aqui o temos, sorridente, confiante no futuro. E à sua direita, outro antigo companheiro de turma: o «internacional» Manuel Duarte agora ao serviço do Futebol Clube do Porto. A época 70-71 será decisiva para os dois futebolistas

BASQUETEBOL NO ATLÉTICO

No Atlético Clube de Portugal encontram-se abertas as inscrições para todos os jovens dos 8 aos 14 anos que queiram praticar basquetebol e minibasquetebol.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do Atlético, directamente, ou pelo telefone 63 23 22 (das 15 ás 22 horas).

TÉNIS

Realiza-se de 4 a 9 de Agosto, no Estádio Nacional, o campeonato internacional de ténis de Portugal que está a despertar grande interesse.

O campeão da Bolívia, Pancho Gorostiaga, presentemente na Europa, será um dos participantes de maior expectativa, devido ás suas recentes vitórias sobre jogadores do melhor nível, como o italiano Pietrangeli, o alemão Buding, os brasileiros Tomos Kôck e Edison Mandarino e, ainda, sobre os franceses Contet e Barclay.

BASQUETEBOL

A TEMPO E HORAS

Embora ainda falte cerca de um mês para a abertura oficial da época, a Associação de Basquetebol de Lisboa, numa iniciativa louvável que prima pela antecedência, fez já saber as datas do sorteio e do início dos respectivos campeonatos regionais.

Assim, temos:

Dia 24 (Agosto) — Sorteios dos campeonatos: III Divisão, ás 21 horas; II Divisão, ás 21 e 30; I Divisão, ás 22; 2.as categorias de todas as divisões, ás 23.

Dia 25 — Femininos, ás 21 horas; Juniores, ás 21 e 30; Juvenis, ás 22: Iniciados, ás 22 e 30.

A Associação impõe este ano a obrigatoriedade de todos os campeonatos, com excepção do de 2.as categorias, serem disputados em recintos cobertos, dando realidade a uma iniciativa que tardava a impor-se.

Por sua vez, o início das várias competições está marcado para as seguintes datas, todas de Agosto: Divisão de Honra, dia 2; I Divisão, dia 3; II Divisão, dia 2; III Divisão, dia 3; 2.as categorias, dia 6; Juniores e Juvenis, dia 11; Feminino, dia 6.

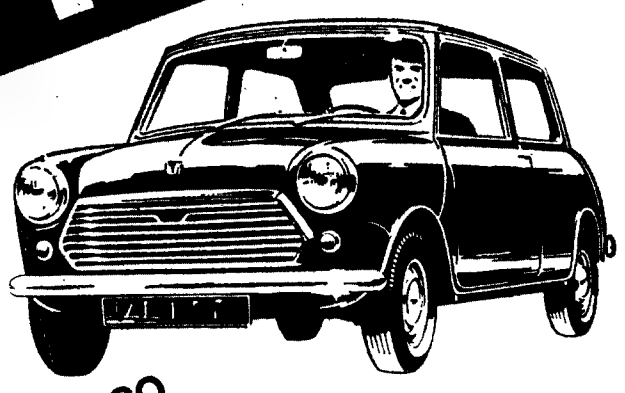
Por marcar apenas a data do início dos campeonatos de iniciados.

ANDEBOL NO SPORTING

Terminado o prazo para a inscrição das equipas nos torneios para jovens que a secção de Andebol do Sporting Clube de Portugal pretende organizar, verificaram-se mais de 20 inscrições. De realçar o facto de terem sido recebidos outros tantos pedidos para a alteração da data da realização de tais torneios, que partiram de estabelecimentos de ensino e clubes populares que nesta altura de exames e férias não se conseguiam fazer representar, o que só seria possível se os jogos se realizassem em Setembro ou Outubro.

Os delegados dos clubes inscritos, convocados para tomarem conhecimento deste assunto, aceitaram também que os torneios se realizem a partir dos primeiros dias de Outubro e de modo a terminarem antes do começo do Regional de Juvenis.

Entretanto, continuam a receber-se inscrições para os referidos Torneios.

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
A SORTEAR ALTERNADAMENTE NO NORTE E NO SUL DO PAÍS
PODERA SER SEU AO COMPRAR MATERIAL DAS SEGUINTES E MUNDIALMENTE FAMOSAS MARCAS:
GRUNDIG
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
Candy
MÁQ. DE LAVAR ROUPA
MÁQ. DE LAVAR LOUÇA
MÁQ. DE SECAR ROUPA
KING FAGOR
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
PE Perpetuum-Ebner
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQ. DE COZINHA
AGENTES OFICIAIS EM TODO O PAÍS

UM AUTÊNTICO
VELOZ
CÓMODO
E SENSACIONAL
MORRIS 1000
SEM COLECCIONAR NADA!
SEM RECORTES NEM COLAGENS!
FACÍLIMO !
COMPRE QUALQUER UNIDADE DOS TIPOS E MARCAS CITADAS E
-Exija o postal especial
-Preencha o seu nome e morada bem legíveis
-Envie sem envelope pelos CTT
E PRONTO, JÁ ESTÁ!
O MORRIS 1000 PODE SER SEU JÁ!

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

FIM-DE-SEMANA PARA SELECÇÃO

O primeiro fim-de-semana da «Volta» foi à volta do Porto. Não seria de esperar grande coisa destas três primeiras etapas, duas das quais em circuito fechado e só uma a conhecer o desafogo da estrada, estirando-se ao longo de 93 quilómetros de gente e vinhedos, desde o Porto até

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Guimarães. Mesmo assim, a viagem domingueira foi bastante para provocar uma mudança da «camisola amarela» e cavar algumas diferenças significativas na qualificação.

O grande vencido deste primeiro debate foi o benfiquista Américo Silva, que perdeu quase sete minutos nos últimos quilómetros de marcha para Guimarães. Vencedor da «Volta-1968», Américo teve uma actuação medíocre no ano seguinte, mas ele próprio afirmava agora as suas esperanças, considerando-se mesmo em melhor condições que há dois anos, no Verão do seu triunfo. Poderá ser que Américo venha ainda a confirmar o seu optimismo, mas o tempo que perdeu nas primeiras escaramuças da prova não permite considerá-lo no reduzido número dos favoritos que se opõem ao «favoritíssimo» Agostinho.

O campeão sportinguista teve também o seu infortúnio na etapa de ontem, quando (e já dentro do estádio de Guimarães) embateu num espectador imprudente que atravessava a pista. O prejuízo não foi maior porque os «tempos» eram contados à entrada do estádio e, em relação a Fernando Mendes, Agostinho só perdeu os três segundos da bonificação conquistada pelo benfiquista com o seu segundo lugar. Mas foi uma valente queda e só hoje na dura etapa para Carvalhelhos, se saberá se Agostinho continua nas condições ideais.

Fernando Mendes lá está com a «camisola amarela». Cedo de mais e nem um avanço pequeno, para que se possa considerar ter marcado pontos importantes na sua luta contra Joaquim Agostinho. De qualquer modo, o corredor do Benfica (grande coleccionador das camisolas que simbolizam o primado das diversas classificações) está já a mostrar a sua categoria, sejam quais forem os terrenos que a «Volta» pise. A autoridade com que triunfou nas duas escaladas da Penha (primeira contagem para o «Prémio da Montanha»), é idêntica à que revela nos troços rápidos e planos.

Os 182 quilómetros da etapa de hoje, entre Vila do Conde e Carvalhelhos, talvez ajudem melhor a definir as posições. Mas, em certa medida, a primeira etapa de estrada foi já um esboço de classificação e muitos dos que se atrasaram jamais voltarão ao cimo. Exceptuando o caso de Américo Silva, todos os que se consideram mais fortes estão colocados na primeira linha da corrida, sem diferenças de «tempos» na verdade importantes. A luta entre eles ainda não começou. Até agora, apenas houve a luta de todos contra as dificuldades da caminhada — e foi com essas dificuldades que alguns começaram já a perder.

Francisco Pereira, o «benjamim» do Futebol Clube do Porto: «Só há um ano e meio é que comecei nesta coisa do ciclismo...»

O QUE FALTA PERCORRER

Dia 27	— Vila do Conde - Carvalhelhos ...	182	km
» 28	— Carvalhelhos - Vila Real	142	»
» 28	— Circuito de Vila Real	6,925	»
» 29	— Vila Real - Porto	116	»
» 29	— Pista das Antas	9	»
» 30	— Porto - Metalurgica Casal	88	»
» 30	— Pista de Sangalhos	2	»
» 31	— Curia - Caldas da Rainha	156	»
» 1	— Caldas da Rainha - Lisboa	98	»
» 1	— Pista de Alvalade	9	»
» 2	— Lisboa - Fontainhas do Mar	158	»
» 3	— Santiago do Cacém - Torralta...	157	»
» 4	— Torralta - Tavira	124	»
» 4	— Pista de Tavira	8	»
» 5	— Tavira - Montemor-o-Novo	229	»
» 6	— Montemor-o-Novo - Alcains	197	»
» 7	— Alcains - Covilhã	59	»
» 7	— Covilhã - Penhas da Saúde	105	»
» 8	— Castelo Branco - Abrantes	165	»
» 9	— Abrantes - Cartaxo	86	»
» 9	— Vila Franca de Xira - Lisboa	35	»

... Para lençois,
Coelima
SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L. PEVIDEM - GUIMARÃES

Avarias DA VOLTA

«...Mas não se esqueça de falar na nossa terra»

S. Miguel de Lousada é uma pequenina povoação a cerca de 40 quilómetros do Porto. Mal tive tempo de dar uma fugidia olhadela ao casario que se ergue na orgia do verde, quando alguns homens, em largos gestos, quiseram deter o carro do «Diário de Lisboa», que passou ali um bom pedaço depois dos ciclistas.

Informaram (então) que tinham ali riscado na estrada a linha branca de uma meta, não apenas simbólica porque havia prémios. Os prémios estavam ali e, com eles o pedido de os levarmos aos premiados. Veio um salva de prata para o Joaquim Andrade (que fora o primeiro a passar), mais outra para o Joaquim Leite (que se lhe seguira) e mais duas garrafas do vinho do Porto para o último, Augusto Cardoso.

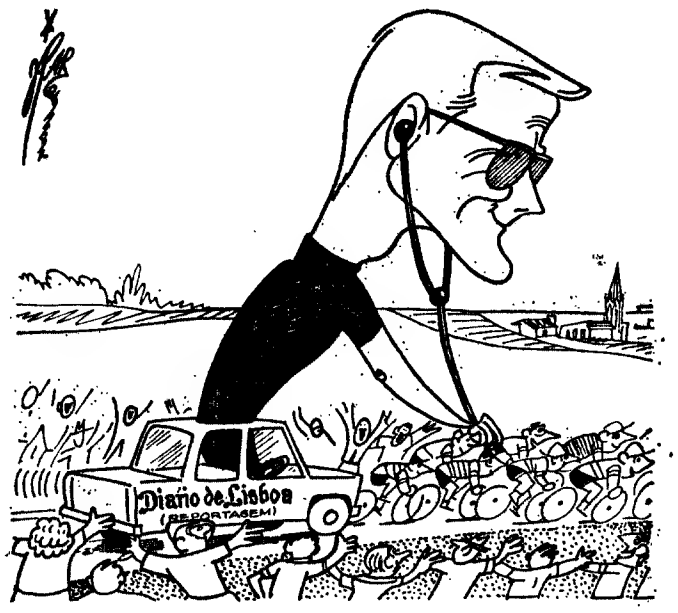
E logo uma terceira garrafa com a explicação:

— ... e mais uma para o senhor.

Já o carro a afastar-se, e chegou ainda o pedidozinho de compensação: «mas não se esqueça de falar na nossa terra».

Não me esqueci. E não vou concerteza esquecer-me de beber um cálice de vinho do Porto, com que inesperadamente fui premiado por ser o último a passar em S. Miguel de Lousada.

EXIGEM OS CLIENTES
À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336-553809



O «Diário de Lisboa» começou a «auscultar» a corrida...

O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

Poucas contas a f... a não ser as da bil...

• Um arzinho cosmopolita na classifica...

Vitória de um francês (Regis Dele... seguido de um brasileiro (Pedr... Sera...

O circuito de Vila do Conde, pelos vistos também obrigatório parêntesis na marcha da volta, foi o mesmo do que nos outros anos: Não aqueceu nem arrefeceu. Aliás, o circuito (20 voltas, três quilómetros) não tem a pretensão de ser outra coisa que não o espectáculo marginal á própria corrida. Mais que o interesse desportivo da prova está em causa a bilheteira.

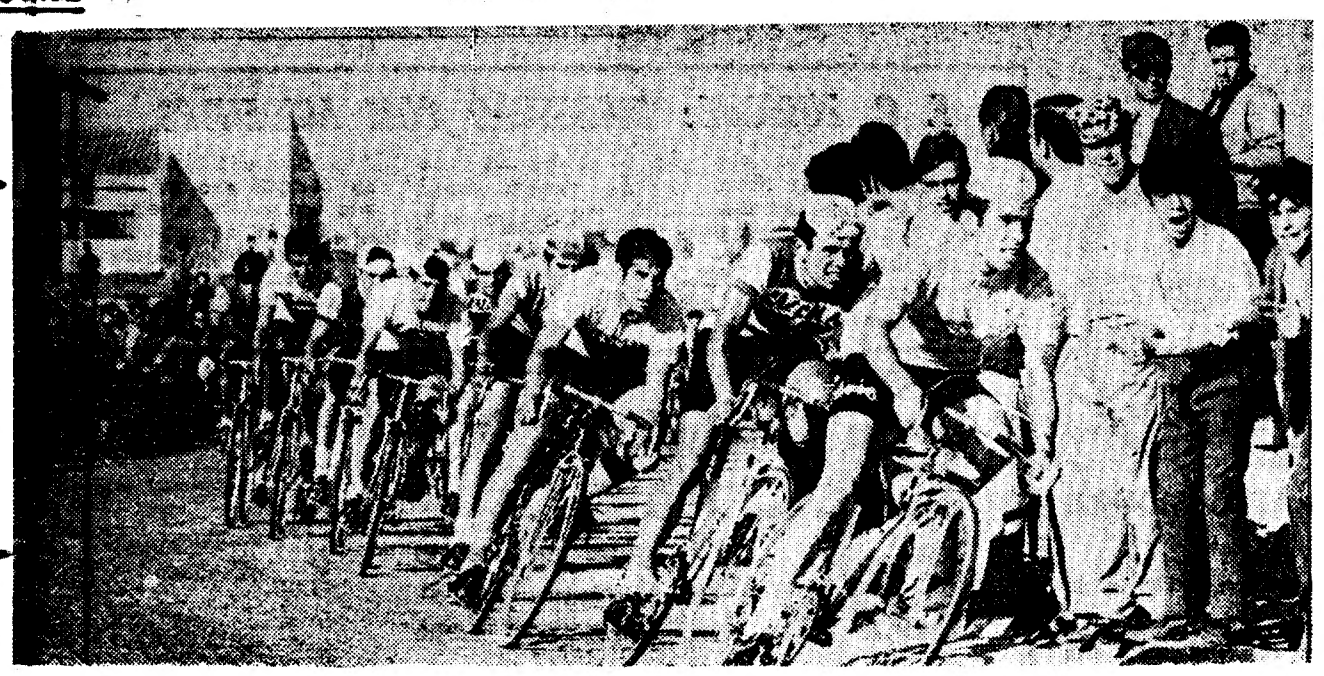
Dentro deste estilo, o espectáculo teve alguma animação, principalmente devido á vivacidade já habitual dos corredores do Ginásio de Tavira, que tentaram algumas fugas, a que o pelotão ripostou com perseguições que foram distraindo o publico.

O primeiro na primeira das voltinhas foi o «camisola amarela», Fernando Mendes, triunfando outro benfiquista, Manuel Correia, na segunda volta. Os «sprints» seguintes, até á sétima volta, foram ganhos por Lino Santos (Sanganhos), Firmino Bernardino (Sporting), Albino Alves (Ambar) e João Pinhal (Benfica).

Na sétima volta, o primeiro a cortar a meta foi o algarvio José Maria Nunes, que tomou o gosto e o balanço para se adiantar ao pelotão e conquistou o triunfozinho daquilo. Mal o apanhara, e se escapou a outro tavirense, José Madeira, e assim foi o primeiro na décima segunda, décima terceira e décima quarta voltas.

A décima quinta foi para Joaquim Agostinho, que

Custódio Gomes (o jovem velocipedis... para Guimarães. Emiliano Dionisi...



Fernando Mendes defendeu a sua posição de guia no Circuito de Vila do Conde. Não com receios e cautelas — mas assim, na frente do pelotão que comandou muitas vezes

CONDE

a fazer
bilheteira

ificação da etapa:

Delepine)

Geraldo)

não quis deixar de assinar o ponto nesta inflação de triunfadores. Depois, Manuel Luís, também do Sporting, teve duas vitórias, mas no final a etapa tomou um arzinho cosmopolita, com a escapada de um brasileiro (Pedro Geraldo, da Caloi), que foi o primeiro na oitava volta, e um francês (Regis Delepine, do Sporting) que chamou a si a vantagem da décima nona. A vitória da etapa decidiu-se entre ambos, a favor do francês, com 19 segundos de vantagem sobre o pelotão, onde vinham quase todos os outros.

Feitas as contas á etapa, não se passou práticamente nada. Pode ser que, feitas as contas á bilheteira, se entenda que o Circuito de Vila do Conde é das melhores etapas da Volta.

ocipedista do Futebol Clube do Porto) num troço da corrida Dionísio (então ainda de amarelo) não o perde de vista

CLASSIFICAÇÕES

Circuito de Vila do Conde

		H.	M.	S.
1	R. Delepine (Sp.)	1	14	55
2	P. Sousa (C.)	1	14	57
3	Ant. Graça (T.)	1	15	18
4	E. Dionísio (Sp.)	1	15	19
	F. Vieira (Sp.) ..	m.	t.	
	L. Flores (Caloi)	»		
	F. Mendes (Bf.)	»		
	Bernardino (Sp.)	»		
	D. Martí (Sang.)	»		
	J. Agostinho (Sp.)	»		
	J. Leão (Porto) ..	»		
	J. Azevedo (P.) ..	»		
	Joaq. Leite (P.)	»		
	J. Pereira (Coel.)	»		
	L. Santos (Sang.)	»		
	J. Martins (Bf.) ..	»		
	A. Martins (Bf.)	»		
	L. Miranda (Sp.)	»		
	H. Silva (Amb.)	»		
	J. Certin (Sang.)	»		
	Man. Luís (Sp.)	»		
	J. Moeira (Coel.)	»		
	João Pinhal (Bf.)	»		
	Vítor Rocha (Sp.)	»		
	José Vieira (Sp.)	»		
	Joaq. Leite (FCP)	»		
	H. Oliveira (Sg.)	»		
	P. Moreira (Bf.)	»		
	J. Madeira (Tav.)	»		
	Albert Fritz (Sp.)	»		
	C. Oliveira (Sg.)	»		
	S. Vieira (Amb.)	»		
	J. Madeira (Tav.)	»		
	E. Pereira (Tav.)	»		
	M. Mendes (Sp.)	»		
	J. Fonseca (Coel.)	»		
	F. Ferreira (Coel.)	»		
	F. Sánchez (Coel.)	»		
	S. Alcantara (C.)	»		
	A. Pereira (Coel.)	»		
	A. Alves (Amb.)	»		
	Domingos (Coel.)	»		
	J. Santiago (Sg.)	»		
	J. Palma (Tav.)	»		
	J. Freitas (Amb.)	»		
	D. Santos (FCP)	»		
	Ed. Santos (Bf.)	»		
	Miranda (Coel.)	»		
	J. Viegas (Tav.)	»		
	Wilson Sá (Sang.)	»		
	Hubert Niel (P.)	»		
	M. Mestre (Tav.)	»		
	J. Andrade (Sg.)	»		
	M. Silva (Ind.) ..	»		
	Joaq. Coelho (A.)	»		
	J. Diogo (Tav.)	»		
	J. Florêncio (Cl.)	»		
	A. Teixeira (T.)	»		
	V. Cardoso (A.)	»		
	M. Lote (Sang.)	»		
	Domingues (A.) ..	»		
	A. Cardoso (Bf.)	»		
	M. Correia (Bf.)	»		
	J. Nunes (Tav.) ..	»		
	A. Silva (Bf.) ...	»		
66	M. Durão (Sg.) ..	1	16	51
67	J. Avelino (A.) ...	1	18	22
	F. Pereira (P.) ...	m.	t.	
69	C. Gomes (P.) ...	1	19	04
	M. Sousa (Porto)	m.	t.	
	F. Martins (T.) ..	»		

Equipas

	H.	M.	S.
1 Sporting	3	45	33
2 Caloi	3	45	35
3 Gin. Tavira ...	3	45	56
4 Benfica	3	45	57
F. C. Porto			
Coelima			
Ambar			
Sangalhos	m.	t.	

Pontos

	P.
1 Regis Delepine (Sp.) ...	10
2 Pedro Sousa (Caloi) ...	7
3 António Graça (Tav.)...	5
4 Emiliano Dionísio (Sp.)	3
5 Fernando Vieira (Sp.)...	1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Individual

		H	M	S
1	F. Mendes (Bf.)	4	4	13
2	Bernardino (Sp.)	4	4	13
	J. Agostinho (Sp.)	m.	t.	
4	Joaq. Leão (P.)	4	4	22
5	J. Azevedo (P.)	4	4	23
6	M. Correia (Bf.)	4	4	29
7	H. Niel (P.) ...	4	4	33
8	Joaq. Leite (P.)	m.	t.	
9	J. Pereira (C.)...	4	4	46
10	L. Santos (Sg.)	4	4	48
	J. Andrade (Sg.)	m.	t.	
12	J. Martins (Bf.)	4	4	51
13	J. Florêncio (C.)	4	4	1
14	A. Teixeira (T.)	4	5	4
15	A. Martins (Bf.)	4	5	6
	R. Delepine (Sp.)	m.	t.	
17	M. Silva (ind.)	4	5	15
18	L. Miranda (Sp.)	4	5	20
19	E. Dionísio (Sp.)	4	5	23
20	A. Fritz (Sp.) ...	4	5	46
21	J. Certin (Sg.)...	4	5	48
22	Man. Luís (Sp.)	4	5	50
23	J. Moreira (C.)	4	5	51
24	F. Vieira (Bf.)...	4	5	54
25	J. Pinhal (Bfc.)	4	6	—
26	V. Rocha (Sp.)	4	6	2
	J. Vieira (Sp.)...	m.	t.	
28	J. Pacheco (P.)	4	6	5
29	H. Oliveira (Sg.)	4	6	8
30	P. Moreira (Bf.)	4	6	15
	A. Salazar (C.)	m.	t.	
32	H. Silva (Amb.)	4	6	16
33	C. Oliveira (Sg.)	4	6	20
34	S. Vieira (Amb.)	4	6	24
35	J. Nunes (Tav.)	4	6	25
36	D. Martí (Sg.)...	4	6	34
37	A. Graça (Tav.)	4	6	35
38	J. Madeira (T.)	4	6	36
	E. Pereira (T.)...	m.	t.	
	M. Mestre (T.)...	m.	t.	
41	M. Mendes (Sp.)	4	6	45
42	J. Fonseca (C.)	4	6	46
43	F. Pereira (C.)	4	6	47
44	F. Sanchez (C.)	4	6	48
45	S. Alcantara (C.)	4	6	55
46	A. Pereira (C.)...	4	7	1
47	Man. Leite (Sg.)	4	7	3
48	Alb. Alves (A.)	4	7	24
49	A. Domingos (C.)	4	8	11
	Domingues (A.)...	m.	t.	
52	L. Flores (Cal.)	4	8	37
53	J. Diogo (Tav.)	4	8	59
54	. Santiago (Sg.)	4	9	1
55	J. Palma (Tav.)	4	9	19
56	J. Freitas (A.)...	4	9	22
57	D. Santos (P.)...	4	9	32
58	E. Santos (Bf.)	4	9	56
59	M. Miranda (C.)	4	10	31
60	F. Pereira (P.)	4	10	32
61	C. Gomes (P.)...	4	10	33
	Man. Sousa (P.)	m.	t.	
63	P. Sousa (Caloi)	4	10	39
64	Man. Durão (Sg.)	4	10	58
66	Am. Silva (Bf.)	4	11	—
66	J. Viegas (T.)...	4	11	12
67	Wilson Sá (A.)	4	11	19
68	F. Martins (T.)	4	13	2
69	A. Cardoso (Bf.)	4	13	8
70	J. Avelino (A.)	4	16	16
71	J. Coelho (A.)...	4	25	36

Equipas

1	BENFICA	12	13 10
2	F. C. Porto	12	13 18
3	Sporting	12	13 29
4	Coelima	12	15 38
5	Sangalhos	12	16 10
6	Ambar	12	19 34
7	Gin. Tavira	12	19 38
8	Caloi	12	26 17

Pontos

1 José Pereira (Coel.) ...	10
Regis Delepine (Sp.) ...	10
3 Fernando Mendes (Bf.)	7
4 Joaq. Agostinho (Sp.)...	5
António Graça (Tav.)...	5

Combinado

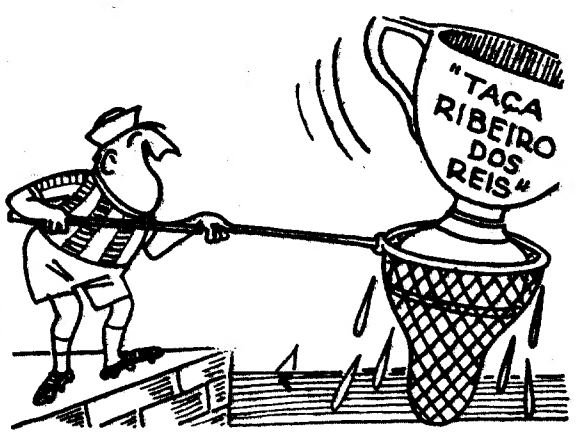
1 Fernando Mendes (Bf.)	5
2 Joaq. Agostinho (Sp.)...	11

No comunicado do júri menciona-se que, por lapso, na segunda etapa foram bonificados os três primeiros ciclistas a cortar a meta dentro da pista quando, efectivamente, deviam ter sido os três primeiros á entrada da pista. Assim, o ciclista Joaquim Agostinho, por ter entrado na pista em terceiro lugar, será bonificado com um segundo e não o ciclista Joaquim Leão, que foi de facto terceiro, mas dentro da pista, onde se disputaram apenas os lugares na etapa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

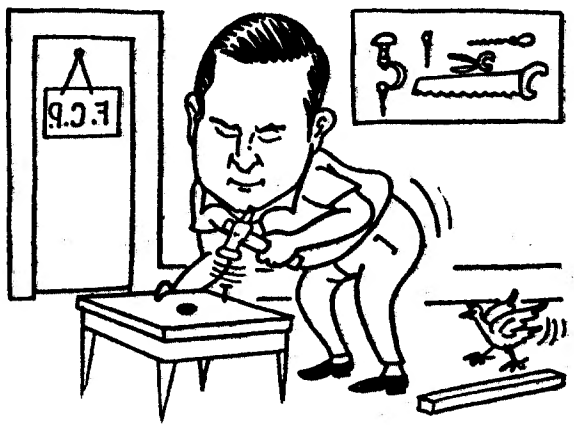
Bonecronica

O «prémio do azar» para Agostinho e a camisola amarela para Mendes!...



O Vitória não podia acabar a época sem «pescar» qualquer coisa...

«Faz de conta» que o Meirim é o Júlio César no «reino de Belém»...

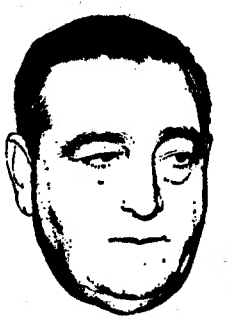


Vai tomar conta da «oficina» do Porto, um «banqueiro»?... Esperamos que a obra seja boa!...

— Os amigos da «onça»!...

Problemas do andebol

DOIS APONTAMENTOS



por MATOS MOURA

Vai tomar posse do cargo de presidente da Associação de Andebol de Lisboa, para que foi eleito, Rogério Marques, desportista de eleição, com uma obra dentro do andebol a todos os títulos notável.

Com larga bagagem, pois já ocupou diversos cargos associativos, e dada a sua inteireza de carácter e incondicional isenção espera-se de Rogério Marques uma obra de saneamento, que tão necessária se torna para a modalidade.

Desejamos muito sinceramente ao novo presidente da A. A. L. uma gerência muito feliz, e que os seus colaboradores o acompanhem sem sofismas, pois estão a ser presididos por um homem de valor, e que não pactua com habilidades.

★

Mais uma baixa de vulto sofreu o andebol, com a saída de Joaquim Alves Teixeira da presidência do conselho técnico da Federação de Andebol.

É de lamentar tão triste decisão. O andebol deve inestimáveis serviços a este homem, que sempre enfileirou na primeira linha dos combatentes em prol da modalidade.

Este «velho» lutador, com larga folha de serviços quer como dirigente, quer como seleccionador nas duas variantes, tem sido, ao longo dos anos, um amigo fiel do jogo.

Sempre encontrámos o Alves Teixeira, tanto nos bons, como nos maus momentos, a pugnar pela nossa querida modalidade.

Custa que os homens que vão passar a dirigir a modalidade não tivessem o cuidado de se abeirar deste homem para lhe dar uma explicação de tão impensado acto. Não que Alves Teixeira necessite dela, pois ele conhece os homens, as suas intenções... e normalmente perdoa-lhes as suas fraquezas e vaidades

Alves Teixeira — ninguém poderá ignorá-lo — não é um homem qualquer dentro da modalidade.

F. C. ZURIQUE: DIGRESSÃO COM ACIDENTES

O F. C. Zurique está em digressão pela Nova Zelândia, e não há dúvida que as exibições produzidas são brilhantes e categóricas...

Porém, se os resultados do futebol são bons, os da viagem foram maus. Foi o caso de se ter dado um desastre de viação, em Auckland, na ilha sul da Nova Zelândia, no qual ficaram feridos quatro futebolistas do Zurique e o médico que acompanha a equipa. Devido ao acidente foram cancelados alguns jogos, embora os ferimentos dos futebolistas não sejam muito graves.

Na Alemanha Federal

Não há «direito de opção» mas só onze futebolistas pediram transferência

Na Alemanha Federal os unicos vinculos são os que se estabelecem nos contratos e, caducados estes, o jogador e o clube estão «livres». Significa isto que o trabalhador-futebolista pode escolher novo patrão e este novo empregado.

Não se julgue que tal liberdade ocasiona mudanças constantes de jogadores. Dos 385 futebolistas inscritos nas listas de transferências, apenas dois pertencem ao primeiro plano do futebol alemão. São eles Erich Maas, ponta-esquerda «internacional» que se transferiu do Eintracht Draunschweig para o vice-campeão Bayern Munchen, o clube de Müller e Beckenhauer, e Jupp Heynckes, ponta-de-lança, que saiu do Hannover 96 e regressa ao Borussia Mönchengladbach.

Vinte e cinco por cento dos jogadores colocados na lista de transferências pertencem á I Divisão mas destes só onze mudaram de clube. Os outros são jovens que procuram um lugar ao sol e vieram das divisões inferiores ou das equipas amadoras.

O clube que mais jogadores teve nessa lista foi o Munique 1860, que desceu de divisão.

O Alemannia de Aix-les-Termes (Aachen), o outro que desceu á II Divisão, perdeu 8 jogadores.

Todavia, será interessante realçar que o campeão da Alemanha, Borussia Mönchengladbach, e o vice-campeão, Bayern München, tiveram sete jogadores na lista das transferências.

Este ano houve menos 58 jogadores do que o ano passado, a procurarem mudar de clube.

O maior interesse das transferências foi, este ano, para os homens de «meio-campo» e para os atacantes.

Dentre os 96 jogadores transferidos na I Divisão, haviam 10 guarda-redes, 24 defesas e 35 avançados. Estes numeros reflectem bem os desejos dos clubes: homens que marquem golos!

O clube que mais dinheiro gastou na aquisição de atacantes foi o I. F. C. Colónia. Adquiriu o vienense Parits, o berlinense John e Kapiellmann do Aachen, ficando com três atacantes de nomeada a reforçar a sua linha da frente.

No fim de contas, dos métodos seguidos pela Federação Alemã de Futebol resulta que as «transferências de loucura» não se dão e dos 385 jogadores das listas de transferência muitos nem sequer foram contactados...

O FABULOSO MERCKX

(Cont. da pág. 2)

de três etapas nesta competição; vencedor do Milan-San Remo; da Volta á Flandres; do Liege-Bastogne-Liege; de quatro etapas da Volta á Itália; do Paris-Luxemburgo; da ultima etapa do «Tour do Levant»; vencedor de três etapas da «Ronda d'Aix-en-Bormme e de contra-relógio da «Volta á Maiorca»; vencedor dos Prémios de: «Trimouille»; de Forest-Menlebeke; de «Alost»; e vencedor dos «Criteriuns de: «Renuiremont», du «Chateau-Chiron»; de «Londerzoel»; «Saussignae»; d'«Alés»; de «Aubre» e de Veneza. Vencedor do «Criterium» da Europa, de parceria com Sercu.

1970 — Vencedor da 2.ª e da 5.ª etapas da Volta á Sardenha; do «Criterium» de Pradet; de Paris-Nice; e, ainda três etapas desta ultima competição; do «Criterium» do «Col San Martino»; do «Criterium» de Gaud-Wevelgen; da 1.ª etapa da Volta á Bélgica; do contra-relógio e classificação final do Paris-Roubaix; e da Flecha de Wallonc».

Em dez anos de provas Eddy Merckx, possui um «palmarés» excepcional — mais de 700 vitórias.

FAÇA DA SEDE UM PRAZER

COM OS BEBEDOUROS FRIGORÍFICOS Kelvinator

Para escritórios, fábricas ou colégios.
Por pouco dinheiro proporcione mais comodidade mas obtenha maior satisfação e produtividade no trabalho.
Modelos de 15 a 45 litros/hora.

Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Os corredores em prova

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
2 — Herculano de Oliveira
3 — Lino Santos
4 — Celestino de Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
7 — Wilson Sá
8 — Manuel Durão
9 — Jesus Roda Ortin
10 — Demétrio Marti

SPORTING

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emiliano Dionísio
14 — Firmino Bernardino
15 — Vitor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delefine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

CALOI

21 — Pedro Geraldo
22 — Luís Flores
23 — Saul Alcântara

INDIVIDUAL

29 — Mário Silva (correrá com a camisola da «Fagor»)

PORTO

31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel
33 — José Pacheco
34 — José Azevedo
35 — Joaquim Leite
36 — Custódio Gomes
37 — Manuel de Sousa
38 — Delfim Santos
40 — Francisco Pereira

AMBAR

41 — Henrique Silva
42 — Joaquim Coelho
43 — Joaquim Freitas
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemar Cardoso
49 — José Avelino

COELIMA

51 — Fulgêncio Sanchez
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
55 — João Fonseca
56 — António Salazar
57 — António Pereira
58 — Mário Miranda
59 — Francisco Ferreira
60 — António Domingos

TAVIRA

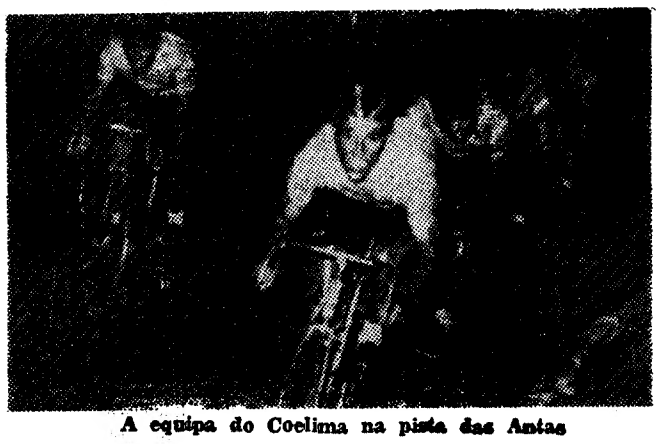
61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João da Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
68 — José Viegas
69 — Manuel Mestre
70 — António Teixeira

BENFICA

71 — Fernando Mendes
72 — Manuel Correia
73 — Américo Silva
74 — Pedro Moreira
75 — Augusto Cardoso
76 — José Eduardo Santos
77 — João Pinhal
78 — Fernando Vieira
79 — José Martins
80 — António Martins

O CAMPEÃO NA «VOLTA»

Inédito na «Volta a Portugal»: o campeão nacional, Joaquim Agostinho, apresenta-se na corrida envergando a camisola que o seu título lhe confere



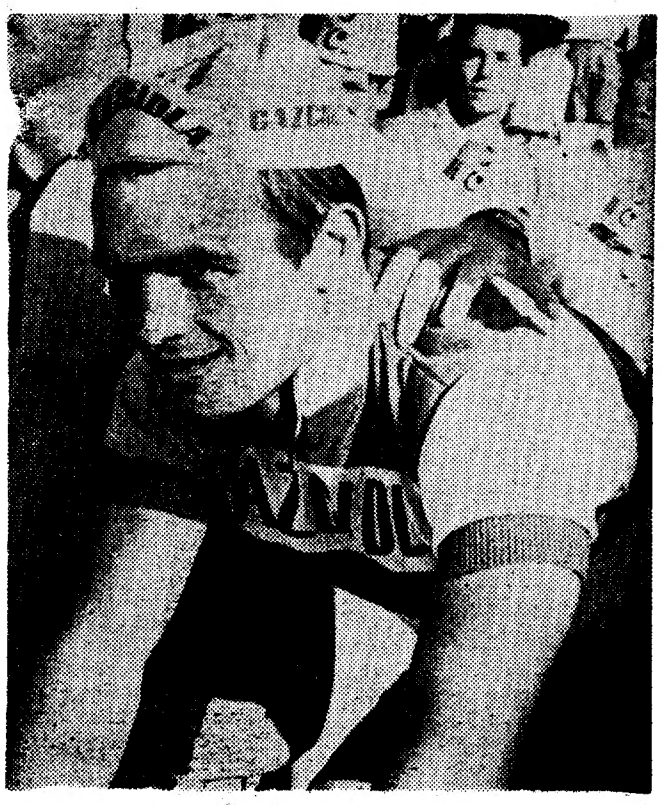
A equipa do Coelima na pista das Antas

AS DUAS ETAPAS DE AMANHÃ

Amanhã, 4.º dia da Volta, disputam-se duas etapas, que, no seu total, não chegam a 150 km.

De manhã estabelece-se a ligação Carvalhelhos-Vila Real, na distância de 142 km. A corrida principia às 9 horas, tomando os corredores o rumo de Vila Pouca de Aguiar (10 e 10), onde está instalada uma meta «Robbialac», Alijó (11 e 22), Pinhão (11 e 47), para cortarem a meta (a do circuito internacional de automóveis), às 12 e 44.

À noite, a partir das 21 e 30, disputa-se a 6.ª etapa, constituída pelo Circuito de Vila Real, na distância de 6,925 km. A partida dos corredores é pela ordem inversa da classificação geral, com intervalos de um minuto.



Regis Delepine: para já, valeu a pena ter vindo, porque o Sporting obteve (através do francês) a segunda vitória em etapas

Castigo a Joaquim Coelho —não deu o que tinha a dar

Segundo o novo regulamento do controlo anti-«dopping», as verificações (quando as há) incidem sobre quatro ciclistas: os dois primeiros da etapa, o portador da «camisola amarela» e um quarto dador do «líquido orgânico» que é tirado á sorte.

Pois, ontem, tirando á sorte, o azar tocou ao n.º 42, Joaquim Coelho, da Ambar.

Não se quer dizer, com isto do «azar», que o ciclista nortenho tivesse provado do fruto proibido. O que aconteceu foi que Joaquim Coelho, ou por distracção ou por comodismo (quem sabe se por falta de vontade contra a sua própria vontade, que é uma coisa que acontece a qualquer cidadão...) não apareceu lá, a dar a sua líquida colaboração.

Não apareceu o corredor, apareceu o regulamento com o seu art.º 10 e respectivos parágrafos pelo que foi «multado em 1000$00, colocado no ultimo lugar da etapa com o tempo real e penalizado em 15 minutos na classificação geral».

É que, não se pode faltar ao serviço...

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Oeiras-Estremoz, C. Ourique-C. U. F., Hóquei de Sintra-Parede, Benfica-Salesiana, Paço de Arcos-Cascais e Sporting-F. Benfica, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra), nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa da II Divisão: Educação Física-Algés, Vila-Franquense-Belenenses e Aveitonense-Sporting de Torres, ás 22, nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Segunda jornada dos Campeonatos Regionais de Lisboa, na piscina dos Olivais, ás 20 e 45.

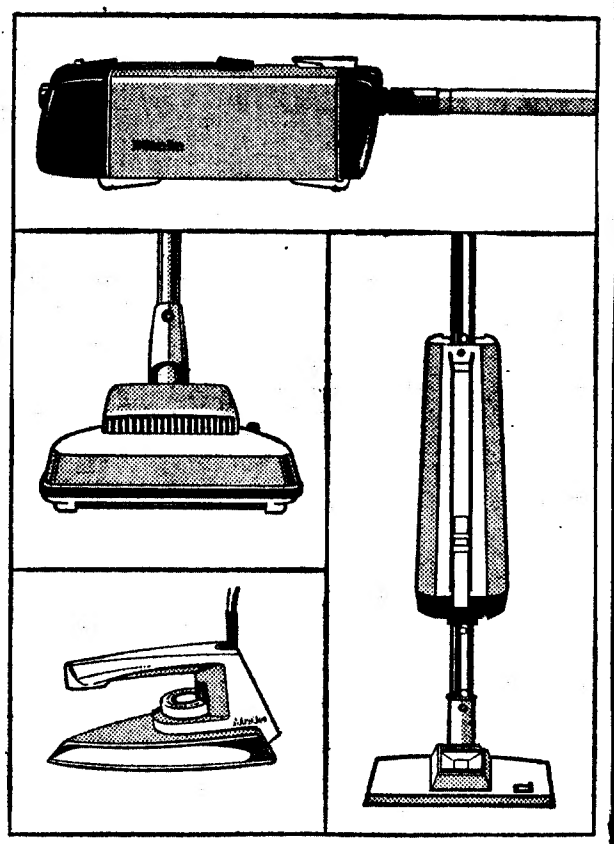
CABELEIREIROS

M. L. ABRANTES — sob direcção de Diamantino Abrantes tem o grato prazer de convidar os seus clientes e amigos a visitar a mais moderna Exposição de Aparelhagem, Mobiliário e artigos novidade.

IMPORTAÇÕES — REPRESENTAÇÕES

R. Artilharia Um, 22, r/c., Esq.º — Tel. 652511 — Lisboa

TORNE O TRABALHO NO LAR AINDA MAIS AGRADÁVEL



COM

os aspiradores,
batedores e ferros eléctricos

Miele

... E JAMAIS OS DISPENSARÁ!

Os electro-domésticos MIELE são extraordinàriamente robustos. Feitos para durar, dão a cada dona de casa o apoio fiel a que ela tem direito.

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27

Telefs.: 30230-326841, LISBOA

Atletismo à escala máxima

SPORTING: CAMPEÃO POR EQUIPAS DE UM «NACIONAL» DISPUTADÍSSIMO

Confirma-se, mais uma vez — com o triunfo dos «leões» nestes «nacionais» de equipas da 1.ª Divisão — que a força e o poder da equipa sportinguista não é palavra vã, apesar de, há duas ou três épocas atrás, o brilhantismo das suas participações em várias provas ter sido ofuscado com a valorização — e ainda bem — do conjunto benfiquista que, de ano para ano, se torna um opositor digno de assinalar, ao ponto de, tornar os êxitos do adversário quase em êxitos próprios, dado o excelente conjunto de marcas *e* tempos *que os seus atletas têm registado em todas as pistas do país.*

Os «Nacionais» foram, também, o que os atletas quiseram e puderam, de momento. Uma competição que, do princípio ao fim, teve interesse, mesmo sabendo-se do favoritismo dos «leões».

Os vencedores, mesmo sem algumas das suas *grandes pedras* no jogo dos pontos (Manuel de Oliveira, Tavares Alves, Tadeu de Freitas, Domingos Capindiça, e outros) revelaram a sua força, o seu trabalho em profundidade, dando a vários atletas uma elacticidade de presenças para que o triunfo final não lhes escapasse.

Os «encarnados», com a ideia de que não estavam vencidos antecipadamente, emprestaram á competição a emoção necessária, e, assim, sucedeu que á própria equipa benfiquista surgiram algumas surpresas. Isto é: encontraram-se campeões nacionais que, nem por sombras, se imaginavam. Referimo-nos, por exemplo, aos casos dos 100 metros e do dardo: títulos ganhos por Fernando Silva e Mário Silva, respectivamente.

O espectáculo nas duas jornadas (a primeira ligeiramente prejudicada pelo vento) foi, ainda, uma demonstração de poder *individual*, que tornou possível um conjunto de circunstancias a redundar em equilíbrio colectivo. Nestes «Nacionais» foi dado, além disso vermos duas ideias diferentes e que se chocam: de um lado, os atletas lutando pelo melhor *tempo* ou *marca;* do outro, não perder de vista a angariação de pontos para o despique colectivo. Agrado, portanto, para as duas facções.

Esta luta (Benfica-Sporting), tem sabor especial e só assim se compreende que os adeptos acorram em largo número enchendo as bancadas dos estádios para admirar os seus atleta preferidos — vem desde a infancia do atletismo e nestes quarenta anos mais chegados, tantos quantos temos feito crónicas sobre a modalidade — podemos dizer que não houve sequer uma repetição a tirar interesse.

Os «Nacionais» de 1969, melhores do que os de 1970, iniciaram na modalidade uma panoramica diferente. Mas em 1967, já com a vitória dos «encarnados», o panorama não foi igual. Os benfiquistas ganharam com 18 pontos de diferença, para no ano seguinte os «leões» se desforrarem em bom estilo, chamando a si o triunfo por 223-190 (33 pontos á maior). Os números de 1969 foram como segue: Sporting 214. Benfica 199.

A força do vencedor ficou expressa na boa divisão das suas *pedras* pelas vinte disciplinas do programa: que é o olímpico. Mas, também não podemos esquecer que os «encarnados» (neste aspecto) não ficaram atrás do adversário. Apenas um facto não militou a seu favor: o desnível de valores, que nalgumas disciplinas foi sintomático.

O domínio do vencedor partiu da primeira jornada com seis títulos e completou-se na segunda com a conquista de sete — ao todo, portanto, treze no máximo de vinte, o que significa (na verdade) *qualidade*. Os «encarnados», como sempre, foram fortes nas estafetas — duas provas, duas vitórias. Motivo de orgulho e de saber.

Sob o olhar técnico o Campeonato não foi pelo menos, o que nós desejávamos. Somos talvez exigentes. Mas nada há mais grato a quem pugna por estas coisas do que o aumento progressivo *técnico-desportivo*.

Todavia, é agradável dizer que há mais atletas a estabelecerem marcas de intresse, enquanto há anos atrás entre os primeiros e os segundos o vácuo era enorme.

O benfiquista José Luís Fernandes chegou e sobrou para os demais lançadores de peso

Os melhores atletas

1.º — Carlos Sustelo (Sp.), Martelo (61,20m) ...	913
2.º — Morujo Julio (Sp.), 1500 m (3m 53,1s) ...	873
3.º — Carlos Lopes (Sp.), 3000 obst. (9m 5s) ...	867
4.º — Péricles Pinto (Sp.), comprimento (7,12 m)	864
5.º — Carlos Cabral (Sp.), 1500m (3m 54,6s)	863
6.º — Alberto Matos (Sp.), 400 m (49,0s)	862
7.º — José Diogo (Sp.), 1500 m (3m 54,7s)	862
8.º — Alberto Matos (Sp.), 110 barr. (14,8s)	860
9.º — Alberto Matos (Sp.), 400 barr. (53,8s) ...	860
10.º — Joaquim Serra (Sp.), Vara (4,05 m)	856
11.º — Barceló Carvalho (Bf.), 400m (49,2s)	855
12.º — Fernando Mamede (Sp.), 400 m (49,3 s) ...	852
13.º — Carlos Tavares (Bf.), 3000 obst. (9m 10,6s)	852
14.º — Carlos Tavares (Bf.), 1500 obst. (3m 56,2s)	851
15.º — Fernando Mamede (Sp.), 800 m (1m 54,9s)	849

CAMPEÕES NACIONAIS

100 m — F. Silva (Bf.), 10,9s (10,5s)

200 m — B. Carvalho (Bf.), 22,3s (21,5s)

400 m — A. Matos (Sp.), 49,0s (48,6s)

800 m — F. Mamede (Sp.), 1m 54,9s (1m e 53,4s)

1500 m — M. Julio (Sp.), 3m 53,11 (3 m e 53,8s)

5000 m — C. Lopes (Sp.), 14m 43,6s (14 m e 53,4s)

10 000 m — A. Barros (Sp.), 31m 54,8s (32 m e 18,2 s)

110 barr. — A. Matos (Sp), 14,8s (14,5s)

400 barr. — A Matos (Sp.), 53,8s (54,0s)

3000 obst. — C. Lopes (Sp.), 9m 5s (9m 11s)

Altura — P. Pinto (Sp.), 1,81m (2,00m).

Martelo — C. Sustelo (Sp.) 61,20 m (59,12 m)

Dardo — M. Silva (Bf.), 61,12 m (62,30 m)

Compt.º — P. Pinto (Sp.), 7,12m (7,11m)

Disco — J. Galvão (Bf.), 43,92 m (43,16 m)

Peso — J. L. Fernandes (Benfica), 15,30 m (14,61 m)

Triplo — J. Fernandes (Sporting), 14,53 m (15,39m)

Vara — J. Serra (Sp), 4,05 m (3,85m).

4x100 m — Benfica, 42,8 (43,5s)

4x400 m — Benfica, 3m 20,3 (3m 19,3s)

Entre parentesis os resultados obtidos pelos campeões de 1969. Repetem os títulos. Alberto Matos — (110 e 400 barr); Morujo Julio (1500 m); Barceló de Carvalho (200 m); Carlos Sustelo (martelo); Benfica 14x100 m).

Novo «record» lisboeta no salto em altura dos «Regionais» femininos

Juntamente com os nacionais (masculinos) a Associação fez disputar a segunda ronda do Regional de seniores (femininos), no qual participaram as equipas do Sporting (que ostenta há 11 anos consecutivos o título), do Benfica, do Vitória de Setubal e da C. U. F.

O facto mais sensacional dos campeonatos foi sem duvida, o novo «record» do salto em altura (1,47m) de autoria de Fátima Matos Fernandes, do Benfica.

Outro apontamento de valor ficou a dever-se a Céu Lopes, do Sporting, que nos 800 metros, registou a «marca» mais pontuada e que ficou apenas a dois décimos do «record» nacional que lhe pertence — 2m 17,3 s.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Sporting, 140 pontos; 2.º — Benfica, 115; 3.º — Vit. de Setubal 10 e 4.º — C. U. F., 1.

VELA

«MUNDIAL» DE «FINNS»

A Associação Portuguesa da Classe de «Finns» alterou a data do seu Campeonato Mundial (a realizar na baía de Cascais) para o período de 14 a 22 de Agosto próximo.

A referida prova faz parte do programa das comemorações do VI Centenário do Concelho de Cascais e estava, em princípio, marcada para o dia 30 do mesmo mês.

CARLOS SUSTELO E MORUJO JÚLIO OS MELHORES NAS DUAS JORNADAS

Na ronda final o despique foi mais renhido, tendo mesmo em linha de conta o «incidente» com a desclassificação de Morujo Júlio, na prova dos 3000 metros obstáculos, desclassificação que em fase dos Regulamentos está certíssima e não pode sequer sofrer quaiquer contestação, pois o articulado do Regulamento de provas é claro e diz: «*Está vedado a qualquer atleta: participar em cada dia em mais de uma corrida desde que uma delas seja de distancia igual ou superior a 1500 metros*».

Ora Morujo Júlio nesta segunda ronda tinha já participado nos 800 metros o que nos parece que não está bem é que sabendo a organização que o atleta em questão estava a alinhar em condições irregulares, consentisse na infracção ao Regulamento. E, também nos parece que não está bem que os seccionistas do Sporting, não tivessem em mente a letra dos Regulamentos. Foi, portanto, inglória a acção do atleta e o seu esforço. Uma lição que certamente não esquecerá.

Os melhores das duas jornadas foram Carlos Sustelo e Morujo Júlio, pois as suas *marcas* atingiram o índice mais alto. Também, actuaram dentro das suas actuais possibilidades Alberto Matos (Sp.); Mena Antunes (Bf.); Fernando Mamede (Sp.); Celso Pinto (Bf.), que chegou a surpreender; José Diogo (Sp.); Barceló de Carvalho (Bf.); Mário de Oliveira (Bf.); Carlos Lopes (Sp.); Carlos Tavares (Bf.); José Lourenço (Sp.); José Luís Fernandes (Bf.); José Galvão (Bf.); Júlio Fernandes (Sp.); Vladimiro Simões (Bf.); Joaquim Serra (Sp.); Raposo Borges (Sp.); Américo Barros (Sp.); Armando Aldegalega (Sp.).

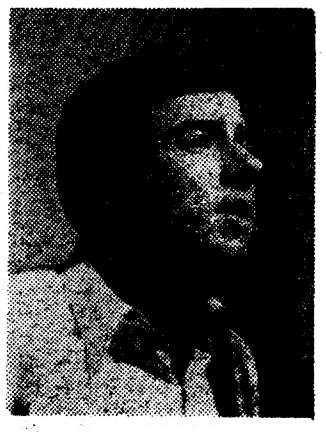
As condições climatéricas influenciaram na conquista das *marcas* e dos *tempos*, pois rajadas de vento fortíssimo tiraram aos concorrentes a possibilidade de melhoria de alguns resultados já obtidos esta temporada noutras competições.

Assim, passou para a história da modalidade um campeonato sem um novo *record*. Todavia, não se pode deixar de assinalar que nalgumas disciplinas o cômputo geral dos resultados tem interesse e certo nível técnico. Podemos até dizer que nos 3000 metros obstáculos, Carlos Lopes, do Sporting, fez o melhor *tempo* da época: 9 m. 5 s.

Nas disciplinas mais em evidência, onde o despique foi evolúido, registaram-se boas marcas. Ei-las: *400 m. barr.; 800 m; 200 m.; 3000 m. obst.; vara* e *triplo-salto*.

Nesta ronda, os «leões» arrecadaram os seguintes títulos: *martelo; 400 m. barr.; 800 m.; 3000 m. obst.; triplo-salto; vara;* e *10 000 metros* (7); contra os 200 m.; peso e estafeta 4x400 metros (3) do Benfica.

Na luta, os mesmos 10 pontos de diferença que separavam as equipas ao cabo da primeira jornada mantiveram-se no final da competição. Assim: **Sporting, 212-Benfica, 202 pontos.**



PEDRO BARROSO ATLETA-CANTOR

Ex-recordista nacional de atletismo (categoria juvenil), praticante de andebol, judo e Karate, o jovem Pedro Barroso (17 anos) aparece, agora, como cançonetista a gravar para «Zip» o seu primeiro disco: que inclui «Trova-Dor», «Toada da vida», «Canção de amiga» e «Pedido de menino», com a colaboração coral do conjunto «Intróito».

António Pedro da Silva Chora Barroso nasceu em Lisboa, a 28 de Novembro de 1952. Admira Sammy Dawis, Gilbert Bécaud, Ottis Reding, Rika Zaral, Nana Mouskowri e Joan Baer. Gosta dos Beatles e da orquestra de Paul Mauriat, mas não quer dizer adeus às pistas e ginásios: «cantar, para mim, será sempre um complemento, tão apaixonante como correr, jogar andebol ou praticar judo».